

*Preço belga é
"alto de mais"*

RTP não transmite Anderlecht-Benfica

Ontem, de manhã, garantia-se que a RTP transmitia directamente o jogo Anderlecht - Benfica, que esta noite se disputa na capital belga. No Telejornal das 20, a notícia ficou desfeita: não havia acordo financeiro e a quem estivesse interessado restava o recurso do transitor. Esta manhã, prosseguiu a dança, com a RTP garantindo que não haverá espectáculo em directo, porque as verbas eram proibitivas. Entramos em contacto com Bruxelas e o presidente benfiquista Fernando Martins contou: a *Televisão belga pretendia 12 mil contos de «cachet» e a RTP só pagava metade*. Por seu lado, o Benfica pedira à Eurovisão, 10 mil contos pela transmissão do jogo da 2.ª mão na Luz mas, *face a esta atitude das televisões interessadas, o clube vai rever a sua posição, fazer exigência muito maior e, até, poderá não autorizar qualquer câmara de TV na noite de 18, no Estádio da Luz*.

Pág. 17

Felipe Gonzalez apoia instalação dos euro-mísseis

Num discurso proferido ontem em Moscovo, o secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov, propôs que a contagem do potencial nuclear da NATO e da URSS no continente europeu seja feita por ogivas e não por vectores. Apenas duas horas depois, Washington reagiu, com muita ambiguidade, mas afirmando que esta proposta era um passo construtivo para o acordo. Por sua vez, o governo britânico entendia que se tratava de uma «pequena abertura». Os sociais-democratas da República Federal da Alemanha consideraram, por último, que se tratava de uma proposta muito construtiva, enquanto os comentadores ocidentais falam de uma «viragem» soviética: em termos também muito ambíguos, o chanceler de Bona, Helmut Kohl, manifestava a esperança de se chegar a acordo em Genebra, antes do fim do ano, nas negociações sobre «euromísseis» que serão retomadas no próximo dia 17. Uma nota importante e inesperada: em Bona, chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, que se encontra na capital oeste-alemã para receber o apoio (já prometido) do ingresso de Madrid na CEE, afirmou ser favorável à instalação dos «euromísseis», caso as negociações de Genebra não cheguem a resultado positivo. Esta posição do primeiro-ministro socialista espanhol contrasta singularmente com as reticências oficialmente afiveladas sobre as relações entre a Espanha e a NATO e contrasta com uma proposta relativamente recente do mesmo Felipe Gonzalez acerca da «desnuclearização da Península Ibérica».

Págs. centrais

Almeida Santos ao "DL":

Com o PSD teremos dois terços do Parlamento

Tem sido o dirigente mais ministeriável do PS. Esteve em cinco dos seis governos provisórios e nos dois primeiros Constitucionais. É apontado como o homem-forte do próximo governo: Almeida Santos.

Como será o décimo Governo (com o acordo PS/PSD quase preto no branco?) Cedências? Estrutura do Governo? Co-responsabilização de Eanes? Acordos com PCP, CDS e parceiros sociais? — foram algumas das perguntas que o «DL» colocou ao dirigente socialista. As respostas nem sempre disseram tudo, mas deixaram claros vários pontos: «não» a governos minoritários ou de iniciativa presidencial; que o PS e o PSD estão nas mãos um do outro; que a «neutralidade» de Eanes não pode ser; e que a coligação PS/PSD é a única que contém a força de 2/3 do Parlamento.

Pág. 5



Negociações começam segunda-feira

Socialistas insistem na presença de Mota Pinto no Governo

As negociações entre o PS e o PSD começam já na próxima segunda-feira. Os sociais-democratas deverão receber no sábado, dia de Conselho Nacional,

uma carta do PS com o convite para o início do eventual «acordo». Por parte do PSD, deverão participar Mota Pinto, Vítor Crespo, Nascimento Ro-

drigues e António Capucho, enquanto na delegação socialista estarão Mário Soares, Almeida Santos e Jaime Gama.

«Acordo governamen-

tal» ou «acordo de incidência parlamentar» é a questão. Os socialistas defendem a primeira solução e exigem que «Mota Pinto não fique de fora». Nalguns

círculos sociais-democratas também fala de que uma das exigências do PSD será: «Mário Soares não sair para preparar as presidenciais».

Pág. 6

Na Imprensa internacional:

Eanes é o político mais popular e a chave da situação portuguesa



O Presidente Eanes continua no centro da atenção da grande imprensa internacional que se debruça sobre a situação portuguesa. A chave para o que se passa em Portugal não se encontra em Mário Soares, Mota

Pinto ou qualquer político-partidário, mas em Eanes, que — insistem os observadores estrangeiros — é o político mais popular e com maior credibilidade.

Depois de «Le Monde», «The Wall Street Journal»,

«Corriere de la Sera» e «Die Welt» — para falar só em alguns — foi agora a vez da influente revista londrina «The Economist». Diz que se o Governo Soares falhar Eanes pode entrar em cena e formar o seu próprio partido, que

tem todas as hipóteses de ganhar novas eleições, tal é o prestígio do Presidente. E acrescenta: «Portugal está preparado para o gaullismo». Ainda que diferente do de Charles De Gaulle.

Pág. 6

a palavrão com...

Varela Gomes

O Exército português perante um (dois) cadáver(es)

A edição do «DL» de 25 de Abril último trouxe reproduzido na sua página central, sob o título em epígrafe (no singular), um documento inédito em Portugal, escrito no Brasil pelo general Humberto Delgado, em 1960, para o diário «Estado de São Paulo». No artigo reproduzido, o autor comentava a notícia da descoberta do cadáver do capitão Almeida Santos, na praia do Guincho; assunto que veio parar novamente à ribalta devido ao recente, e laureado, romance de J. Cardoso Pires, «A Balada da Praia dos Cães».

Reveste-se de assinalável interesse a divulgação do artigo escrito pelo general H. Delgado, não só pelo facto em si, mas porque representa um pedaço da história.

Da do próprio general Delgado, em primeiro lugar. «Admitamos que o Exército finja negligentemente que não sabe do aparecimento do cadáver», palavras que escreveu em 1960 a respeito de Almeida Santos, mal sonhando que elas profetizavam o destino trágico que lhe estava reservado. Negligentemente, até hoje, fingem as Forças Armadas, os Tribunais, a pluralista Democracia pouco saberem do aparecimento do cadáver dele, Humberto Delgado.

MAS além de nos fazer recordar a negligência da Democracia (quase se poderia escrever, indulgência) em relação aos crimes do fascismo, o artigo do general H. Delgado faz-nos re-uar até 1958. Refere ali, o seu autor, em particular, o «pequeno golpe de Estado», ou «gol-

pezinho» que, em Agosto de 1958, levou à substituição do ministro da Defesa Santos Costa «patrão» das Forças Armadas durante 22 anos, pelo general Júlio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior-General (CEMGFA).

Julgo haver interesse em esclarecer os leitores do «DL» sobre o significado desse golpe palaciano, e das circunstâncias em que ocorreu. Circunstâncias, aliás, criadas pela irrupção do general Delgado na cena política portuguesa naquele ano de 1958, como candidato da Oposição à Presidência da República.

A campanha eleitoral agitou fortemente o país, fez tremer o regime fascista da «União Nacional» até aos alicerces. Agitou também as Forças Armadas, como não podia deixar de ser. Os capitães da época — a minha geração — sob a influência das grandiosas manifestações populares de apoio ao candidato da Oposição, tomaram partido contra o Governo, contra Santos Costa, contra o imobilismo, contra a corrupção e o compadrio. Mais contra, que a favor disto ou daquilo. Uns com mais consciência, outros com mais temperamento. Como no MFA de 1973-74, sem tirar nem pôr.

AS diversas correntes políticas, e facções que lutavam pelo poder dentro do sistema, tentavam utilizar em seu proveito, a movimentação dos capitães. O que é da praxe, e vem nos livros. Provavelmente já na Bíblia.

Polarizaram-se as tendências. Humberto Delgado e a Oposição coligada, incluindo comunistas;

a ruptura com o fascismo e Salazar; «obviamente, demito-o». A facção reformadora do «Estado Novo» cuja liderança, no plano militar, foi assumida pelo CEMGFA, general Botelho Moniz. (No plano civil, já era Marcelo Caetano, ministro da Presidência). Surge ainda — inevitável — uma terceira via, a eterna miragem salvadora dos hesitantes. Na crise de 1958 esse papel coube ao Presidente da República, general Craveiro Lopes, o qual se sabia estar pessoalmente ressentido com Salazar — que tinha decidido substituí-lo pelo Tomás, e com Santos Costa que ofendera a mulher do PR com grosserías de linguagem.

CRAVEIRO Lopes, sempre muito receoso e reticente, tinha-se finalmente comprometido com os capitães conspiradores a abandonar o Palácio de Belém acompanhado por uma escolta protectora, acolhendo-se ao quartel da Escola Prática de Cavalaria em Santarém, de onde destituiria Salazar. Na EPC, o respectivo comandante, coronel Serpa Soares, deu conhecimento aos oficiais do que se passava, mandou preparar aposentos para o Presidente e nomeou os ajudantes às ordens. A escolta seria comandada pelo capitão Xavier de Brito, do 1.º Esquadrão da GNR (as voltas que o mundo dá!). Aliás, praticamente, todos os capitães da GNR de Lisboa estavam metidos no esquema conspirativo.

À última hora, já com a escolta em ordem de marcha, a terceira via desmorona-se. O filho e ajudante do Presidente, capitão de

cavalaria João Craveiro Lopes comunica aos conspiradores — exactamente, por intermédio de Almeida Santos — que S. Ex.ª (era assim mesmo que ele se referia ao pai) bem vistas as coisas, e considerando que a outra excelência (Salazar) lhe tinha prometido demitir Santos Costa, se dava por satisfeito. E muito obrigado, e passem por lá muito bem.

Por detrás desta retirada «extremis» esteve evidentemente, o génio intriguista do «moderado» Botelho Moniz. Seguindo a movimentação dos capitães passo a passo, através de dois infiltrados pseudoconspiradores — os seus adjuntos Viana de Lemos (subsecretário do Exército, em 24 Abril 74) e Pedro Cardoso (chefe do EME em 1978-80), mantinha-se em condições de empalmar em seu proveito os jovens e inexperientes capitães. Foi o que fez. (A história repete-se, de diante para trás, e de trás para diante). Entendeu-se com Salazar e fácil lhe foi anular a pouca vontade do fraco Craveiro Lopes.

TOAVIA os «ultras» não se conformaram com a iminente eliminação de Santos Costa. Um golpe da extrema-direita esteve prestes a eclodir. O que só não se verificou por temerem a reacção dos capitães. Ocorre-me à lembrança um episódio curioso. Andava Santos Costa esbaforido pelos quartéis, tentando neutralizar o crescente movimento de apoio suscitado pela candidatura de Humberto Delgado, conjugado com a generalizada condenação dos métodos desonestos

utilizados pelo Governo. No QG de Tomar, onde eu estava colocado (e estabelecera o centro de operações conspiratórias para a III Região Militar), em reunião de todos os oficiais da guarnição local, o ministro salazarista, puxa da «peça de resistência» da sua contrapropaganda. Uma carta escrita por uma freira, irmã de um jovem alferes de cavalaria; o qual, deduzia-se, tinha manifestado qualquer simpatia pelas posições do general Delgado. «Salve-o, senhor ministro! Os comunistas apoderaram-se do espírito de meu irmão. Deus lhe dê forças para exterminar esses demónios». Neste sentido, e em termos aproximados. O alferes em perigo de danação em 1958, é o actual brigadeiro Carlos Azeredo, destacado executante da acção revolucionária em 25 de Abril de 1974..., e exorcista predicante da escola Santos Costa, nos anos 80.

EM Agosto de 1958, o «pequenino golpe de estado» consumou-se. A nova equipa moderado/reformista dirigida por Botelho Moniz toma as rédeas do poder militar. Gente que chegou a posições de destaque, como os dois adjuntos atrás citados; e, ainda a maior notoriedade, o subsecretário do Exército, tenente-coronel Francisco Costa Gomes, discípulo dilecto do novo patrão das Forças Armadas. Santos Costa é afastado da cena política, arrumado no Conselho de Estado, e instalado numa empresa de petróleos. Craveiro Lopes vai para casa, arrependido-se da sua fraqueza, mal consolado com o marechalato.

Mas a jogada de mestre pertenceu ao inextinguível Salazar (nesta área dos jogos da intriga e poder): Marcelo Caetano, o potencial líder da ala moderado/reformista civil, foi também mandado para casa, entreter-se a dar aulas aos meninos. Assim, à partida, ficava assegurado um equilíbrio de forças, controlável pelo fradilhão de St.ª Comba.

Quando a crise seguinte explodiu — Angola, 1961 — os ilustres militares reformistas foram aliados sem muita dificuldade. Ensaíram um outro «golpezinho» — em Abril — sem o concurso dos capitães «indisciplinados», que receavam mais que à peste, mais que ao fascismo. Mas essa é outra história, já o cadáver de Almeida Santos estava apodrecendo há um ano.

UMA nota de louvor deve ser exarada a crédito do general Humberto Delgado que, sempre e somente, acreditava na revolta armada como solução para liquidar o fascismo, Salazar e a sua camarilha de «ultras»; e abominava do fundo do coração, os golpes e golpezinhos palacianos, os seus autores, os especialistas da intriga e das manhas traiçoeiras.

Nota de mérito, também para o capitão Almeida Santos, e todos os outros capitães da geração de 58, que se sentiram traídos, continuaram a luta conspirativa ignorando os «moderados» da escola Botelho Moniz, e as suas falas mansas de transigência permanente com os opressores do Povo Português.

A segurança das crianças

O melhor e mais eficaz tratamento contra os acidentes domésticos chama-se prevenção. O grupo de especialistas da política pró-consumidor que elaborou, no âmbito da OCDE, em Novembro de 82, um fundamentado relatório sobre a natureza dos principais acidentes que vitimam as crianças, em ordem a definir as normas de segurança mais satisfatórias a ter em conta pela indústria e encarregados de educação; o grupo de especialistas concluiu que a melhor defesa para estes incautos consumidores é a prevenção nas atitudes de cautela, mediante uma programação de segurança.

Beja Santos

A escolha de roupas não inflamáveis, a verificação que o parque infantil é sólido e estável, que a caixa ou armário dos medicamentos está fora do alcance das crianças, o cuidado em nunca deixar uma toalha pendente na mesa para que a criança não faça cair sobre ela o bule ou a cafeteira a ferver; que os radiadores eléctricos tenham suficiente protecção para que as crianças não se queimem; observar se as pegadas das caçarolas e tachos estão voltados para dentro do fogão; verificar sem tréguas se os brinquedos não têm arestas cortantes — eis algumas das medidas preventivas que dão sempre resultado.

Enfim, não espere, prezado leitor, pelo primeiro acidente: ele pode não ser o mais grave, mas é, regra geral, o que deixa mais marcas no corpo e no espírito.

Atendamos, por conseguinte, a algumas das situações em que, face ao acidente, nós podemos agora prontamente para atenuar ou impedir uma tragédia.

— No caso de queimaduras com ácidos: a primeira coisa a fazer é remover todo o ácido lavando abundantemente com água; se houver ácido nas roupas, ensopar essas roupas com água antes de despi-las. Der-

rame água sobre a área queimada até remover totalmente a substância ou substâncias abrasivas. Só depois desta operação é que deve iniciar o tratamento da pele danificada;

— Vigie as crianças quando as panelas são transportadas do fogão para a mesa: procure não deixar as crianças sozinhas quando houver panelas ao lume;

— Nunca deixe lixívia e produtos para limpeza de sanitários e casas de banho quer no peitoril das janelas quer em outro local ao alcance das crianças — e em caso algum devem ser usadas garrafas de xaropes ou refrigerantes para guardar líquidos destinados à limpeza de canos ou mosaicos;

— Não consinta que as crianças brinquem com fichas ou tomadas de corrente: todas as tomadas de corrente devem ser do modelo de segurança que corta automaticamente a corrente quando se retirou a cavilha de ligação à terra.

— Os sacos de polietileno, tão frequentemente usados para embalagem de variadíssimos artigos, desde as roupas até aos vegetais, não devem ser dados às crianças — é fácil e tentador para a criança enfiar a cabeça no saco, e, uma vez feito isso, pode seguir-se a sufocação;

— Tenha cuidado com a compra de radiadores eléctricos em

segunda-mão. Antes da compra experimente se o aparelho pode ser posto em funcionamento com uma leve pressão da ponta do dedo indicador sobre o botão respectivo. Se tal acontecer, é mais do que provável que uma criança, impedida pela sua curiosidade, consiga ligar também o aparelho, com as graves consequências que se conhecem.

Intoxicações

Ao contrário do que muita gente possa supor, as intoxicações ditas accidentais têm um lugar muito expressivo na taxa de mortalidade, sobretudo entre os doze meses e os cinco anos de idade.

Isto acontece porque continuam a ser enormes as possibilidades de intoxicação accidental da criança.

A variedade das substâncias muitíssimo tóxicas aumenta de dia para dia com o lançamento no mercado de novos produtos de limpeza doméstica e medicamentos.

A cozinha, quarto e a casa de banho continuam a ser os locais mais frequentes das intoxicações. E quais as substâncias ou produtos mais responsáveis pelas intoxicações? São os medicamentos e pesticidas, ainda que haja variações de país para país e consoante os usos e costumes de cada comunidade. A

aspirina, os salicilatos, os tranquilizantes, o álcool, o tabaco, o petróleo, a lixívia, vêm à cabeça das drogas ingeridas accidentalmente.

Toda a prevenção não é de mais.

Vai para quinze anos que o Conselho de Ministros da CEE determinou critérios rigorosos de classificação, etiquetagem e embalagem de produtos perigosos. Concluiu-se que era necessário identificar o uso de uma sinalização e convencionou-se criar um sistema de pictogramas, isto é, desenhos simbólicos que indiquem as recomendações a fazer aos utilizadores. O sistema de pictogramas lembra um pouco o da sinalização rodoviária internacional. Quando o sistema for instituído, a cor desempenhará um papel importante: letras negras sobre fundo encarnado, brancas sobre fundo verde. Quanto às formas, a preferência parece ir para o sistema canadiano (quatro octogonal para indicar o perigo, losângulo para advertência, triângulo para prudência).

Mas em nossa casa há um conjunto de preceitos a ter em conta para prevenir as intoxicações das crianças. Assim:

— Só devemos ter em casa os medicamentos indispensáveis, inutilizando todos os medicamentos uma vez terminada a dose;

— Não devem ser utilizadas para guardar medicamentos ou substâncias tóxicas embalagens que a criança conheça como tendo habitualmente guloseimas ou alimentos que lhe são familiares.

O abc dos envenenamentos

No momento de actuar não deve:

— Provocar vômitos sem indicação do médico. Embora o vomitar seja muitas vezes indicado, pode acontecer que em certos casos provoquem queimaduras adicionais do esófago e da garganta, se o veneno ingerido for um corrosivo;

— Administrar soluções com sal ou água, especialmente se se tratar de uma criança pequena. A água salgada é ineficaz como emético e potencialmente perigosa;

— Tentar neutralizar a substância ingerida, dando a beber, por exemplo, sumo de fruta ou vinagre depois de ter sido engolida lixívia ou cal ou depois da ingestão de um ácido.

No primeiro caso (um ácido para neutralizar um alcalino) demonstrou-se, segundo estudos efectuados, que se produzia calor, combinando-se com a possibilidade de queimadura. No segundo caso (um alcalino para neutralizar um ácido), é libertado dióxido de carbono e pode ulcerar o estômago;

— Dar à criança leite para diluir venenos de gordura solúvel como o fenol ou a gasolina, a menos que o médico tenha aconselhado a fazê-lo. Alguns especialistas em envenenamentos creem que o leite, com a gordura que contém, pode aumentar a capacidade de absorção dessas substâncias pelo organismo. Importante: Qualquer que seja o tipo de envenenamento, o fun-

damental é actuar rapidamente, mesmo antes da ocorrência dos sintomas. Interessa, acima de tudo, diluir o veneno e eliminá-lo do corpo antes que provoque danos sérios.

Previna os envenenamentos no acto de compra, armazenar e usar!

— Se o medicamento ou outro produto existe no mercado em embalagem resistente à curiosidade das crianças, dê-lhe preferência;

— Se for mesmo indispensável adquirir uma substância altamente tóxica para uma função específica, compre apenas a quantidade estritamente necessária;

— Todos os produtos potencialmente venenosos devem ser mantidos nas suas embalagens originais, com os rótulos intactos. As substâncias tóxicas nunca devem ser colocadas em embalagens alimentares;

— Se a embalagem de um produto de limpeza for muito semelhante à de um produto alimentar, não as deixe juntas;

— Quando estiver a utilizar um produto perigoso, não o perca de vista. Muitos dos envenenamentos infantis ocorrem quando um adulto vai atender o telefone ou abrir a porta da rua;

Sempre que possível elimine a substância tóxica derramando-a no esgoto ou deitando-a na sanita com um jacto de água. E não se esqueça da embalagem. Ela pode conter ainda uma quantidade perigosa. Certifique-se disso enxaguando o seu interior antes de a deitar fora.

Porque mais vale prevenir que remediar. A primeira e maior responsabilidade de uma política a favor do consumidor é informar bem e a tempo e horas. Para que a saúde e segurança não sejam palavras vãs mas sim o estado contínuo de bem-estar e o princípio activo da qualidade de vida.

política de A a Z

Constituir a tempo um Governo que governe

Por obra e graça da «guerra» entre Crestuma e Lever, vão sendo protelados os apuramentos finais dos resultados eleitorais, adiado o expediente da respectiva publicação oficial. Consequentemente, não está à vista o termo do castigo a que foi condenado o dr. Francisco Pinto Balsemão, obrigado como está, por imperativo público, a sobreviver, no exercício do cargo de Primeiro-Ministro à demissão e à desautorização partidária de que foi objecto. Vítima, a um tempo, da decisão de Belém e das votações de Montechoro, o dr. Francisco Pinto Balsemão já declarou não estar na disposição de esperar indefinidamente, incondicionalmente, que o Partido Socialista passe das palavras de crítica ao acto de constituição de um governo que governe.

E diz-se, por essa Lisboa de «muitas e desvairadas gentes», que o adiamento da publicação oficial dos resultados eleitorais não desagrada ao dr. Mário Soares. Admite-se que o secretário-geral do Partido Socialista, tendo recusado a «aliança» que correspondia ao sentido do voto popular, entretém o partido com uma «consulta às bases», evitando a discussão política que tivesse em conta a relação dialéctica Poder/Oposição e os próprios interesses do desenvolvimento do apoio social (e eleitoral) a um Governo de direcção PS.

A «consulta às bases», propondo aos militantes que individualmente se pronunciem sobre «opções de aliança», além de criar um sistema de ligação directo líder/BASES, DE TEOR «presidencialista», que não contribui para a democracia interna, para a democracia no partido, ilude, na proposta táctica, a necessidade de discutir — com este sucesso eleitoral presente — a **estratégia socialista** (dos socialistas do PS) para a Democracia portuguesa tendo em conta a crise política, económica e social e a urgente necessidade de uma política susceptível de deter e de vencer a crise.

Urge constituir um Governo. Não só para libertar o dr. Francisco Pinto Balsemão da incomodidade de uma situação que se arrasta, como porque Portugal precisa de um Governo que governe, que ponha termo ao desgoverno, que trave o descalabro, que enfrente a crise. E foi nesse sentido, elegendo esse objectivo, que o Partido Socialista conduziu uma campanha eleitoral propondo aos eleitores uma tabuada de medidas — 100 para 100 dias — que permitiriam conjurar o desastre, iniciar a recuperação. Essa recuperação prometida, o impacto anunciado das «100 medidas» — não poderá ser adiado, submerso nas águas paradas, pantanosas, das habilidades políticas. Sabemos que, uma coisa são as afirmações de campanha, e que é bem diferente, com a vitória eleitoral nas mãos, medir e pesar as possibilidades e as consequências do encargo de governar este país em crise. Mas foi isso que o Partido Socialista anunciou e prometeu. Foi com esse programa — o das «100 medidas para 100 dias» — que se apresentou ao

eleitorado. Não se tratava de uma lista de formulações críticas; tratava-se de uma lista de medidas de correcção da vida nacional e de recuperação relativamente à situação de crise. E a campanha eleitoral dos socialistas foi conduzida de molde, foi a tão alto grau pessoalizada, que a escolha eleitoral, por considerações políticas e aritméticas óbvias, concretizou-se na escolha do «futuro» Primeiro-Ministro Mário Soares contra o «futuro» Primeiro-Ministro Mota Pinto.

E aqui estamos. Com a «guerra» de Crestuma e Lever a protelar os apuramentos eleitorais, mas com a crise a percorrer a caminhada deslizante para os abismos. E o que é mais grave — com a **expectativa de mudança**, comprometida pela eventual possibilidade de uma combinação sem princípios, contra os princípios, contra o discurso político do Partido Socialista, contra as próprias «100 medidas». Um só exemplo: a luta contra a corrupção.

Poderá ser realizada a sério, uma campanha de pública denúncia e de público castigo da corrupção, no âmbito concreto de um ministério qualquer, se o ministro da respectiva pasta for do PSD? Ou entender-se-á que a corrupção se passa à margem do Governo, com a total inocência, passiva e activa, dos respectivos responsáveis sectoriais? E se houve desgoverno, serão os responsáveis desse desgoverno, as pessoas capacitadas para colaborar numa governação sem mácula? Ou, muito longe de tudo isto, e a milhas do interesse nacional, o que move a política, e faz a **solidariedade da classe política** (acima das ideologias, para lá dos partidos) é a ávida partilha das posições de Poder?

Mas então, e com algum desespero, teremos que concluir que é a própria Democracia de Abril que está ameaçada pelo «devorismo». A palavra é velha, velha como a tendência para devorar o Estado, gozar as benesses públicas, aceitar os favores privados. Destas eleições deveria resultar uma nova moralidade política. E, necessariamente, com a luta contra o desgoverno, a corrupção (material e moral), a incompetência, a promoção dos isentos e dos competentes, dos servidores honestos da **res publica**.

Por isso o Governo — e é urgente que haja um Governo que governe —, se não deveria ser adiado pela «guerra» entre Lever e Crestuma, não devia, igualmente, ser adiado por considerações pessoais e partidárias. Os cálculos de risco e de carreira não podem prevalecer ao interesse nacional. Governar não é fácil. Mas é possível. E foi para governar, no contexto de uma votação globalmente favorável **às esquerdas** (à **Esquerda**), que o Partido Socialista recebeu, nas urnas, um mandato expressivo, suficiente.

Com a figura do «bloco central» que recordamos, segundo Manuel Alegre, não faz parte do «vocabulário socialista», não se esgotam as possibilidades de Governo democrático. O Governo poderá ter uma composição pluralista e deverá ter o apoio — ou mesmo a participação — das organizações dos trabalhadores. Eis o que é possível.

Pretender a «co-responsabilização» presidencial — supomos — é, apenas, uma maneira de adiar a **solução política** ou de encaminhar o país para uma solução que não foi objecto do sufrágio eleitoral.

ponto a ponto

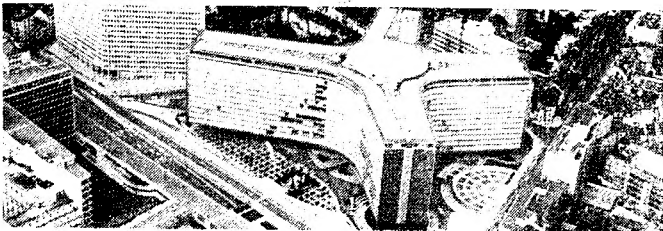
A bandeira nacional estará amanhã hasteada em todos os edifícios públicos para assinalar o Dia da Europa.

Nas representações diplomáticas portuguesas no estrangeiro, a bandeira nacional estará hasteada juntamente com a bandeira do Conselho da Europa.

Segundo o gabinete do Primeiro-Ministro, tratou-se de um lapso a data que figura no despacho normativo ontem publicado no «Diário da República», que marca a comemoração do Dia da Europa para o próximo dia 9.

O chefe do Estado-Maior do Exército espanhol chegou ontem a Lisboa para uma visita a convite do seu homólogo português.

Ramon de Ascanio y Togores disse, à chegada, que a visita que faz a Portugal se «inscreve nas relações cordiais» existentes entre os dois países.



UMA representação do movimento cooperativo português, chefiada pelo presidente do Instituto António Sérgio, está em Bruxelas para tratar de problemas relacionados com a integração do sector cooperativo na CEE.



O deputado trabalhista de Israel Aharon Nahmias solicitou a Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, a abertura de uma Embaixada de Portugal em Israel no cso de aquele líder político vir a ser Primeiro-Ministro.

Nahmias, que na tarde de ontem se avistou com o dirigente socialista, disse à Anop que «este é um passo importante para o estreitamento de relações entre os dois países».

Segundo o parlamentar israelita, Mário Soares afirmou que «faria tudo o necessário para que uma representação diplomática portuguesa fosse instalada no Estado judeico».

Aharon Nahmias foi, após as eleições de 25 de Abril, o primeiro dirigente trabalhista de Israel a contactar pessoalmente com o líder do PS.

O deputado socialista António Guterres e os sociais-democratas Amândio de Azevedo, Amélia de Azevedo e Lacerda Queirós, foram eleitos para cargos parlamentares do Conselho da Europa.



O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, encontra-se desde ontem em Bruxelas a fim de tomar parte no Shapex-83, que terá lugar no quartel-general da NATO amanhã e depois. Trata-se de um exercício de planeamento e comando, com a participação dos mais altos responsáveis da Defesa e das Forças Armadas de todos os países da aliança.

As feministas exaltadas e os caminhos de São Paulo

Lígia Chaves

Ninguém tem mais desprezo pelas mulheres que as feministas exaltadas. Quando falam das mulheres «donas de casa», «acomodadas», «sem consciência dos seus direitos» sentem pelas suas desejadas conversas o mesmo desprezo com que São Pedro, encarquilhado no templo de Jerusalém, encarava as novas ovelhas providas de culturas desconhecidas da circuncisão.

BASTA ouvir ou ler alguns textos dessas feministas exaltadas. Basta ouvi-las dizer «a mulher» para que logo nos situemos na comparação inevitável com o pensamento mais retrógrado de que um velho texto de António Quadros é paradigma. Quando dizem «a mulher» estão imediatamente a falar em consonância com todos os espíritos que ousam distinguir entre «a mulher» e «os homens». Mas haverá ou não problemas específicos, comuns a todas as mulheres, que expliquem (sem a justificar) essa classificação redutora? Há. Mas esses problemas situam-se numa perspectiva totalmente diferente, consoante as sociedades em análise. A chamada «tragédia biológica da mulher» (ou, por outras palavras, a especificidade biológica derivada da viviparidade dos seres humanos), nas sociedades industriais desenvolvidas socialistas está o mais atenuado possível, dado que as instituições sociais e os conceitos da existência se traduzem, por um lado, numa protecção à mãe e ao filho, e, por outro, numa visão do

problema, nos termos da qual a maternidade é encarada como um valor social tão autêntico e importante como o do trabalho. Nessas sociedades é impensável que uma mulher tenha de optar entre o filho e o trabalho, pois a mãe trabalhadora goza da maior protecção legal e real que o estágio de desenvolvimento dessas nações permite.

Nas sociedades capitalistas industrializadas, os problemas da mãe trabalhadora colocam-se já em termos diferentes. No entanto, isso não basta para falarmos, mesmo aí, em problemas da «mulher». Porque nessas sociedades há camadas de mulheres para as quais não se coloca praticamente nenhum desses problemas.

A leitura de certa imprensa feminista exaltada leva a uma dedução grosseira: em qualquer país, por exemplo, em Portugal, **todos os homens** são livres, não têm amarras de qualquer espécie. A única tragédia humana que se conhece nesses países decorre simplesmente do facto de se «ser mulher».

E assim seguindo esta lógica,

teremos que chegar a outra dedução por absurdo: um mendigo que passe fome, um operário superexplorado são seres livres, senhores do seu destino. Uma mulher milionária, pertencente aos mais altos escalões sociais, é um ser com uma existência mísera e trágica, um ser que de certo preferia viver como os mendigos com lugar estabelecido às portas das igrejas.

O evoluir dos tempos

Estas confusões, estes excessos interpretativos derivam de duas coisas essenciais: da falta de análise das situações concretas, e da permanência, dentro de cabeças pretensamente super avançadas, de conceitos que já não correspondem ao nosso tempo, nem sequer ao actual tempo português.

Sou mulher. Sei muito bem do que falo. Na minha fase de pré-adolescência, vivia numa aldeia do interior, profundamente (ou melhor, hipocritamente) católica, nascida numa família que se regia ainda pelos conceitos do meu bisavô. As minhas ideias

não me pertenciam, eram as do meio social em que eu vivia. E dei comigo a tomar consciência de uma tragédia inqualificável, insuportável, destruidora: eu era uma mulher, pensava que o papel da mulher era aquele que a minha aldeia tinha por inevitável, e, por isso, eu recusava a minha qualidade de mulher. Parecia-me viver num dilema insolúvel.

Bastou-me no entanto — e os tempos eram outros, porque eu já cá vivo há bastantes anos — sair da minha aldeia, encontrar em Évora (cidade na altura ainda muito retrógrada), depois em Coimbra, depois em Lisboa muitas «almas gêmeas», um meio cultural ateu, de moral racional, sem hipocrisias, para compreender que o facto de ser mulher nunca poderia impedir-me de dar o salto para aquilo que eu desejasse fazer da minha vida.

Isto tudo para explicar que há umas décadas aquela barreira de que eu falei provavelmente era inultrapassável para a maioria esmagadora das mulheres. Mas deixou de o ser. E a prova evidente disso são as feministas exaltadas. São mulheres que,

em princípio, realizaram nas suas vidas todas as liberdades que reclamam para «a mulher». Se olharem à sua volta, se olharem para os meios urbanos cultos, se olharem para certos estratos sociais (não necessariamente ricos) decerto se darão conta de que as barreiras saltaram. Decerto se darão conta de que «a mulher» não existe, de que há muitas «mulheres», cada qual com o seu destino.

Consciencializar ou ajudar?

O apostolado das feministas exaltadas processa-se em termos que eu ousou considerar totalmente distorcidos. Visitem camponesas do interior, operárias das cidades e das aldeias, donas de casa bem ou mal instaladas na vida.

Se as abordarem de igual para igual, sem a mínima sombra de apóstolo falando para gente onde a circuncisão não existe, descobrirão que, na sua esmagadora maioria, essas mulheres já sabem que são iguais aos homens, e que têm os mesmos direitos que eles. Mas nos meios rurais há barreiras económicas, há um meio social e cultural hostil, há da parte das mulheres em princípio uma resignação nascida das dificuldades quase inultrapassáveis de «saltar barreiras». Dificuldades que têm que ver, sobretudo, com

os baixos níveis salariais, com a pressão do meio, com a falta de estruturas de apoio à mãe e ao filho.

Por outro lado, bastará que as feministas exaltadas entrem em contacto com meios de mulheres por excelência (um simples salão de cabeleireiro) e queiram ouvi-las. Que se disponham a esquecer as primeiras conversas e façam um esforço de compreensão da profunda personalidade das mulheres «acomodadas» e «donas de casa». Se estas pertencem a um estrato que vive com certo conforto, as nossas feministas exaltadas deparam com realidades insuspetadas. No caso destas mulheres, existe uma profunda compreensão dos limites estreitos de existência em que se movem, um desejo doloroso, lancinante de ultrapassarem essas fronteiras.

Porque não o fazem? Nalguns casos, fazem-no arranjando um emprego. Noutros, entrando em trabalhos voluntários organizados. Noutros, ainda, consagrando-se à pintura, à leitura, ao gosto pela música.

Mas trata-se de tentativas individuais, desacompanhadas, que se abandonam facilmente, pelo facto de em muitos casos essas actividades não chegarem para criar um círculo.

Que fazer?

É relativamente fácil escrever artigos, organizar jornais, ou

Continua na pág. 4



Até ao próximo fim-de-semana

Semana de Cultura Africana em Coimbra

Com o objectivo fundamental de promover e facilitar o intercâmbio cultural com África, e designadamente os países de expressão portuguesa, decorre desde segunda-feira em Coimbra a segunda Semana de Cultura Africana.

A iniciativa visa também difundir na cidade e no meio académico de Coimbra os elementos mais característicos da cultura africana, principalmente no domínio da literatura, antropologia, história, economia, psicologia e arqueologia, revelou à ANOP Manuel Laranjeira da comissão organizadora.

Fazer com que se esboce um intercâmbio mais intenso entre os investigadores dos diversos ramos da ciência ligados à problemática da cultura africana e à sua evolução actual constitui ainda um dos objectivos dos promotores da semana, disse Manuel Laranjeira.

Salientou, por outro lado, que «existe um património cultural africano em Portugal que é necessário pôr em relevo e simultaneamente um património cultural português em África que nós esperamos seja também posto em relevo».

A Semana de Cultura Africana realiza-se desde o ano passado em Coimbra, por alturas do 25 de Abril.

A semana iniciou-se com a inauguração de uma exposição

etnográfica e fotográfica subordinada ao tema «Angola: símbolos do poder na sociedade tradicional».

Seguiu-se uma palestra de natureza arqueológica, com o título «África, berço da humanidade?», a cargo de Miguel Ramos, da Universidade de Lisboa.

Ontem, tiveram lugar duas comunicações sobre santomenalidade, a cargo de Carlos Espírito Santo, da Faculdade de Letras de Lisboa e sobre a obra dos poetas moçambicanos Noémia de Sousa e José Craveirinha, a cargo de Ana Mafalda Leite, também da Faculdade de Letras de Lisboa.

Hoje, a meio da tarde, Manuel Lucas, da Faculdade de Letras de Coimbra, proferirá uma palestra sobre «História de África: do método ao projecto transdisciplinar» e ao fim da tarde, David Birmingham, da Universidade de Kent Canterbury (Inglaterra), falará sobre «Angola e África desde 1948».

A noite será projectado o filme «Balanço do tempo na cena de Angola», realizado em 1980 por Ruy Duarte de Carvalho, seguindo-se um debate com a assistência.

A iniciativa encerrará sexta-feira à noite com a exibição do filme «Música Moçambique», seguida de uma actuação de um grupo musical constituído por es-

tudantes de Cabo Verde, no Teatro de Sousa Bastos.

Na tarde desse dia, Álvaro Miranda Santos, da Faculdade de Psicologia de Coimbra, proferirá uma conferência subordinada ao tema «Individualidade Cultural».

Entretanto, quinta-feira à noite, Mário Murteira abordará «Algumas experiências africanas de desenvolvimento», tendo ainda lugar a exibição do filme «Acto dos Feitos da Guiné», seguida de debate com a participação do seu realizador, Fernando Matos Silva.

As conferências realizam-se no Instituto de Antropologia, na Faculdade de Letras, no edifício Chiado. O filme «Acto dos Feitos da Guiné», será projectado no teatro da Faculdade de Letras.

A segunda Semana de Cultura Africana é organizada por vários departamentos científicos da Universidade de Coimbra, designadamente o Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências, o secretariado para a Cooperação da Faculdade de Economia, Centro de Literatura Portuguesa e Instituto de História da Expansão Ultramarina e do Colonialismo, da Faculdade de Letras.

A realização desta iniciativa é apoiada pela Câmara Municipal de Coimbra e pelas embaixadas em Lisboa dos países africanos de expressão portuguesa.

Amanhã, na Bélgica

Jaime Gama em manobras da NATO

CEME espanhol em Lisboa



Jaime Gama

Jaime Gama, membro da Comissão Permanente do Partido Socialista, partiu hoje para Bruxelas a fim de assistir, amanhã e sexta-feira, ao exercício Shapex, da NATO, que terá lugar em Mons, sede do quartel-general daquela pacto militar.

Recorde-se que Mons é, desde Junho de 1966, a sede do Shape-quartel-general da NATO, após transferência de Rocquencourt, nos arredores de Paris. Em 10 de Março desse ano, o então Presidente da França, general De Gaulle, anunciou a intenção de excluir o seu país da organização militar integrada na NATO, solicitando a retirada do quartel-general da aliança e das forças militares correspondentes do território francês.

Jaime Gama, potencial candidato à pasta da Defesa do próximo Governo de base PS, poderá, entretanto, ver a sua pretensão posta em causa caso se concretize um acordo PS-PSD e seja satisfeita a exigência do partido de Mota Pinto quanto ao controlo daquele ministério.

CEME espanhol

Em Lisboa, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, condecorou ontem o seu homólogo espanhol, Ramon Ascanio, com as insígnias de mérito militar de primeira classe.

No acto da condecoração, o CEME português sublinhou que a personalidade do homenageado é garantia de que nas relações entre os dois exércitos

peninsulares «continuarão a reflectir-se os ideais dos dois povos, que partilham e defendem uma civilização comum».

Ramon Ascanio vai estar mais três dias em Lisboa, a convite de Garcia dos Santos, e manterá com o CEME português conversações sobre problemas comuns. A questão da integração da Espanha na NATO poderá ser aliás, um dos temas a abordar. Ascanio tem prevista, amanhã, uma deslocação a Santa Margarida onde se encontra estacionada a Brigada Mista da NATO.

Militares dos EUA sem ideal patriótico

Os modelos clássicos actuais de organização das Forças Armadas foram tema ontem num auditório do Instituto de Defesa Nacional, para a conferência de Charles Moskos, professor da Universidade norte-americana de Princeton e especialista em questões militares.

O conferencista definiu como exemplos ilustrativos os modelos ocupacional, institucional e plural de organização militar, destacando para o primeiro caso a situação nos Estados Unidos,

onde o regime de voluntariado coloca as forças armadas a nível de qualquer outra profissão.

Daí resulta, afirmou, que se consegue uma maior homogeneidade de salários e a criação de um mercado de trabalho onde a componente vocacional e os serviços prestados constituem elemento basilar para a promoção e os aumentos de vencimento, que se pautam em termos de concorrência de mercado.

No modelo institucional, disse Charles Moskos, observa-se para além da obrigatoriedade do cumprimento do serviço militar (caso português e dos países de Leste, entre outros), que a evolução da carreira tem mais a ver com o tempo de serviço que a carreira propriamente dita.

Todavia, frisou, este sistema apresenta vantagens que o ocupacional vai perdendo, como sejam a manutenção de um ideal patriótico, de um sentimento de nacionalidade que funciona como condicionante do dever para com a pátria.

Moskos, ao referir-se aos modelos plurais «onde se consegue a evolução conjugada dos dois anteriores», à partida antagónicos, considerou que os Estados Unidos poderão caminhar nesse sentido, já que o ocupacional desfavorece a capacidade de defesa eficiente da pátria em tempo de guerra. Revelou a propósito, que cerca de 35 por cento dos voluntários norte-americanos não chegam a cumprir três anos de tropa, ou por optarem por uma carreira profissional mais valorizante ou porque são expulsos.

PCP alerta contra “manobras antidemocráticas” em Crestuma e Lever

O Partido Comunista Português reclamou ontem da Câmara Municipal de Gaia, do governador civil do Porto e do Governo «a imediata adopção de medidas que garantam a repetição do acto eleitoral, na freguesia de Crestuma, em condições democráticas».

Em comunicado, a DORP do PCP considera que «a actuação da Junta de Freguesia de Crestuma, de maioria PS, e sobretudo do PS e dos partidos da

direita, da Câmara Municipal, provoca sérias suspeitas de envolvimento da própria direcção do PS nestas manobras, com o fito de protelar a formação do novo Governo».

A DORP do PCP «alerta a população das freguesias de Lever e Crestuma para não se deixarem continuar a envolver em manobras políticas antidemocráticas, em que são usadas como meros instrumentos, por forças indiferentes às possíveis consequências para as populações da

violência que fomentam».

«O boicote às eleições em Crestuma mantém o Governo PSD/CDS e mantém o governo civil do Porto» — acrescenta o comunicado.

«O caso Crestuma/Lever — acrescenta — é antes de mais o obstáculo ao apuramento dos resultados eleitorais de 25 de Abril e configura uma manobra das forças reacçãoárias interessadas em prolongarem-se no Poder.»

As feministas exaltadas

Continuação da pág. 3

páginas de jornais. Mas isso — sendo à sua maneira necessário — é insuficiente.

Aquilo que me parecia ser urgente era a criação nas aldeias, nas vilas, nas próprias cidades, de uma espécie de «clubes de mulheres». Clubes onde cada mulher marginalizada da sociedade, entregue às tarefas de dona de casa, onde cada mulher sobrecarregada de trabalho profissional e doméstico, submetida às pressões ambiente e à insuficiência de meios financeiros, possa encontrar saídas. Onde cada mulher possa abrir o espírito em comum para certas formas culturais, para uns certos modos de realização pessoal, para novos horizontes.

Mas esses clubes não devem ser aerópagos de maldição dos homens, porque os companheiros, os pais, os irmãos são seres

em princípio amados, para os quais há que ter também compreensão, dos quais pode, em muitos casos, vir uma ajuda decisiva, mesmo que necessitem de que as mulheres lhes abram o espírito. Lembremos às feministas exaltadas que os homens também são seres humanos, são animais racionais, dotados de inteligência, de sensibilidade e de capacidade de mudança interior. Além de tudo o mais, as mulheres gostam dos homens e os homens gostam das mulheres.

Esses clubes também não deverão ser centros de disfarce para apostolado político. Quem quiser ajudar as mulheres não deve servir-se delas. As opções políticas podem ou não alterar-se consoante os novos horizontes que se abrem na existência de cada um de nós. A preocupação de forçar um endoutrinação político-partidário não

deve, não pode estar presente nesses clubes.

Não pretender conduzir. Ajudar simplesmente. Eis o que deve ser também o papel, porventura o papel mais importante, das feministas. Mas para isso é preciso que entre os caminhos de Pedro e Paulo, optem por os deste último. Pelo homem do diálogo modesto, que encarava todos os não-cristãos com idêntico amor, e cujo único interesse no apostolado era a transmissão de uma fé que lhe parecia o supremo avanço da humanidade.

Por isso, mansamente, delicadamente, sem preconceitos, a todos quis transmitir os ensinamentos de Cristo. Os caminhos de S. Paulo para as feministas devem ser os da mansidão, delicadeza, falta de preconceitos não em relação «à mulher» mas a todas as mulheres.

RN Tours
VIAGENS
TURISMO

FÉRIAS DE VERÃO 83

**APARTAMENTOS NO ALGARVE
EM
ALBUFEIRA E NA PRAIA DA ROCHA**

MAGNIFICAMENTE LOCALIZADOS E COMPLETAMENTE EQUIPADOS
PARA O TOTAL CONFORTO DAS SUAS FÉRIAS,
PARA 4 E 6 PESSOAS.

PREÇOS POR APARTAMENTO E DIA: **DESDE 950.00**
FAÇA JÁ A SUA RESERVA!
O NÚMERO DE APARTAMENTOS É LIMITADO!

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

...E BOAS FÉRIAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

LISBOA — Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1096 LISBOA Codex

Telefones: 560015/16 - 563451/52

Rua do Arsenal, 124 — 1.º — 1100 LISBOA

Telefone: 367529

RN Tours

OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS: COIMBRA — Tel: 22944

• LEIRIA — Tel: 22413 • PORTO — Tel: 21109 • SETÚBAL — Tel: 23291

• FARO — Tel: 23025 • P. ROCHA — Tel: 22370 • ÉVORA — Tel: 24254.

entrevista ALMEIDA SANTOS



A coligação PS/PSD é a única com 2/3 dos deputados

Na sede da Rua da Emenda, 1.º andar, à esquerda do elevador, um gabinete sóbrio e frio. É ali que trabalha um dos principais «cérebros» do PS: Almeida Santos. Homem do poder, Almeida Santos esteve em sete dos quinze governos formados depois do 25 de Abril de 1974: em cinco provisórios e dois constitucionais. Agora, é apontado como o homem-forte do próximo Governo (vice-primeiro-Ministro, com altos poderes), não faltando quem, mesmo no interior do PS, o anteveja já na

função de Primeiro-Ministro... Nesta entrevista, concedida ontem ao «DL», Almeida Santos fala das várias vantagens para a coligação com o PSD, recusa a «neutralidade» de Eanes e diz que Mota Pinto não pode fugir às responsabilidades de participação no próximo Governo. O destaque vai para a maioria de dois terços que viria a ser obtida no Parlamento, em caso de o PS e o PSD se aliarem...

«Diário de Lisboa» — O PS venceu as eleições e está no horizonte o acordo com o PSD. O facto de o PS não ter obtido uma maioria folgada deixa o seu partido entalado pela Direita que ficará com mais quatro deputados que a bancada socialista. Por outro lado, se é certo que houve, da parte do eleitorado, um manifesto desejo de transferência do poder político da AD para o PS, não deixa de ser verdade que a efectivação de tal transferência está nas mãos do PSD... Concorde?

Almeida Santos — O PS não pretende o Poder pelo Poder, mas como instrumento de legitimação de competências para a resolução dos problemas nacionais.

Se o PSD — na hipótese da pergunta — enveredasse pelo bloqueamento do governo forte e durável — e para isso com apoio parlamentar maioritário — de que o País carece, não era o PS que ficava 'entalado' pela direita, mas o PSD que era 'penalizado' pela opinião pública.

Ou bem que se concretiza a hipótese da pergunta (Governo PS/PSD) e a 'direita' deixará de poder ser contabilizada como um todo, ou bem que não e o PSD e o CDS não saberão o que fazer aos quatro votos a mais que, em conjunto, tenham sobre o PS. Serão quatro votos inúteis para qualquer solução útil.

De qualquer modo, o PS está tanto nas mãos do PSD como este nas mãos do PS. Qualquer dos dois, para fazer maioria, precisa do outro. Com uma diferença: o PS faz maioria com um dos demais partidos. O PSD só com o PS ou com os dois restantes.

O meu partido considera que tem o dever patriótico de formar governo. Mas esse dever patriótico só se converte em dever político se lhe não forem recusadas condições tidas por normais para que o forme. O País precisa de um governo apoiado por 126 deputados. O eleitorado só nos atribuiu 101. Os nossos deveres para com o eleitorado — que não recusamos — têm este limite.

Solução coerente

«DL» — Ao mesmo tempo que se fala na necessidade de um acordo de incidência governamental (com o PSD, como se prevê), aponta-se a exigência de 'uma solução governativa coerente'... Coerente com quê? de que modo?

AS — Por solução governativa coerente entendo eu aquela que tenha a apoiá-la partidos cujas linhas programáticas sejam o menos conflitantes. Um governo cujo programa possa ser aprovado sem entorses de convicção ou de linguagem. Uma idêntica visão do interesse nacional, da situação do País e dos remédios para combatê-la é indispensável para que o futuro governo discuta pouco e produza muito.

«DL» — É isso é possível com o PSD? Então os governos AD falharam por culpa do CDS...?

AS — Eu ligo grande parte do

insucesso dos Governos AD à figura do Primeiro-Ministro. Por outro lado, a circunstância de um elemento de uma coligação ser comum a duas coligações não significa que tenhamos os mesmos insucessos. Admito que a coligação PS/PSD venha a governar melhor, senão não apostava nesta solução.

«DL» — Bom, partamos do princípio de que o acordo da estabilidade que aparentemente está na aliança PS/PSD, se efectiva. Em que é que o PS está disposto a ceder?

AS — Não vai, com certeza, esperar que eu lhe diga já o que o meu partido pensa vir a dizer mais tarde às forças políticas e sociais com as quais venha a negociar um acordo de incidência parlamentar, governativa e social.

Há, nestas coisas, uma regra sagrada: cada um vale o que vale o peso relativo dos seus votos. Aceite esta regra como ponto de partida, as soluções só se podem tornar difíceis se se perder o sentido patriótico que deve presidir às negociações e o sentido da proporcionalidade democrática que deve regê-las.

«DL» — E com o PCP e o CDS, como será? O PS vai propor acordos de índole parlamentar?

AS — Não creio que — sempre na hipótese de um Governo PS/PSD — o PCP e o CDS aceitem outro estatuto que não seja o de oposição parlamentar. Cabe-lhes, nessa qualidade, um papel importante, se se empenharem em ser, como lhes cumpre, uma oposição construtiva. A situação não é de molde a que os partidos da oposição parlamentar se determinem segundo uma estratégia de «serem por tudo quanto é contra e contra tudo quanto é por». Se o próximo Governo não tiver êxito, será o País que o não tem. Quem diz o País, diz o regime democrático em que vivemos. Quem se empenhasse em exercer destrutivamente os seus direitos de oposição, incorreria entre outros riscos, no de ser acusado de falta de patriotismo e de amor à democracia.

PS quer 'unificar' o PSD?

«DL» — Mais objectivamente, o PS tem falado na necessidade de uma solução sólida para quatro anos. As divisões existentes no interior do PSD quanto à possibilidade de acordo com o PS, não dão, afinal, a antevisão da precariedade de uma solução governativa PS/PSD?

AS — Desconheço qual seja, neste momento, a expressão das divisões que possam existir no seio do PSD. Mas tenho para mim que um certo grau de participação dos partidos é o preço da liberdade reinante no seu seio. Nem por isso estou ou estarei jamais disposto a pagar o preço de homogeneidade não livremente consentidas. Mas o melhor é responder à pergunta com outra pergunta: que outra solução seria menos precária?

«DL» — ... a solução do chamado 'governo de salvação nacional'. Que lhe parece?

AS — É evidente que essa solução só poderia surgir se falhassem todas as outras. Mas faltava-lhe homogeneidade. Quem presidisse a esse governo passava a vida a fazer equilíbrios porque, se já há algumas dificuldades em qualquer coligação a dois, as complicações são redob-

de nós tem o seu campo de crescimento privilegiado no outro, porque são partidos próximos programaticamente... Isso que é um defeito em termos eleitorais é uma vantagem em termos de governação.

O suicídio

«DL» — O sr. dr. está mesmo optimista quanto à concretização



«Se o PS governasse sozinho suicidava-se»

bradas se for uma coligação a quatro. Digamos que essa hipótese seria muito patriótica mas pouco eficaz.

Não há em política coligações angélicas. É possível que a necessidade de ajustamentos no seio do PSD venha a provocar alguns estremecimentos no fluir de uma eventual coligação com o PS. Mas também pode acontecer o contrário: que a coligação, mais a necessidade de governar o País com firmeza e decisão, actuem sobre os desajustamentos como a araldia sobre bordos em contacto.

«DL» — E lá teríamos o PS a unificar o PSD...

AS — Não o PS, mas o Governo...

«DL» — Sim, mas uma vez que a proposta é do PS...

AS — Mas é a coligação.

«DL» — Quem a propõe é o PS.

AS — Eu devo dizer-lhe que não vejo com agrado as cisões internas em nenhum partido. Mesmo na oposição, os partidos têm uma função importante.

«DL» — Mas o sr. dr. não acha que o PSD é o partido que barra o crescimento do PS...

AS — Se formos os dois para o Governo, a prioridade que se põe é a solução dos problemas nacionais, não estamos a pensar em nós. É verdade que qualquer

do acordo PS/PSD...

AS — Eu não estou optimista, sou realista. Acho que seria um grave sintoma de irresponsabilidade se os dois principais partidos não se pusessem de acordo para formar governo.

«DL» — Mas isso, no fundo, por mera razão aritmética de Parlamento, porque o PS precisa dos votos da bancada do PSD para governar?

AS — Foi essa a indicação do eleitorado. Ou não foi?

«DL» — Mas é só por isso, ou porque, afinal, o PS pensa que um governo com o PSD vai ter mais competência?!

AS — Em primeiro lugar, se o PS governasse sozinho suicidava-se e o País não tinha solução nenhuma. Governos minoritários com apoios parlamentares seria um disparate por esta razão: teria de negociar lei a lei. Isso não é responsável. Por outro lado há que reconhecer que numa coligação dita de Governo quanto mais partidos se meterem mais complicada é. A coligação com o PSD é a mais forte, é a única que atinge dois terços, o que permite que o governo possa aprovar as leis cuja aprovação dependa da maioria qualificada de 2/3; segundo, pode confirmar as que tenham sido vetadas pelo presidente; terceira vantagem,

são os dois partidos que têm mais afinidades programáticas. Por outro lado, é uma experiência que ainda não foi tentada, que ainda tem um potencial de esperança. Em quinto lugar é uma coligação que deixa em equilíbrio, a neutralizarem-se, os dois extremos. Um dirá do governo, o que o outro não dirá...

Governo com «independentes»? Não.

«DL» — E em caso de inviabilização de um acordo de incidência governamental com o PSD, o PS admite a hipótese de formar governo com personalidades «independentes» e «competentes» na base de acordos parlamentares e com os parceiros sociais?

AS — A resposta, pelo que me diz respeito, é, em princípio, não! Não tenho dúvidas de que todos os partidos estariam predispostos a acudir a água do capote prometendo a um governo minoritário do PS (com personalidades independentes ou não, é irrelevante) apoio parlamentar fácil e pródigo. Mas por quanto tempo? E por que preço em matéria de votações pontuais?

A garantia de não derrube de um governo PS (em qualquer caso garantida até à total consumição do seu apoio popular) seria o mais fácil. Difícil seria fazer aprovar leis, orçamentos, planos, sem pactuar com as visões particulares e as exigências do partido que «vendesse» menos caro o complemento de votos em cada caso necessário! Já, em momento de menor aperto, vivemos essa experiência. Sabemos como foi. Nesse então era necessária a convergência positiva dos votos do PSD, do PCP e do CDS para nos derrubarem. E convergiram. Desta vez bastaria a convergência do PSD e do CDS, com a abstenção do PCP. É muita gentileza, mas traz veneno. Não é tanto por nós. É pelo País, ele próprio, que não aguenta mais ser governado à base de minorias flutuantes e ocasionais. Melhor é negociar-se uma só vez, do que tantas vezes, quantas as leis a votar no Parlamento!

«DL» — Isso significa que no acordo PS/PSD ficará tudo negociado, à partida?

AS — Não. Ficará negociado que haverá uma maioria parlamentar que apoiará as leis do governo como regra. Isso negocia-se de uma só vez. É a vantagem dos governos apoiados por uma maioria parlamentar.

E Belém?

«DL» — Se não se concretizar nenhum dos cenários atrás referidos, estou a ser pessimista, o PS chuta a bola para Belém. E depois? Vai o PS aceitar governos de iniciativa presidencial? Ou preferirá o «governo de Salvação Nacional»?

AS — Se o PS não conseguir formar governo — por se revelar impossível a sua formação com apoio parlamentar maioritário — quem «chuta a bola para Belém» não é o PS, mas a Constituição da República. Não creio que o Presidente da República se sinta

tentado a regressar, nesse caso, a governos de iniciativa presidencial. O País não tem o direito de exigir do Presidente, nas actuais circunstâncias, esse grau de auto-responsabilização. Nem os partidos o direito de levar tão longe a sua esquivas às dificuldades do exercício do Poder. A posição do PS a esse respeito é conhecida e clara: em regime político-partidário os governos são de partidos. É neste quadro que todas as soluções devem ser tentadas. Fora dele, as facilidades podem ser aparentes. Mas não são reais.

Não desconheço que o primeiro-ministro saiu há dias de Belém a reclamar férias urgentes sob a «ameaça» de um governo de iniciativa presidencial. Mas é uma afirmação que só o responsabiliza a ele, apesar do lugar em que foi feita.

É nesta linha de pensamento que se insere a declaração do meu camarada Mário Soares segundo a qual, se tudo falhasse — contra o nosso empenhamento e o nosso desejo — a menos má saída ainda talvez fosse um governo minoritário do PS para assegurar a governação apenas até novas eleições. Só nesse extremo caso, e com essa segura garantia: a de se pedir ao povo que resolvesse o impasse.

O melhor, contudo, é não nos entregarmos, por ora, a exercícios sobre o apocalipse, enquanto tudo se continua a processar, como continua, em termos de normalidade democrática.

Exigências do PSD

«DL» — Segundo creio, na estratégia do PSD saída de Montechoro, a negociação de uma aliança do tipo PS/PSD pressupõe a celebração de um denominado «acordo global de regime» que inclui não só o programa de governo, mas igualmente a revisão da Constituição (outra) e o Presidente da República (próximo). É a uma proposta desta dimensão que o PS está aberto?

AS — Cabe-nos, no imediato, viabilizar um governo sem sobressaltos parlamentares. Isso, não mais, Pode, é claro, negociar-se para além disso — nomeadamente com vista a evitar eventuais focos de tensão — desde que se não perca de vista o objectivo essencial. Não é em absoluto necessário — embora possa, em certos termos, vir a revelar-se conveniente — que um acordo de incidência parlamentar e governamental inclua cláusulas relativas às próximas eleições presidenciais. Com uma ressalva: a previsão do futuro remoto não pode comprometer o êxito do próximo futuro.

«Outra» revisão da Constituição é que não vejo como. Como se sabe, para se reabrir o processo de revisão antes de decorridos os cinco anos da praxe, é necessária a maioria de quatro quintos dos deputados. O que significaria, no mínimo, a necessidade de um acordo tripartido. A revisão em que votámos foi aquela com que estivemos de

Continua na pág. 6

Toda a Imprensa internacional fala do mesmo

Eanes é o político mais popular e a figura-chave da situação

Se um Governo Soares falhar o general Ramalho Eanes poderá entrar em cena e formar o seu próprio partido, diz a revista londrina «The Economist» no seu último número.

Em artigo intitulado «Portugal preparado para o gaullismo», a importante revista, através do seu correspondente especial em Lisboa, Roland Dallas, diz que o prestígio do Presidente Eanes é tal que um «Partido Eanista teria boas hipóteses de vencer as eleições».

«Tal partido não seria nacionalista como o movimento que o general Charles de Gaulle fundou em França, mas, como o gaullismo, seria baseado na autoridade de um homem e na permissão de que o País precisa de uma presidência mais forte — acrescenta Roland Dallas, antes de adiantar:

«Portugal poderia então achar-se com um governo do tipo francês, com um Primeiro-Ministro respondendo perante um patrão presidencial da mesma cor política. Essa é uma alternativa que Soares, que foi demitido como Primeiro-Ministro pelo Presidente Eanes em 1978 e nunca esqueceu esse facto, fará os possíveis por evitar».

Calma e tranquilidade

Pmra além da revista londrina, a generalidade da Imprensa internacional que tem vindo a debruçar-se sobre a situação portuguesa afina pelo mesmo diapasão: apesar da vitória do PS nas legislativas antecipadas, Soares está em maus lençóis e é para o Presidente Eanes que a tenção e as esperanças dos portugueses se dirigem.

O influente jornal italiano «Corriere della Sera», por exemplo, através da pena do seu enviado a Portugal, Paolo Bugiatti, diz que «o Presidente da República é a imagem da calma e da tranquilidade» num país com nove anos depois de Abril.

Num artigo subordinado ao título «A revolução é uma recordação num Portugal que vota», Paolo Bugiatti considera que vão longe os tempos de incerteza que se seguiram à queda do fascismo, muito particularmente porque «no meio de um grande caos emergiu do anonimato uma personagem: Ramalho Eanes, o actual Presidente da República», que contrapõe ao furor revolucionário a imagem da tranquilidade e da estabilidade necessárias à vivência em democracia.

Eleito em 1976 — continua o jornalista italiano — «os portugueses começaram a apreciar a acção por si desenvolvida» e mesmo «a idolatrá-lo».

O PR identifica-se — diz o jornalista — «com a serenidade dos campos, e não com a turbulência do movimento cidadão; opõe a prudência e timidez características dos meios rurais e provincianos ao gosto do risco tão do agrado do homem das cidades, porque toda a euforia do Poder deve ser precedida pela frugalidade do dever». Deste modo explica Paolo Bugiatti «o papel decisivo, desempenhado pelo PR do período de transição da democracia portuguesa até ao presente», visto que «sob a liderança do militar Eanes, Portugal arrancou decididamente em frente. O Carnaval acabou».

Paolo Bugiatti considera ainda normal a vitória do PS português, se bem que «não tão retumbante como a de Felipe Gonzalez em Espanha, nem surpreendente como foram as de Mitterrand e Papandreou». Esta vitória do PS, conclui, «consagra também, como vem acontecendo nos últimos três anos, a alternância do Poder do centro direita para a esquerda, como sucede nos países adultos».

Poderoso e popular

Pouco antes das eleições se realizarem também o jornal francês «Le Monde», em artigo assinado pelo seu prestigiado jornalista Marcel Niedergang, e «The Wall Street Journal», dos EUA, através do seu correspondente Paul Montgomery, defendem o ponto de vista de que em Portugal a figura-chave da situação política é o Presidente Ramalho Eanes, e não Mário Soares.

Niedergang chega mesmo ao ponto de, num artigo intitulado «A esfinge de Belém», afirmar que são numerosos os portugueses que pensam que a próxima equipa governativa portuguesa não durará mais de um ano, citando depois um diplomata:

«Não são 100 medidas, mas 100 milagres que Mário Soares precisa para se aguentar». E lembra de seguida as hesitações de Mota Pinto e dos sociais-democratas, todos divididos, quanto a uma aliança de incidência governamental com os socialistas, e não se esquece de referir as posições dos elementos socialistas do ex-Secretariado.

Quanto ao jornal americano: não está com meias-medidas e assegura que Eanes é não só o político mais poderoso e popular de Portugal, autêntico retrato de moderação neste país efervescente, mas também, «de acordo com a generalidade do senso comum, a pedra basilar da estabilidade na política tumultuosa do País».

Montgomery lembra também que o Presidente Eanes tem garantido o apoio da Igreja Católica Romana mesmo quando protege o Partido Comunista, que representa 20 por cento do eleitorado, de infracções directistas. E adianta: «Tem vetado leis porque não se coadunam com os ideais socialistas da revolução e vetado outras por as considerar atentatórias da propriedade privada».

O articulista recorda seguidamente que apesar das críticas dos seus adversários políticos — como é o caso de Mário Soares e de Mota Pinto — o Presidente mantém aparentemente a mesma popularidade de sempre junto dos eleitores. O seu total de 56,4 por cento dos votos de 1980 foi mais do que 10 por cento superior ao registado em eleições por qualquer partido desde que a revolução aconteceu. Objectivamente não há dúvida de que poderia ser reeleito em 1985 se a Constituição não proibisse que tal pudesse vir a suceder.

Por fim o jornalista regista que embora muitos dos seus amigos e conselheiros pertençam à área militar, o Presidente Eanes consegue fazer a transição para a vida civil. Sabe-se que trabalha durante muitas horas e evita o luxo. Enquanto os outros políticos portugueses enriqueceram em funções, ele mantém uma casa própria num bairro da classe média lisboeta. Não foi tocado pelo escândalo.

O Presidente Eanes — sublinha o articulista — diz que há muitas acções a desenvolver antes do termo do seu mandato em 1985. «Algumas coisas estão a funcionar, e a democracia existe, mas ainda há muito a fazer», afirma.

Há contínua especulação de que o Presidente formará o seu próprio partido no termo do seu mandato, ou até mais cedo. Interrogado sobre os seus planos para 1985, replica: «Se soubesse, não valia a pena atravessar 1983 e 1984».

Acordo à vista?

Negociações PS-PSD começam 2.ª feira

Socialistas não querem «Mota Pinto de fora»

Mota Pinto, o líder do PSD, parece disposto a viabilizar uma solução governamental para o próximo Governo de base socialista. As negociações entre os dois partidos que principiam na próxima semana deverão ter «frente a frente» os dirigentes sociais-democratas. Mota Pinto, Nascimento Rodrigues, Vítor Crespo e António Capucho e os socialistas Mário Soares, Almeida Santos e Jaime Gama.

Enquanto António Campos anuncia que «2/3 dos militantes socialistas» responderam que pretendiam a aliança com o PSD, parece improvável que o prof. Mota Pinto fique «de fora». Os socialistas recusavam esta hipótese, enquanto no próprio PSD se recordam as críticas que «foram feitas a Freitas do Amaral, quando este não integrou o Governo de Pinto de Balsemão, o que só veio a acontecer após a queda do Executivo e a formação de novo Governo chefiado também por Pinto Balsemão».

Falava-se na eventual ida de Mota Pinto para a Presidência da Assembleia da República, mas tudo leva a crer que o líder do PSD a aceitar o «acordo governamental» ficará «no Governo enquanto Mário Soares ficar». Nos círculos sociais-democratas pensa-se que Mário Soares se prepara para chefiar o Governo, abandonando-o mais tarde, com vista às eleições presidenciais, sendo substituído por Almeida Santos. O PSD — e Eurico de Melo disse ao «DL» no próprio dia das eleições — não aceita esta eventualidade.

O professor de Coimbra poderá ser o vice-primeiro-ministro de Mário Soares, no caso de acordo governamental ou de ser proposto para presidente da Assembleia, se tudo ficar pelo acordo de incidência parlamentar.

Enquanto o PSD reúne esta tarde a Comissão Política, que prepara o Conselho Nacional de sábado, os socialistas reúnem a Comissão Política na sexta-feira, à noite, e a Comissão Nacional também no sábado.

Ao longo dos últimos dias, os dois partidos têm mantido contactos **informais** — como foi, aliás, confirmado, por António Capucho numa entrevista ontem na RDP — enquanto nas estruturas dirigentes se discutem as diferentes hipóteses de «acordo». No sábado, segundo o jornalista da RDP, os sociais-democratas receberão em pleno Conselho Nacional uma carta do PS com um convite às negociações.

Se no Partido Socialista, antes mesmo do Referendo, era pacífica a aliança com o PSD, nos «populares-democráticos» há **sensibilidades** para todas as hipóteses: passagem pura e simples à Oposição, acordo de incidência parlamentar e acordo governamental.

O grupo afecto a Santana Lopes — e agora, José Vitorino — pretendem que o PSD fique na Oposição; juntamente com estes, estão Miguel Júdice e Marcelo Rebelo de Sousa. Os restantes dirigentes dividem-se entre o acordo de incidência parlamentar e o acordo governamental. O grupo dos «44» já se mostrou favorável, assim como Mota Amaral, a um acordo governamental. A maioria da Comissão Política também está mais sensível a uma coligação de Governo. Esta tarde, durante a reunião, será discutida uma proposta a apresentar ao Con-

selho Nacional. Julga-se que este órgão deverá reunir de novo, nas próximas semanas, para apreciar o resultado das negociações com o Partido Socialista.

Também a arq. Helena Roseta, em artigo publicado, hoje, no jornal oficial «Povo Livre» defende um consenso nacional entre o PSD e PS «que sirva de base a uma coligação que terá, pela primeira vez, suporte eleitoral superior ao do Presidente da República».

«O que não devemos — sublinha Helena Roseta — é apresentar como alternativa a um pretenso Bloco Central, um bloqueio geral de todas as soluções. Ninguém compreenderia». Helena Roseta repudia a designação de «Bloco Central» para uma eventual aliança do seu partido com o PS, sublinhando que tal conceito «foi a estratégia desenhada em torno de Eanes por figuras do PS e do PSD, com o objectivo de virem a dar cobertura a um presidencialismo constitucional, eternizando o pendor militar do chefe do Estado e preparando o cenário para a aparição de uma força política única».

Tal força, garante Helena Roseta, que resultaria da fusão do PS e do PSD, teria «contornos políticos mais ou menos ambíguos» e exigiria sempre a decapitação de Mário Soares e de Sá Carneiro.

A autora do artigo do «Povo Livre» considera que esta tese caducou definitivamente «com a derrota dos inadiáveis» dentro do PSD e da linha do Secretariado dentro do PS».

Do que se trata agora, escreve Helena Roseta, «é muito simplesmente de fazer ou não fazer uma coligação entre os dois maiores partidos portugueses. A alternativa, caso não haja coligação, é devolver a solução ao Presidente da República e aguardar novas eleições. É uma alternativa que combaterei a todo o custo».

Depois de acentuar que o PS, «pela primeira vez em termos governamentais assumiu a posição clara de não querer qualquer acordo com o PCP», a dirigente social-democrata afirma que cabe agora ao PSD «contribuir para uma solução séria e honesta, que não deixe o País bloqueado».

Pinto Balsemão encabeça a única lista para o Conselho de Administração do IPSD (Instituto Social Progresso e Democracia) que será votada hoje em assembleia geral — afirmou à Antena-um uma fonte social-democrata.

A actual administração do IPSD, presidida por Vítor Crespo, propusera inicialmente uma lista que «era praticamente uma recondução dos actuais corpos gerentes» — referiu a mesma fonte.

Posteriormente, Pinto Balsemão manifestou interesse em candidatar-se à presidência do Instituto, tendo Vítor Crespo desistido da sua candidatura.

Da anterior para a actual lista, no que respeita ao Conselho de Administração, mantiveram-se quatro elementos: Vítor Simões, António Capucho, Mários Adegas e Nandim de Carvalho. Entraram novos elementos como, para além do próprio Pinto Balsemão, Margarida Salema, Álvaro Barreto ou Alberto Regueira e Vítor Crespo aparece na lista como candidato à presidência da Assembleia Geral.

Uma fonte social-democrata adiantou que a Assembleia Geral do IPSD deverá cooptar hoje novos elementos, que se vão juntar aos 50 fundadores.

A mesma fonte acrescentou que entre os sociais-democratas a serem cooptados hoje estão: Mota Pinto, João Salgueiro, Alexandre Vaz Pinto e Luís Fontoura.

Coligação PS/PSD é a única

Continuação da pág. 5

acordo. Quem, para participar no Governo exigisse o preço de uma nova revisão intercalar pediria o preço impossível, para impossibilitar a participação. Haveria, decerto, formas mais inteligentes de ter medo ao Poder. A Constituição é importante de mais para mudar todos os semestres ou para constituir moeda de troca!

«Não» à neutralidade de Eanes

«DL» — O PS tem falado em co-responsabilização de Eanes. O que significa isso? Que tipo de envolvimento pretende o PS do PR?

AS — Não se trata de «envolvimento».

«DL» — Então?

AS — Trata-se de assegurar que a interdependência entre órgãos de soberania se traduza num perfeito e cooperante relacionamento institucional e não na «guerrilha» em que a espaços se traduziu, durante o consulado da AD. Não é função institucional do Governo combater o Presidente da República, nem deste criar dificuldades ao Governo. A todos os órgãos de soberania cabe por igual, na esfera das respectivas competências, defender o interesse nacional e resolver

os problemas do País. É a propósito deste normal entendimento das coisas que se fala em «co-responsabilização».

«DL» — Mas o Presidente da República ainda recentemente falou em «neutralidade». Será que é pouco para o PS?

AS — Neutralidade é uma palavra de que eu não gosto. A guerrilha é que...

«DL» — ... a guerrilha tem partido de Belém?

AS — Eu não estou a afirmar isso. A guerrilha existe. E o que é preciso é que deixe de existir. Quando os órgãos de soberania não puxam juntos quem sofre é o País. Falar em neutralidade em relação aos partidos que estão no Governo isso é quase incompreensível, embora o governo para existir tenha que ter a confiança do PR. O Presidente tem sempre que possível e dentro das suas competências, fazer o que puder para ajudar o governo a resolver os problemas. Por hipótese suponhamos isto: o Presidente pode com um discurso matar o Governo à nascença.

«DL» — Está a lembrar-se de casos passados...

AS — Estou a dar uma hipótese. Bom, seria mau que para além das dificuldades que o próximo governo vai enfrentar ainda tivesse que enfrentar o discurso

demolidor do Presidente. Estou convencido de que ele não o fará obviamente. O que nós queremos é que...

«DL» — ... o Presidente deixe o PS governar à vontade.

AS — Não só. Enquanto órgão de soberania e na esfera das suas competências faça o que puder para ajudar a resolver a crise.

«DL» — Fechadas todas as outras portas — governo minoritário, governo PS/PCP, governo PS/CDS e governos de iniciativa presidencial — o PS abriu a porta apenas ao PSD. Vai entrar quem quiser?

AS — Um acordo de incidência parlamentar e governamental não tem de contemplar banalidades. Mas deve prever o essencial para que a margem de imprevisão ou de incerteza seja a menor possível. Se vai entrar quem quer? Vão entrar aqueles que as direcções dos partidos envolvidos acordem que entrem, com o «nihil obstat» do Presidente da República.

Governo compacto

«DL» — E qual a estrutura de Governo que está a ser pensada? Vai haver alargamento dos Ministérios?

AS — Como deve calcular isso tem que ser negociado.

«DL» — Claro, mas do seu ponto de vista...

AS — Do meu ponto de vista o governo deve ser o mais compacto possível.

«DL» — Com mais Ministérios?

AS — Não, não.

«DL» — Fala-se em mais dois: Saúde e Mar.

AS — Não quer dizer que não desapareçam outros.

«DL» — Com o do Mar, naturalmente que não vão anular o da Agricultura...

AS — Não vá querer saber aquilo que eu não estou disposto a dizer. A minha opinião é que não devia aumentar o número de Ministérios e devia ser reduzido o número das Secretarias de Estado.

«DL» — O sr. dr. tem sido falado para vice-primeiro-ministro...

AS — ... isso depende do acordo.

«DL» — E gostaria de sobraçar a pasta da Justiça cumulativamente com a função de vice-primeiro-ministro...

AS — Eu penso que tanto quanto possível, se houver vice-primeiros-ministros seria desejável que acumulasse pastas, exactamente para eliminar o número de membros do governo.

Eu gostaria, por exemplo, que, se o prof. Mota Pinto entrasse para vice-primeiro-ministro, sobrasse uma pasta também.

«DL» — Qual? A dos Negócios Estrangeiros? Ou da Reforma Administrativa?

AS — Não sei qual. Uma pasta.

«DL» — O sr. dr. Mário Soares disse há dias que a dos Negócios Estrangeiros deveria ser para o PS, dada a conjuntura internacional...

AS — Oiça... não consegue, com as suas habilidades, tirar de mim aquilo que eu não quero dizer-lhe.

Exigências sobre Mota Pinto

«DL» — Em caso de acordo PS/PSD vai ser uma exigência do PS a entrada do prof. Mota Pinto para o Governo?

AS — Não falo em exigências. Tudo isso surgirá no decurso das negociações.

«DL» — Mas o PS querará uma alta responsabilização do PSD...

AS — ... Devo dizer-lhe uma coisa: se nós estamos dispostos a mandar para o governo o melhor que temos, pensamos que é obrigação do PSD fazer o mesmo, porque não é a hora de fugir

ao poder. Se nós acusamos o prof. Freitas do Amaral e o dr. Pinto Balsemão de fugirem às suas responsabilidades, mau seria que os dirigentes dos nossos partidos tomassem a mesma atitude. O prof. Mota Pinto por mais que lhe agradasse não ir para o Governo, acho que sofreria várias críticas não só nossas como do País se também ele fugisse às responsabilidades.

«DL» — Uma última questão: após a reunião da Comissão Nacional do PS, como vão decorrer as negociações? ... parceiros sociais, PSD...

AS — Se a resposta for, como espero, favorável à coligação PS/PSD, estabelecemos de imediato contactos com o PSD. É preciso que o PSD esteja com a mesma disposição de espírito.

«DL» — E os contactos com os parceiros sociais que eram indicados na campanha como primeiros?

AS — Sim, sim, serão feitos simultaneamente.

«DL» — E com os outros partidos, além do PSD, também?

AS — Claro. Vamos dialogar com toda a gente, mas temos que dar prioridade aos parceiros sociais e ao parceiro de Governo, digamos assim...

Luís Humberto Marcos

ensino

O PR, a UGT e o Congresso dos Professores

Alguns sindicatos de professores não constituintes da Federação Nacional recém-formada não se conformaram com a presença do Presidente da República na sessão de abertura do Congresso constituinte.

A própria UGT, através da «muy» pluralista RTP, veio a público contestar aquela realização e enviou ao PR um telegrama de protesto.

Admitindo ser um equívoco dos jornais o anúncio da presença de Ramalho Eanes na sessão de abertura, a UGT baseia a sua crítica à anuência do PR no distanciamento institucional que o Presidente da República tem mostrado em relação ao pluralismo do movimento sindical. Refere também o facto de entre os

sindicatos de professores constituintes da Federação estarem dois que a UGT considera «paralelos».

Ao que julgamos saber, a resposta do PR pôs os «pontos nos ii», demonstrando que a sua presença na sessão de abertura do Congresso não o afasta dessa linha com que institucionalmente está comprometido, de respeitar o pluralismo sindical.

Ao que julgamos saber — repetimos — Ramalho Eanes respondeu baseando-se em três aspectos: primeiro, o Congresso dos Professores não terá correspondido a uma iniciativa de professores exclusivamente afectos à CGTP-IN, verificando-se mesmo a presença, entre os dirigentes sindicais subscretores do convite que lhe foi endereçado, de

alguns afectos à social-democracia; terá também o PR salientado na sua resposta que as organizações internacionais presentes no Congresso ultrapassaram as que costumam estar presentes nas iniciativas homólogas da CGTP-IN.

Ramalho Eanes terá ainda lembrado à UGT que esteve já presente em iniciativas de sindicatos seus filiados, reafirmando a sua intenção de não interferir no pluralismo sindical, que considera da exclusiva competência do movimento sindical português e dos seus dirigentes.

(E muito amarga a derrota. Mas console-se a UGT e os sindicatos seus filiados: não podiam revelar mais habilidade para demonstrar a sua fraqueza no movimento sindical docente).

Secretário da FISE afirma

A nossa luta dirige-se antes de mais à paz mundial

Antigo professor de Literatura Latino-Americana e de Literatura Espanhola na Universidade de Santiago do Chile, antigo chefe do gabinete do reitor da Universidade Técnica da capital chilena, escritor, Eulogio Suarez é um entre as centenas de professores chilenos que vivem fora do seu país.

Em Berlim democrática, onde actualmente reside e onde está sediada a Federação Internacional dos Sindicatos e do Ensino — FISE — desempenha o cargo de secretário daquela importante organização internacional. Nesta qualidade esteve em Lisboa, em companhia do presidente da FISE, Gerard Montant, para assistir ao Congresso dos Professores.

— A FISE tem milhões de filiados em 127 organizações de professores presentes em 84 países com regimes políticos diversos, afirmou-nos. Lutamos pela educação democrática e por melhorar as condições de vida dos professores e do ensino. Mas — acrescentou — a nossa grande luta dirige-se neste momento à manutenção da paz mundial. Temos participado em todos os foros pela paz e estaremos presentes também na Assembleia Mundial da Paz que se realiza proximamente em Praga. Nos vários países onde temos filiados há níveis diferentes de consciencialização deste problema e de actividade.

Mas a Europa sente-o de modo diferente. É aqui que a luta está mais desenvolvida. A questão, no entanto, é tão grave que todo o mundo devia estar interessado na sua resolução.

Em relação ao Congresso e à constituição da Federação, Suarez teve a preocupação de salientar, tal como os seus companheiros, o seu significado internacional.

— A Federação tem para nós um significado muito elevado. Portugal tem um papel importante na Europa e no mundo, por isso este acontecimento tem um cariz internacional. Representa a unidade de uma série de sindicatos e constitui um

acontecimento histórico no vosso país. Os meus companheiros chilenos encarregaram-me de saudar este Congresso e pediram-me que lhes fizesse chegar os documentos. O 25 de Abril foi vivido por nós, no Chile, como uma grande esperança. Foi num momento em que havia cadáveres nas nossas ruas mas, apesar disso, o 25 de Abril fez nascer em nós a esperança. Daí que os meus companheiros que estão agora no Chile tenham um tão grande interesse na constituição desta Federação e no Congresso. Temos também esperança que este movimento se desenvolva. O professor tem um papel a desempenhar na transformação da sociedade, e, também no Chile, só com o derube do fascismo a situação mudará.

O secretário da FISE referiu-se ao movimento dos professores no Chile.

— Há dois anos, o movimento dos professores teve um grande desenvolvimento. Dentro da legalidade permitida por Pinochet, os professores reuniram-se na Agrupación Gremial dos Educadores Chilenos, constituída em finais de 1981. Começaram a lutar pelas reivindicações mínimas permitidas legalmente: de carácter económico, sindical, condições de trabalho, etc). Mas em Março último, o Ministério da Economia declarou a associação fora de Lei por «actividades políticas». A associação dissolveu-se mas ficou uma frente de docentes muito ampla que engloba mais de 80 por cento dos professores chilenos, os quais lutam publicamente para que o Governo os reconheça. Internacionalmente conto com o apoio de organizações como a UNESCO, OIT e FISE. Também os meus companheiros chilenos estão preocupados com a Paz e, apesar de toda a repressão que se verifica na nossa pátria, eles saíram para a rua gritando a sua solidariedade com os povos de El Salvador e da Nicarágua. Quanto ao nível do ensino, o Chile tem sido um país com um nível de educação aceitável mas ultimamente tem decaído muito.

comunicação social

Rio de Janeiro

Uma verdadeira notícia de gritos

Causou grande escândalo no Rio de Janeiro, a divulgação da notícia pela Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, capital do sul brasileiro, dos gritos de um preso torturado, gritos registados por um repórter que se encontra encarcerado.

Flávio Alcaraz Gomez, jornalista muito conhecido no sul, cumpre uma pena de dez anos pela morte de uma mulher, em 1976, crime ocorrido na sequência de uma violenta discussão após um acidente de viação. Embora preso desde 1981,

aquele jornalista continua, no entanto, a exercer a sua profissão.

Efectivamente, mantém um programa de dez minutos na Rádio Gaúcha e uma coluna semanal no diário local «Zero Hora». Para exercer a sua profissão tem direito a um gravador na sua cela, com o qual registou os gritos do detido sob tortura, não identificado, no presídio central de Porto Alegre.

A gravação revela os gritos do torturado «Socorro, não me batam...» e as ameaças de três funcionários do presídio.

Posto no ar, pela Rádio Gaú-

cha, a denuncia originou já uma decisão por parte do governador do Estado do Rio Grande do Sul, Jair Soares: a promoção de um inquérito para despedir os responsáveis pela tortura.

Flávio Alcaraz Gomez salientou-se como repórter radiofónico na década de 60, fazendo reportagens no Vietname e no decurso da guerra dos Seis Dias, em 1967, entre Israel e árabes. Foi promovido a director da Rádio Guaíba, de Porto Alegre, e, como acima se disse é considerado o mais importante radiofónico da região sul do Brasil.

ANOP: Conselho da Redacção ouve novo director da Informação

O Conselho de Redacção da ANOP, na sua última reunião, pronuncia-se favoravelmente sobre a proposta de nomeação para director de Informação do jornalista, dos quadros da empresa, Carlos Veiga Pereira, que substitui, como já foi noticiado, Artur Margalho.

Antes de proceder à votação no nome de Veiga Pereira, o CR manteve uma troca de impressões com o jornalista indigitado para aquele cargo, designada-

mente sobre as seguintes questões:

Situação geral da ANOP, defesa da sua existência e desenvolvimento, situação na Redacção (sua reestruturação e funcionamento), critérios de admissões e preenchimento de cargos, salvaguarda da independência do serviço da agência, política de informação (nomeadamente no que diz respeito a delegações e relações com países africanos) e relações do di-

rector de Informação com o Conselho de Redacção.

Na sequência desta troca de impressões, considerada a actual situação na Direcção de Informação e o facto de Carlos Veiga Pereira pertencer aos quadros da agência, o CR deliberou, então por unanimidade dar voto favorável àquele jornalista para director de Informação, disso dando conhecimento à Redacção, ao Conselho de Gerência e ao Conselho de Informação para a ANOP.

1.º de Maio no Chile

— jornalistas agredidos pelo Governo

Jornalistas chilenos responsabilizaram o governo pelas violências a que foram submetidos diversos correspondentes durante as manifestações do 1.º de Maio em Santiago.

Num comunicado, a Associação dos Jornalistas da capital chilena acrescenta que apresentou queixa contra o ministro do

Interior, o general Enrique Montero Marx.

Dizem testemunhas que os jornalistas foram agredidos por homens à paisana que colaboravam visivelmente com a Polícia.

Figuram entre as vítimas, designadamente, um fotógrafo do diário chileno «Ultimas Noticias», um repórter norueguês,

Erick Selmer, um operador de imagem sueco e um francês que trabalha para uma cadeia de televisão do seu país.

Entretanto, as autoridades anunciaram que a maioria das 95 pessoas presas durante as manifestações proibidas de domingo foram soltas na segunda-feira.

Seminário em Jerusalém

— meios de comunicação e meios bélicos

Jornalistas de diversos países, na maioria correspondentes em Israel, terminam amanhã em Jerusalém um seminário sobre «Os meios de comunicação nas guerras e as suas consequências: Líbano, Vietname, Irão-Iraque e Malvinas».

Analistas políticos participam

também no seminário para ajudar os jornalistas, muitos deles veteranos na cobertura de conflitos bélicos, a comparar as suas possibilidades de trabalho nas diferentes guerras.

O director do Departamento israelita da Censura Militar, general Jacobo Even, e o porta-voz

militar, general Isaac Shami, participam precisamente hoje num debate sobre a censura.

O seminário, que começou no dia 2, foi organizado pela Universidade Hebraica de Jerusalém, o Instituto de Relações Internacionais Leonard Davis e o Instituto da Comunicação.

fp
coop

Cooperativa de Consumo dos Sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

Av. Miguel Bombarda n.º 91-A
1000 Lisboa Tel: 554359

CONVOCATÓRIA
Alteração de Estatutos

Convocam-se os membros da Cooperativa de Consumo dos Sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública Zona Sul, para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 25 de Maio pelas 20.30 horas na sede do Sindicato dos Rodoviários na Av. Visconde Valmor, 34, 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — Discussão e votação das alterações ao estatuto, por força do Art.º 98.º do Código Cooperativo.

Lisboa, 2 de Maio de 1983
O presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria de Aires Aleluia

Nota: Conforme dispõe o Art.º 33.º do Estatuto, a Assembleia Geral delibera, meia hora depois, com qualquer número de presenças, se à hora marcada não estiverem presentes metade dos associados.

Barreiro vende-se

Andar de 5 ass., junto ao mercado, Rua Eça de Queiroz, n.º 26, 4.º, esq. Contactar a porteira do prédio ou pelos telefones 2438396 e 2842011.

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

Cede-se casa habitação independente, moblada e com garagem por períodos de 15/30 dias de Maio a Setembro, inclusive.

Informa: Angelino Gonçalves — 3660 Várzea S. Pedro do Sul

restaurante arco iris

O VERDADEIRO AMBIENTE DE LISBOA

C.C. ARCO IRIS - Av. Júlio Dinis, 6 A/D Telf. 77 51 83 • (METRO - CAMPO PEQUENO)

encerra aos domingos

de ontem para hoje

Papel em chamas na Portucel

O Conselho de Gerência da Portucel não possuía esta manhã elementos que lhe permitissem fazer uma estimativa dos prejuízos causados pelo incêndio que ontem à noite deflagrou no seu armazém de Albarraque, perto de A Tabaqueira no concelho de Sintra. Pouco antes do meio-dia o fogo estava praticamente extinto, ocupando-se boa parte dos 300 bombeiros que ontem o atacaram, ainda do rescaldo. Oito corporações participaram no combate às chamas, que tudo indica tenham sido provocadas por um curto-circuito. O incêndio chegou a atingir vinte metros de frente, lutando os bombeiros (Sintra, S. Pedro, Mem Martins, Cacém, Cascais, Oeiras, Estoril e Almoçageme) com falta de água. Um deles, Luís Manuel Caetano, dos BV de Algueirão) foi vítima de intoxicação e deu entrada no Hospital de Sintra. Admitia-se esta manhã que os prejuízos rondem os 50 milhares de contos, pois arderam milhares de rolos de papel e desperdícios ali armazenados. Os BV foram buscar água a um furo hertziano da Tabaqueira.

Marinha apreende marisco e peixe

Unidades do Comando Naval do Continente apreenderam em Março, cerca de cinco mil quilos de peixe e marisco — informou ontem o Estado-Maior da Armada. O pescado foi apreendido a 13 embarcações apresadas por actuação piscatória irregular, consistindo em 4.160 quilos de peixe diverso e 693 quilos de marisco. A informação do Estado-Maior da Armada salienta ainda, das acções do Comando Naval do Continente no mesmo período, uma operação de repressão de contrabando no rio Lima, no Norte do País.

Cruz Vermelha: Dia Internacional

A Cruz Vermelha comemora no próximo domingo (dia 8) o seu Dia Internacional, data que coincide com o nascimento de Henry Dunant, que foi testemunha do massacre da Batalha de Solferino. A CVP é membro da CVI e como tal promove em Portugal o Dia Internacional, que este ano tem como ponto alto a sessão solene a que presidirá Ramalho Eanes (às 17 horas), soube ontem o «DL». Depois da sessão, que inclui, também na seda da Cruz Vermelha Portuguesa, uma conferência a proferir por José Hermano Saraiva, decorrerão exercícios das unidades de socorro de Lisboa em Laveiras e Caxias e, de manhã, a missa na Igreja da Memória, na Boa-Hora. À noite haverá, no S. Carlos, um sarau de gala. Na sede da CVP ficará patente a exposição «A Cruz Vermelha e os seus Artistas».

Barco espanhol apresado no Algarve

Uma lancha de pesca espanhola, foi ontem apresada junto à barra do Guadiana por um barco da fiscalização portuguesa. O barco, com a matrícula H-1 2/14/58, dedicava-se à apanha de marisco, quando foi detido pelas autoridades marítimas portuguesas. A embarcação foi conduzida para o porto de Vila Real de Santo António e só de lá sairá após o pagamento da multa de 200 contos.

Suecos vêm tocar a Leiria

A orquestra sueca «Musica Sveciae» dá em 16 do corrente dois concertos em Leiria, no âmbito das festas daquela cidade — foi ontem anunciado em conferência de Imprensa. O conjunto musical de 13 elementos, actua na alcáçova do castelo e no auditório do Orfeão de Leiria. Os vereadores Marquês Confraia e Domingos Soares anunciaram, também o programa geral das Festas de Leiria e da sua Feira de Maio, que se iniciam dia 7.

Figueirenses vão pescar melhor

O futuro Centro de Formação Profissional de Pescas da Figueira da Foz entrará em funcionamento em Outubro, anunciou ontem a Câmara Municipal local. A deliberação foi tomada numa reunião entre o presidente da Câmara, Aguiar de Carvalho, representantes do Sindicato dos Pescadores, dos Armadores, presidentes dos Conselhos Directivos das Escolas Secundárias e Preparatórias e um assessor da Secretaria de Estado das Pescas. O Centro, o terceiro a ser criado a nível nacional, tem capacidade para 30 alunos, na fase inicial, e destina-se a preparar o pescador para novos métodos e tecnologias no domínio da electrónica, segurança, navegação e artes piscatórias.

EDP «acende» Coimbra

A Câmara de Coimbra e a direcção Centro da EDP discutiram ontem os problemas decorrentes do agravamento tarifário da electricidade e distribuíram um comunicado conjunto sobre os resultados da reunião. Indo ao encontro do movimento reivindicativo dos consumidores, a EDP transigiu em «implementar os estudos já em curso no sentido de estabelecer o sistema de facturação mensal». Em relação aos consumos anómalos, declara o comunicado que será assegurada «resposta a todas as reclamações, para que se criem condições especiais de atendimento». A EDP admite, por outro lado, que os consumos do mês de Janeiro sejam liquidados à tarifa anterior e que as importâncias facturadas a mais, nesse mês sejam creditadas no recibo correspondente ao consumo do mês corrente.

AM de Viana contra central

A Assembleia Municipal de Viana do Castelo acaba de tomar posição, pela primeira vez (e logo após a sua constituição na sequência das últimas eleições autárquicas), sobre o problema da central a carvão que o Governo da ex-AD e a EDP projectavam instalar nos arredores da cidade: deliberou no sentido de rejeitar esse projecto. O novo Executivo camarário vianense também já havia tomado (e por unanimidade) uma posição idêntica, recusando firmemente a instalação da central na área do concelho.

Água vai chegar a vinte e uma aldeias da zona de Castro Daire

As obras para o abastecimento de água a 21 aldeias do concelho de Castro Daire, Viseu, decorrem a bom ritmo — disse à ANOP uma fonte autárquica.

César Santos, presidente do município de Castro Daire, informou que as obras, orçadas em 200 mil contos, se efectuam no âmbito do plano intermunicipal estabelecido com a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul.

A captação de água necessária ao abastecimento destas aldeias e de outras, nos dois concelhos, faz-se no rio Paiva, no concelho de Castro Daire.

Água para duas freguesias

A Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva procede à captação de água a partir do rio Paiva com o objectivo de abastecer as freguesias de Fráguas e Alhais, naquele concelho.

O presidente do município, Avantino Beleza, disse à ANOP que o melhoramento está orçado em cerca de 120 milhões de escudos.

O município de Vila Nova de Paiva tem desenvolvido esforços tendentes à melhoria de abastecimento de água e saneamento básico nos meios rurais daquele concelho.

Covilhã faz central de tratamento

Cerca de 140 mil contos é o montante orçado para a construção de uma central de tratamento de saneamento na Covilhã — soube a ANOP junto do município local.

A obra tem carácter intermunicipal e vai servir aproximadamente dois terços da população do concelho, nomeadamente as zonas de expansão da cidade e regiões limítrofes.

Saimes em obras

A primeira fase das obras para o abastecimento de água ao lugar de Saimes, no concelho de Cinfães, foram iniciadas a semana passada.

O melhoramento, que deve ficar concluído durante o segundo semestre de 1983, orçará em três milhões de escudos.

E também em Trevões

As obras de saneamento e remodelação da rede de abastecimento de água à freguesia de Trevões, concelho de S. João da Pesqueira, deverão estar concluídas no final de 1983 — revelou segunda-feira à ANOP o presidente da edilidade.

O empreendimento, cujo custo deverá atingir o montante de dez mil contos, foi iniciado no princípio do ano.

Na abertura da Semana do Idoso em Coimbra

Teresa Macedo propõe política global para a terceira idade

Uma política global para os idosos e a formação de uma comissão de peritos que em Portugal estudem a problemática do envelhecimento, foram ontem apresentadas em Coimbra pela secretária de Estado da Família na abertura da Semana do Idoso.

Maria Teresa Costa Macedo sugeriu ainda uma reflexão e estudo a nível das estruturas estatais, sobre as novas possíveis respostas sociais para o bem estar das pessoas idosas.

As nossas estruturas nesse domínio, «estão eivadas de um anquilosamento difícil de ultrapassar, se não houver, da parte dos governos, motivação e impulso», acrescentou.

Apoio domiciliário e assistência familiar foram expressamente referidos como medidas a tomar relativamente aos idosos. «Os governos deverão promover políticas sociais destinadas a encorajar a manutenção da solidariedade familiar entre as gerações com a participação de todos os membros da família» — disse Teresa Macedo.

Noutro passo, afirmou que «um apoio adequado de toda a comunidade pode exercer influência decisiva sobre a vontade e a capacidade das famílias em continuar a ocupar-se dos parentes idosos».

A secretária de Estado concluiu a sua intervenção incitando assim uma centena de pessoas de idade que a escutavam: «reivindicuem, que serão atendidos».

Na sessão de colóquios que abriu a Semana do Idoso apresentaram comunicações os professores Adriano Vaz Serra, Adelino Marques e Rui Costa.

Vaz Serra falou sobre problemas psiquiátricos na terceira idade, definindo esta como abrangente das pessoas com mais de 65 anos.

Dependência psicológica de outrem, rigidez, alterações de percepção, apego a recordações do passado e resistência a mudanças para ambientes estranhos, foram alguns dos aspectos focados pelo psiquiatra como ca-

racterísticos do envelhecimento.

Um quinto da população de Portugal tem mais de 60 anos, devido à diminuição da natalidade, aumento de longevidade e emigração — acentuou, por seu lado, Adelino Marques. As hospitalizações tornam-se inevitáveis, por abandono ou ausência de família, mas evitáveis, através de toda uma acção preventiva — considerou o referido médico, enquanto inculcava o domicílio como local mais desejável para o tratamento de idosos.

«O idoso e o desporto», foi o tema versado por Rui Costa, que defendeu o princípio de que as pessoas de idade «devem fazer o mínimo de coisas no máximo de tempo».

A Semana do Idoso e de Solidariedade das Gerações decorre, até domingo, nas instalações das piscinas, tendo integrada uma exposição de trabalhos manuais produzidos em vários dos 33 centros e lares de idosos existentes no distrito de Coimbra.

Agências funerárias e Forças Armadas no Conselho de Ministros

Entre os dez pontos agendados para a reunião de amanhã do Conselho de Ministros contam-se a análise de um projecto de diploma que visa moralizar a actividade das agências funerárias nos hospitais e lares da terceira idade e a aprovação de uma lei regulamentadora da aquisição de bens pelas Forças Armadas.

Quanto ao primeiro diploma, ele tem como principal objectivo o de pôr cobro à «caça» aos funerários praticada por agentes funerários naquelas instituições e ao facto de, diversas vezes, as famílias terem conhecimento da morte de pessoas aí internadas através de telefonemas das agências a oferecerem os seus serviços para o funeral.

A lei regulamentadora da aquisição de bens por parte das Forças Armadas, a ser apro-

vada, vai permitir que qualquer dos três ramos das FA, possam pagar, logo no acto de encomenda, o montante do material a adquirir. Até agora, as Forças Armadas, que procedem à aquisição do material, que necessitam, no mercado estrangeiro,

efectuavam o pagamento só no acto de entrega daquele que, geralmente, se efectuava bastante tempo depois da encomenda. Ora, com a desvalorização do escudo, o normal era ser ultrapassado, em muito, o montante acertado quando da encomenda.

Taxistas propõem medidas de segurança

A segurança dos motoristas de táxis foi ontem abordada numa reunião realizada no Ministério da Administração Interna e na qual, se sugeriu, como propostas a apresentar ao Ministério, a instalação de radiotelefonos em todas as viaturas e a intensificação da vigilância dos agentes da PSP sobre os movimentos de táxis. Participaram na reunião a

Comissão Coordenadora para a Defesa e Segurança dos Motoristas de Táxis, um representante do ministro da Administração Interna, tenente-coronel Oliveira Marques, um representante da Antral e agentes da PSP, tendo ficado marcado o próximo encontro que, em princípio, se realizará na próxima semana.

Câmara de Oeiras vai ter “zona de turismo” própria

A Câmara Municipal de Oeiras acaba de aprovar uma proposta no sentido de ser criada a «Zona de Turismo de Oeiras». Na base dessa decisão o facto do Concelho de Oeiras se encontrar inserido na mais importante área de turismo do País, parte integrante do perímetro turístico Lisboa-Queluz-Sintra-Mafra-Cascais-Estoril.

Visando a valorização do concelho e o aproveitamento das suas potencialidades naturais, históricas e culturais, a decisão agora tomada irá permitir arranjar o concelho da eterna situação de zona de passagem do fluxo turístico entre as regiões vizinhas.

Não descurando a oferta ao turismo estrangeiro, o Município de Oeiras pretende acima de tudo servir o interesse interno, oferecendo toda uma gama de aliciantes ao turista nacional de mais fracos recursos, para os quais as zonas de turismo existentes ultrapassam as suas disponibilidades financeiras.

De qualquer modo, a proposta aprovada (e que será ratificada pela Assembleia Municipal), implica toda uma gama de melhoramentos e de criação de infra-estruturas indispensáveis ao desenvolvimento da actividade turística, o que para além de melhorar consideravelmente a imagem do concelho, não deixará, obrigatoriamente, de criar novos postos de trabalho.

Sob o ponto de vista económico e de defesa dos interesses concelhios, registre-se o facto de, por ocasião da recente disputa do torneio de ténis internacional («Open» de Portugal), realizado no Estádio Nacional (situado na área do Concelho de Oeiras), a região não se encontrar dotada de estruturas e oferta de serviços que obstassem a que o concelho se remettesse à simples condição de «proprietário» do cenário em que se desenrolaram as competições. Esta lacuna, para além de prejudicar quantos se encontraram envolvidos no acontecimento (deslocações constantes para alojamento e alimentação) prejudicaram o Município no aspecto das receitas, susceptíveis de, posteriormente, serem empregues na melhoria das condições de vida dos próprios municípios.

Celorico da Beira: geminação com Affula

Um acordo de geminação foi assinado em Celorico da Beira, entre esta localidade e a cidade israelita de Affula — anunciou à ANOP a Associação de Amizade Portugal Israel (AAPI).

O acordo é o segundo que se estabelece entre localidades de Portugal e Israel e é promovido pela AAPI no âmbito de um programa de estreitamento de relações entre os dois povos.

A cerimónia é presidida pelo embaixador de Israel em Lisboa, Doy Haleyy-Milman, com a participação dos responsáveis municipais de Celorico da Beira e Affula.

Esta cidade situada no centro de Israel é uma das mais desenvolvidas do País, no domínio agrícola, localizando-se numa região para onde emigraram judeus portugueses aquando das perseguições da inquisição.

XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura

No próximo sábado, em cerimónia a que preside o Presidente da República, realiza-se no Mosteiro dos Jerónimos a abertura oficial da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, subordinada ao tema «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento». A importância

deste acontecimento cultural, patente até ao próximo mês de Outubro, justifica uma mais detalhada cobertura, razão por que iniciamos hoje a publicação de uma selecção de textos publicados pela revista «Forum», que dedicou ao tema um número especial.

Os grandes descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI

Os grandes descobrimentos marítimos e o testemunho das linhas básicas das grandes viagens, é uma das linhas de força essenciais da exposição europeia sobre «Os Descobrimentos e a Europa do Renascimento».

Luís Albuquerque (*)

A Exposição abre com um espaço dedicado à construção naval, em que se procura dar a panorâmica do que ela foi em Portugal durante aqueles dois séculos de intenso labor marítimo. Os arquitectos navais dos estaleiros portugueses daquela época aperfeiçoaram constantemente a construção das embarcações destinadas às grandes viagens oceânicas ou ao reconhecimento de pequenas áreas bem delimitadas. É reflexo incontestável dessa preocupação o aparecimento de tratados de construção naval redigidos em português que são pioneiros em todo o Mundo.

Com o mesmo objectivo de facilitar a tarefa dos navegadores que aliás, não podiam usar no Atlântico a arte de navegar mediterrânica, ensaiou-se, a partir de aproximadamente 1450, a criação de uma nova náutica, que tinha por fundamento a medida de uma coordenada celeste, inicialmente da Estrela Polar, depois de várias estrelas do hemisfério Norte e do Sul, estas últimas até então nunca vistas pelos astrónomos europeus. Por isso Pedro Nunes, entre outros, se vangloriava de que os portugueses além de terem descoberto novas terras e novos mares, também tinham mostrado que «existiam novos céus e novas estrelas». Na segunda metade do século XV, começou a calcular-se a latitude do lugar ocupado pelo navio no momento da observação, o primeiro passo seguro que foi dado no sentido de se vir a determinar com rigor matemático o «ponto» no mar, o que todavia só veio ser conseguida de maneira completamente satisfatória no século XVIII, quando a invenção do cronómetro permitiu que se fizesse a determinação de longitudes com pequenos erros. A secção dedicada a este acontecimento mostra alguns dos instrumentos que os pilotos quatrocentistas e quinhentistas usaram para resolver este problema crucial da história da Náutica.

A primeira escola de cartografia

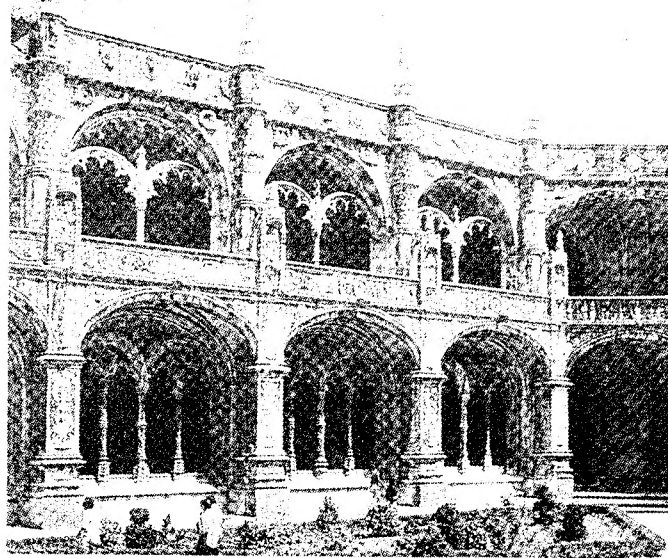
E foi ainda no século XV que, em consequência das viagens, surgiria a primeira escola portuguesa da cartografia. Nascida certamente ainda em tempo do Infante D. Henrique, ao contrário do que se verificou com a construção naval e a arte náutica, o desenho das cartas não foi imediatamente inovador; os cartógrafos portugueses seguiram as técnicas que já desde o século XIII tinham vindo a ser progressivamente aperfeiçoadas pelas escolas de cartógrafos mediter-

rânicos (genoveses, venezianos e maiorquinos), muito embora existissem certos problemas de acerto ou de pormenor que ficaram em aberto. No século XVI, contudo, os cartógrafos portugueses passaram a introduzir nas suas cartas uma escala de latitudes, e mais tarde também uma outra escala de longitudes; como a carta não estava preparada para receber tais acréscimos, a Cartografia marítima e a cartografia em geral entraram em crise, facto de que João de Lisboa e Pedro Nunes, para só citar dois exemplos, tiveram plena consciência.

Por outro lado, é evidente que as grandes viagens marítimas não podiam deixar acrescentar os conhecimentos geográficos, etnográficos, botânicos, zoológicos e até geológicos tradicionais. Na impossibilidade de documentar todos estes variados aspectos, no Núcleo dos Jerónimos são reservados espaços particulares aos conhecimentos de carácter geográfico, muitas vezes em contradição com o que se supunha estar correcto, e também em especial aos aspectos da flora exótica. Os primeiros estão muitas vezes contidos em certa literatura de viagens, que também recebeu notável incremento com a expansão, como é caso de Tomé Pires, ou em trechos puramente críticos dos conhecimentos clássicos (Diogo Gomes) ou, ainda, por tentativas malogradas de pôr de acordo o que se observava com os ensinamentos clássicos; isto acontece, nomeadamente, com as tentativas de D. João de Castro para identificar os lugares que visitou em 1541 no mar Vermelho com os topónimos ptolomaicos.

A literatura de viagens e os relatos dos cronistas

A literatura com a descrição de pormenores de viagens é um dos contributos de maior peso que os Portugueses deram para o conhecimento do mundo: o facto pode ser realçado de vários modos, mas bastará aqui lembrar como a colecção de Ramusio, editada por meados do século XVI e intitulada Navigationi e Viaggi é fortemente tributária de textos portugueses, circunstância aliás reconhecida abertamente pelo compilador, que nunca se esquece de citar a origem das suas informações. Este reportório e outros (como o de Linshotten) completam de maneira muito significativa o que nos ficou em língua portuguesa e que, é de supor, representa apenas uma parcela diminuta do muito que sobre matéria de tão grande relevo se deve ter escrito no Portugal de Quinhentos.



A par dela, devemos entrar com os relatos dos cronistas, de acordo sempre ou quase sempre com a política seguida pela Coroa, que aliás também está ilustrada pela exibição dos tratados e documentos pontifícios mais importantes que asseguraram aos Portugueses o êxito das suas tentativas. Um dos aspectos dessa política abrange a missão, que é especialmente tratada, como devia, no sector dos Jerónimos. A partir da segunda metade do século XV os Portugueses tentaram, embora por vezes com grandes dificuldades, levar a religião que professavam até aos povos com quem mantinham contactos; padres de várias ordens ou congregações evangelizavam os pagãos e os idólatras, mas também foram, muitas vezes e a

par disso, exploradores geógrafos e astrónomos. Basta aqui lembrar que o Tibet foi pela primeira vez explorado por um sacerdote, que na China se fixaram sábios jesuítas que criaram e mantiveram aí um observatório astronómico, e que a mais realista descrição da Etiópia da primeira metade do século XVI se deve a um padre.

Que as grandes viagens marítimas contribuíram de maneira decisiva para uma transformação da economia mundial é facto que não oferece dúvidas; não é possível documentar exaustivamente essa transformação, mas não podia deixar de se conceder especial relevo à carreira da Índia e ao comércio oriental.

(*) Professor da Universidade de Coimbra e coordenador do núcleo do Mosteiro dos Jerónimos

O exotismo e o conhecimento científico da época dos Descobrimentos

Entre o índio do Brasil, situado no lugar do Diabo, e o «personagem» Adão e Eva, duas concepções opostas, duas teologias, se afrontam.

Ernesto de Sousa (*)

«...Jamais L'humanité n'avait connu aussi déchirante épreuve, et jamais plus elle n'en connaîtra de pareille, à moins qu'un jour, à des millions de kilomètres du notre, un globe, ne se révèle habité par des êtres pensants, encore savons-nous que ces distances sont théoriquement franchissables tandis que les premiers navigateurs craignaient d'affronter le néant.»

CLAUDE LEVI-STRAUSS
«Tristes Tropiques»

Que mares soam em nós, na noite de sermos, pelas praias que nos sentimos nos alargamentos da emoção!

FERNANDO PESSOA

«Livro do Desassossego»

No ano de 1513 o rei D. Manuel de Portugal enviou ao Papa uma luzida embaixada que grande espanto provocou nos senhores e Povo de Roma, sobretudo pelo muito exotismo dos seus personagens, atavios, e estranhas espécies humanas e animais. Entre estes estavam-se algumas das famosas onças caçadoras do rei de Ormuz e um

elefante. Há ainda referência a um rinoceronte. Provavelmente, tratar-se-á daquele exemplar que se tinha ficado pelas águas do Tejo, durante um desembarque infeliz: o célebre desenho de Durer foi feito segundo uma descrição tanto quanto possível «fidedigna»... exemplo paradigmático daquilo a que chamamos exotismo. Quasi um século antes o rei da Boémia enviara a alguns países da Europa (entre os quais Portugal), em missão secreta, um seu Barão. Muito bem recebido pela família real, ao despedir-se fez um pedido ao rei: que o presenteasse com dois negros. A isto foi-lhe respondido pelo irmão do rei, segundo o relato do próprio Barão: O irmão do rei que presenciara este pedido, entrou a rir dizendo: «Isso que pedes, amigo, não vale nada: pede cousa mais importante e decente que dois negros. Mas já que tanto os queres aceita uma dádiva minha, que é um macaco, e assim irás para tua terra egregiamente presenteado. É de crer que nas tuas regiões não haja negros nem macacos, vista a instância com que pedes estas cousas».

...ginetes, macacos, camelos, onças, papagaios, gatos de algalia, pavões, elefantes e rinocerontes, constituíam a moeda miúda com que se satisfazia a curiosidade do «Mundo civilizado» suscitada pelas descobertas. E porventura preparada, desenvolvida nos espíritos esclarecidos por questões bem mais graves: haveria uma «anima mundi», mas qual mundo? O de Ptolomeu? Ou um outro mundo, desconhecido? Outro mundo; outro homem?

...os animais, as plantas exóticas, os «simples», não só satisfaziam aquela legítima curiosidade: eram um testemunho uma prova real «dos feitos do mar Oceano». Por isso eram generosamente enviados ao mundo. Cadamosto relata em sua «Navegação Primeira» que na caravela de regresso da Guiné, viajavam com nada menos que 150 papagaios.

Durer, na segunda viagem à Flandres conta minuciosamente os obséquios de feitores e comerciantes portugueses, e descreve como lhe foram oferecidos três papagaios...

O secretismo das viagens

Estes testemunhos tinham uma vantagem: não revelavam cartas e métodos de marear, nem roteiros, não faziam perigar o secretismo que sempre mais ou menos fora preocupação principal de quem organizava e planeava as viagens. Também tinham uma vantagem relativamente ao homem exótico: eram mudos quanto ao grande problema que se punha a uma nação e uma Europa cristã: o do outro homem e de facto, o da escravatura.

Foi perante esta dificuldade real, teórica e prática, que se pôs desde muito cedo o problema do selvagem, como outrora se puzera o do bárbaro: o selvagem era para Jaime Cortesão o homem nu — o que é um pouco ingénuo... Mas segundo nos parece e no essencial as intuições do grande historiador estavam certas. Inclusivamente no que diz respeito à respectiva representação plástica, na qual quase sempre o selvagem é já transformado em símbolo, por vezes heráldico: um homem nu com o corpo coberto de pelos. Mas nem sempre: leia-se a crua descrição de Pero Vaz Caminha, certos pratos lavrados (palácio da Ajuda), o mapa de Mécia Villadetes: uma interpretação vérista seria antiga e remontaria aos primeiros contactos com os habitantes das ilhas Canárias. Os cronistas e outros escreventes não eram muito rigorosos na nomenclatura: mouros, sarracenos, canários, negros, negros da Guiné, índios (abexins, e mais tarde, nativos da América do Sul), azenegues e selvagens... em graus diversos eram o outro homem. Mas enquanto o mouro, por exemplo, podia ser o inimigo, e por essa via objecto até de um certo respeito: o selvagem contradizia tudo o que se elaborara durante séculos como definição do homem. Era o outro — e este é um dos grandes problemas da Renascença: ao inimigo podia ter-se respeito; ao outro só extremo ódio ou extremo amor.

O «Outro» Homem

O problema ter-se-ia posto ao inverso, para os «civilizados» do reino de Benim; mais tarde, e com uma outra agudeza, para os japoneses, etc... Mas isso é já uma outra história. Hoje diríamos: uma história intercultural.

O brilhante estudo de Jaime Cortesão foi considerado «dis-

cutível» por Vitorino Magalhães Godinho. Na verdade a iconografia e a iconologia do «homem silvestre» perencem a um vasto campo semântico ou semiológico que atravessa a cultura ocidental desde a antiguidade clássica, ora relacionadas com a descrição expressiva do exótico, ora com uma simbólica dialéctica do alheio. O seu estudo relaciona-se com o dos monstros, a teratologia; revela um imaginário social, com a sua história própria, opondo a ordem à barbárie, o real ao poético.

Nas lendas dionisiacas, surge o «homem selvagem» representado depois por Marsias em oposição a Atena. Ai trata-se de um sileno humanizado, o que lhe confere um sentido dialéctico: o Homem Selvagem é o Outro Homem. Toda a Idade Média é atravessada pela obsessão do Outro Homem, como pela oposição anjo-demonio. Os Bestiários, os Livros das Maravilhas, as Imagens do Mundo, as descrições fantasistas como as interpretações da mitologia cristã nomeadamente do Apocalipse, reflectem aquela metamorfose, através de influências orientais; por um lado «multiplicando o homem na fera e a fera no animal impossível» (Focillon); por outro, erguendo a «épopeia asiática do diabo» (Baltrušaitis). Deste vasto campo, destacar-se-ia num estudo sistemático a mitologia das águas que vemos representada na ourivesaria portuguesa dos séculos XV e XVI. «Não é fácil exagerar a importância daquela literatura na imaginação da época», escreve Baltrušaitis que nos dá notícia de uma edição de Anvers do Livro de Marco Polo, com 366 anotações do punho de Cristóvão Colombo! O que é de assinalar nas representações portuguesas do «homem silvestre» é a sua humanização. Em certos casos, isto culminará com a simples narração descritiva, vérista, plástica e literária. É curioso observar que Eugénio d'Ors, com evidente desconhecimento dos exemplares portugueses, e também sem proceder a uma relação de conjunto, dá interpretação idêntica à do historiador português aos dois «homens selvagens» do portal do Colégio de S. Gregório, de Valladolid (Ferdinand e Isabelle, Paris 1932). De um modo geral pode dizer-se que a polissemia destas e doutras figuras simultaneamente esconde e impõe um sentido às respectivas culturas. É através de significados discutíveis que terá de ser abordado o respectivo conhecimento científico.

Na verdade, entre o índio do Brasil representado com rigor quase etnográfico num quadro quinhentista do Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa, e situado no lugar do Diabo presidindo ao Inferno, e o «personagem» Adão-e-Eva no Paraíso Terrestre, pintado segundo Vasari para o rei de Portugal por Leonardo da Vinci, duas concepções opostas, duas teologias se afrontam — que elas também denunciam o contacto crucial a que se refere o autor de «Os Factores Democráticos na Formação de Portugal». Na verdade, tratar-se-ia apenas dos primeiros sentimentos ou sinceras convicções de uma diferença mal definida, mal enquadrada. Quando muito, isto teria dado lugar em certos casos a uma consciência dilacerada, («A Peregrinação», de Fernão Mendes Pinto por exemplo). E aí sim, Portugal se abria à Europa, à dialéctica do senhor e do escravo... E às «luzes» (de Diderot).

(*) Crítico de Arte e membro da Associação Internacional dos Críticos de Arte.

peçoas & factos



Curso de Defesa Nacional 1983 visitou instalações do BESCL

Acompanhados pelo director e subdirector do Instituto de Defesa Nacional, um conjunto de individualidades a frequentar o Curso de Defesa Nacional de 1983, efectuou uma visita de estudo às instalações do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

A visita, que se inseria no programa de actividades daquele curso, teve por objectivo proporcionar um contacto mais directo com o sector bancário e financeiro.

Os visitantes foram recebidos pelos d. Francisco Veloso e Silveira Godinho, respectivamente presidente e vice-presidente do conselho de gestão daquele banco, além de outros membros daquele conselho e directores desta instituição bancária.

Produzidas no ano passado

488 550 unidades do Renault 9

O Renault 9, o Renault 5 e o Renault 18 representaram em 1982, 41,2 por cento da produção mundial de viaturas francesas.

Em número de unidades produzidas o Renault 9 vem à cabeça com 488.550 veículos, seguido do Renault 5 com 496.332 e do Renault 18 com 284.693.

A Renault dispõe na Europa de uma rede de cerca de 20 mil postos de venda e serviço (dos quais 3500 concessionários), que empregam 150 mil pessoas e asseguram o serviço de cerca de 15 milhões de clientes.

Entretanto o Renault 11, que será comercializado na RFA no segundo semestre deste ano, regista uma previsão de vendas naquele país de 10 mil unidades.

TAP/AVIS Express para facilitar viagens

A TAP AIR Portugal e a AVIS acabam de criar nas linhas domésticas um novo serviço denominado TAP/AVIS EXPRESS. Este novo sistema permite aos passageiros da TAP obter à partida, sem quaisquer demoras, a documentação para o aluguer de um carro AVIS.

Para tanto, basta que os passageiros façam o seu «check-in» na TAP AIR PORTUGAL e, em seguida, se dirijam ao balcão TAP/AVIS EXPRESS. À chegada ao seu destino lá encontrarão o respectivo carro, sem necessidade de preencher quaisquer documentos.

Este novo serviço resulta da estreita colaboração entre as duas companhias, prevendo-se que venha a constituir um êxito e uma forma mais cómoda e simplificada de viajar.

Jovem de 19 anos ganha final do Prémio Martini de Cocktaileria



Tem 19 anos, chama-se Raul Afonso Alves Furtado e trabalha no Hotel Vermar, na Póvoa de Varzim, o «barman» que em 30 de Junho próximo representará Portugal no Grande Prémio Martini Internacional de Cocktaileria, a disputar em Turim.

Este jovem classificou-se em primeiro lugar na final nacional do antigo «Internacional Paissa Prize», disputado em Lisboa, no Hotel Alfa.

Em segundo e terceiro lugares classificaram-se respectivamente Hélder dos Santos Pinto, do Casino de Monte Gordo e José Manuel Abreu Fernandes, do Casino Park Hotel, da Madeira.

Luis Bach, director-geral da Martini & Rossi em Portugal e Luis Costa Pereira, presidente da Associação Barmen de Portugal, focaram durante a cerimónia de entrega de prémios o alcance da iniciativa, destinada a dignificar a profissão e a promover os que a ela se dedicam.

Segundo João Salgueiro

No próximo ano (se tudo correr bem) poderemos começar a desapertar o cinto

No princípio do próximo ano será possível aligeirar a política económica restritiva que tem sido implementada em Portugal, se se confirmar a recuperação económica mundial — disse ontem o ministro das Finanças e do Plano.

João Salgueiro falava aos jornalistas antes de um almoço com o presidente e o vice-presidente da Overseas Private Investment Corporation, que estão em Portugal desde segunda-feira para avaliar as possibilidades de investimento norte-americano.

O ministro das Finanças e do Plano afirmou que existem sintomas de recuperação económica nos Estados Unidos, pelo que é de prever a concretização de investimentos de empresas norte-americanas no estrangeiro nos próximos meses.

O interesse da visita a Portugal dos presidentes e vice-presidente da OPIC, respectivamente Craig Nalen e Ebersole Gaines resulta no facto de poderem contactar vários departamentos e entidades portuguesas e as companhias norte-americanas já instaladas em Portugal.

Na atracção dos investimentos norte-americanos, Portugal tem de concorrer com países como a Irlanda, a Bélgica e Israel — disse João Salgueiro, acrescentando que no fim deste ano ou no princípio de 1984 deverá deslocar-se aos EUA uma missão de empresários portugueses.

investidores americanos bem impressionados

O presidente da OPIC disse aos jornalistas que, dos contac-

tos efectuados, ficou impressionado com as possibilidades de investimento em Portugal, considerando muito atractivo o clima de investimento no país, relativamente a outras partes do mundo.

Craig Nalen disse que com a recuperação económica nos Estados Unidos, haverá um aumento dos interesses das companhias norte-americanas no mundo e particularmente em Portugal, frisando que as hipóteses de investimento existem em todos os sectores, desde a indústria ligeira à energia e à alta tecnologia.

Segunda-feira e ontem os responsáveis da OPIC contactaram o Instituto do Investimento Estrangeiro, o Banco de Portugal, o Ministério das Finanças, o Gabinete da Área de Sines e encon-

traram-se na Embaixada dos Estados Unidos com responsáveis de empresas norte-americanas existentes em Portugal.

Durante os contactos procuraram informar-se nomeadamente sobre a legislação laboral, enquadramento legal do investimento estrangeiro e sistema fiscal para poderem fornecer informações detalhadas aos potenciais investidores norte-americanos em Portugal.

A OPIC é uma instituição governamental, criada com a finalidade de estimular o investimento norte-americano no estrangeiro. As suas principais actividades incluem a garantia e o financiamento de programas destinados a encorajar o investimento por parte das companhias norte-americanas.

Remessas dos emigrantes em 1982 decresceram em termos reais

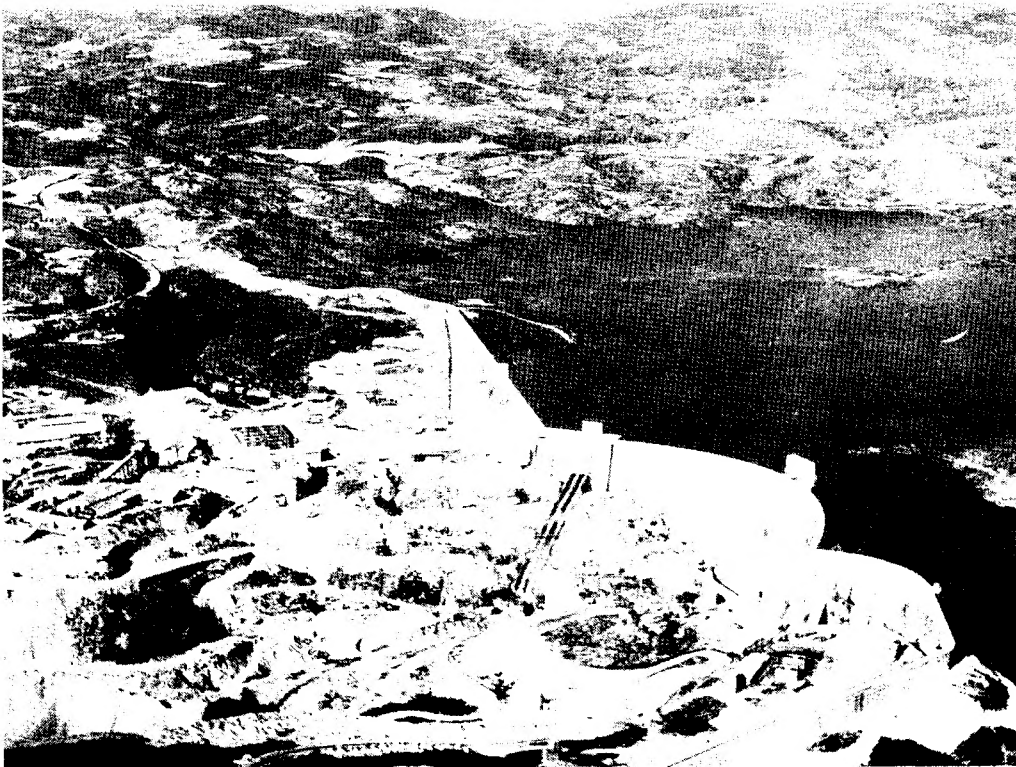
Os emigrantes portugueses enviaram em 1982 remessas no valor de 208 380 milhões de escudos, contra 175 126 milhões em 1981 — informou ontem o Banco de Portugal.

Os emigrantes residentes nos países europeus da OCDE enviaram 139 177 milhões e os dos Estados Unidos e do Canadá 34 744 milhões.

O crescimento verificado nas remessas expressas em escudos (19 por cento) significa um decréscimo em termos reais, pois é insuficiente para compen-

sar o efeito de desvalorização da moeda portuguesa relativamente às principais moedas e para compensar o efeito da inflação.

A crise económica na Europa fica bem expressa no facto de as remessas provenientes dos países europeus da OCDE terem crescido em escudos apenas 14 por cento. As remessas dos emigrantes que trabalham nos Estados Unidos e no Canadá cresceram 26,8 por cento e 34,5 por cento no resto do mundo.



Barragem do Alto Rabagão (foto de arquivo)

Depois das últimas chuvas

Situação das barragens melhorou ligeiramente

A situação das reservas hídricas nas barragens da EDP melhorou ligeiramente com as chuvas das últimas semanas, embora continue má.

No dia 29 último, para o qual foi possível obter informações, as reservas estavam em 62,5 por cento, um pouco melhor

do que no ano passado, mas ainda muito abaixo da média normal para esta altura do ano, afirmaram fontes da EDP.

Contudo, a melhoria relativa da situação, que estava bastante má, pode contribuir para afastar de vez a necessidade de realizar cortes de

emergência, com todas as consequências negativas que isso teria.

O facto dos meses que se seguem serem tradicionalmente secos, faz com que se não possa esperar antes do próximo Outono, grandes melhorias da situação.

Dois barcos para Angola

Os estaleiros navais do Mondegó vão entregar em breve à empresa angolana de cabotagem dois navios, com capacidade para 600 toneladas de carga cada, anunciou a agência Angop.

As duas embarcações foram encomendadas em Julho de 1982, e custam a Angola três milhões de dólares (perto de 300 milhões de escudos).

A empresa angolana de cabotagem (Cabotang) está actualmente a operar com 10 navios.

Restrições francesas aos têxteis discutidas em Lisboa

As restrições às exportações de têxteis portugueses para a França estão a ser debatidas na reunião do Comité Misto Aduaneiro Portugal CEE, que se iniciou ontem em Lisboa — informou o Ministério das Finanças.

Trata-se da vigésima segunda sessão deste Comité, que se reúne pela primeira vez em Portugal.

O Comité integra peritos aduaneiros de Portugal e de todos os Estados membros da CEE e destina-se a acompanhar as relações comerciais entre Portugal e os Dez, vigiando o cumprimento e a aplicação do acordo comercial de 1972 e os protocolos que o complementam.

Na sessão do Comité agora a decorrer, para além da discussão das matérias que constituem a agenda normal destas reuniões avulta a apreciação das reclamações de Portugal e de outros países da EFTA contra as medidas que as autoridades francesas têm sistematicamente tomado e que retardam, em vários meses, o desalfandegamento de produtos têxteis.

Poderão ser sugeridas medidas ao nível político para pôr fim a estas limitações «que afectam as exportações portuguesas de têxteis» — disse a fonte do Ministério das Finanças.

Uma grande estreia em Portugal

BPA lança caixas bancárias automáticas e serviço "Eurocheques uniformizado"

As primeiras máquinas pagadoras automáticas vão finalmente entrar em funcionamento em Portugal a partir da próxima segunda-feira, dia 9. Não será ainda um serviço extensivo a todo o País, mas será já o arranque de um movimento imparável que levará à banalização entre nós dos terminais bancários electrónicos, que a maior parte dos países europeus conhece desde há vários anos. Dia e noite, sábados e domingos, os clientes dos bancos vão poder movimentar as suas contas, nomeadamente levantar e depositar dinheiro, mediante a posse de um cartão de acesso aos terminais e o conhecimento de um número de código secreto.

Mas não será esta a única inovação de peso que o sistema bancário português conhecerá a partir da próxima semana. Simultaneamente com o lançamento do novo serviço das máquinas pagadoras automáticas (conhecidas pela designação técnica de ATM(s) — Automatic Teller Machines) o Banco Português do Atlântico passará a emitir o Eurocheque uniforme.

Congelado desde 1975

No que respeita às caixas automáticas trata-se de um serviço que o BPA se preparava para lançar em vésperas do 11 de Março de 1975 e que ficou congelado desde então. Nos últimos meses aquela entidade bancária instalou algumas máquinas na sua sede central para uso exclusivo dos seus funcionários.

A partir da segunda-feira o sistema vai ser acessível aos clientes do banco a quem seja atribuído o cartão Eurocheques e que terão à sua disposição caixas automáticas montadas em compartimentos próprios instalados no interior de algumas dependências do BPA. As primeiras máquinas serão implantadas nas dependências daquele banco na Rua do Ouro, e no Saldanha, em Lisboa e em outras duas dependências do Porto.

Ainda durante este ano o serviço será alargado, mais algumas agências de Lisboa, Almada, Porto, Faro, Albufeira e Lagos, prevendo-se a sua rápida extensão a partir do próximo ano.

Os clientes a quem o banco conceder (em função de critérios comerciais) o cartão Eurocheque poderão assim, a qualquer hora do dia ou da noite, e nos sete dias da semana, serve-se daqueles terminais computori-

zados para movimentar a sua conta, praticamente como se estivessem perante o balconista da dependência.

Sistema simples

Através do referido cartão, o seu possuidor poderá accionar automaticamente a abertura de uma porta das dependências em que as máquinas forem instaladas, tendo assim acesso a elas. Uma vez frente à máquina, o cliente introduz o mesmo cartão numa ranhura apropriada, provocando a abertura de uma portinhola em vidro blindado. Depois é só digitar num teclado o número pessoal, que só o interessado conhece e que está registado por um sistema magnético e de laser no próprio cartão, mas que só a máquina é capaz de ler.

Se o número digitado coincidir com aquele que a máquina "lê" no cartão, o cliente pode então seleccionar de uma forma extremamente fácil a operação que quer efectuar, de entre uma lista que o écran luminoso da máquina lhe propõe.

Se quiser, por exemplo, levantar dinheiro (dentro de um limite previamente programado) basta-lhe digitar esse montante e logo a seguir recolher as notas de banco que caem por uma fenda prevista para esse efeito. Logo a seguir sai um talão a confirmar a operação, o cartão é devolvido e a portinhola encerra-se após a recolha do cartão. O cliente abandona o cubículo e a porta do banco fecha-se atrás dele.

Serviços múltiplos

Este pode proporcionar além dos levantamentos e depósitos, uma série de outros serviços,



Na foto vê-se a introdução do cartão "Eurocheque" na ranhura de uma das novas caixas computadorizadas do BPA. Se o cliente pretende levantar dinheiro, as notas cairão através de uma fenda localizada no canto inferior direito da máquina

como a execução de transferências e a obtenção de saldos. Só que o 7.24, nome que o BPA, lhe dá, não permite, numa primeira fase, a realização destas últimas operações.

Dentro de um ano os responsáveis daquela instituição bancária, pensam todavia facultar esses serviços aos seus clientes, através da ligação dos terminais pagadores aos ficheiros centrais do Banco. Nesse momento, os levantamentos e os depósitos serão imediatamente debitados ou creditados na conta do cliente e os saldos estarão permanentemente actualizados.

A instalação em Portugal das máquinas nas paredes exteriores dos bancos ou em quaisquer outros locais de circulação pública, está porém, condicionada a uma autorização prévia do Banco de Portugal.

Actualmente existe uma outra entidade bancária, o Montepio Geral, que se encontra em condições de lançar o sistema ATM nas paredes exteriores das suas dependências. Segundo os responsáveis daquela instituição, o serviço poderia arrancar desde já, em ligação aos seus ficheiros centrais, portanto com saldos actualizados instantaneamente e com acesso universal a todos os clientes do Banco. Só que falta-lhe a mesma autorização que o

Banco de Portugal também negou ao BPA.

A política da entidade coordenadora da actividade bancária, parece ser a da autorização das ATM(s) no exterior dos bancos, apenas quando estiver pronta a entrar em funcionamento uma sociedade interbancária que explorará esse serviço por conta de todos os bancos. A generalização do sistema das caixas automáticas em locais públicos, em todo o País e na generalidade das dependências bancárias, deverá portanto aguardar pela entrada em acção da tal "pool" interbancária que associará todos os bancos nacionalizados. Em princípio, tal só deverá acontecer dentro de uns dois anos.

Os gestores do BPA estão convencidos que o arranque do seu sistema 7.24, com as limitações acima referidas, poderá todavia constituir um grande incentivo, para que o movimento no sentido da constituição da "pool" se concretize mais rapidamente.

De qualquer modo, o serviço 7.24 do BPA constitui a grande estreia do moderno sistema das máquinas pagadoras automáticas entre nós.

Na nossa edição de amanhã, abordaremos mais em pormenor o serviço do "Eurocheque uniformizado" que este Banco lançará igualmente na próxima semana, em ligação, com o 7.24.

São falsos os números sobre défice comercial revelados por Baião Horta

— afirma a SIP do PCP

Num comunicado distribuído à imprensa a Secção de Informação e Propaganda (SIP) do PCP, contesta as afirmações do ministro da Indústria Baião Horta proferidas na Feira Internacional de Lisboa (FIL), segundo as quais teria havido uma diminuição do défice da balança comercial no ano passado, no valor de 400 milhões de dólares (40 milhões de contos).

Contrariamente àquilo que disse o ministro, a SIP do PCP diz que se registou um agravamento do défice da ordem dos 72 milhões de contos. (De 345 milhões de contos em 1981 para 417 milhões de contos em 1982, segundo as previsões do Instituto Nacional de Estatística, INE).

Considera ainda a SIP do PCP

uma clamorosa desonestidade política e uma vergonhosa manipulação de números o facto de se empolar o défice comercial de 1981, passando-o de 345 milhões de contos para 470 milhões pela artificiosa conversão do seu montante em dólares para escudos, feita ao câmbio actual.

«Contrariamente ao que terá pretendido o ministro Baião Horta nenhuma manipulação dos indicadores económicos pode disfarçar o total fracasso e os desastrosos resultados da política dos governos do PSD e do CDS, nem desmentir a imperiosa necessidade nacional de uma nova política», conclui o comunicado da SIP do PCP.

Considera a Câmara de Comércio e Indústria

Preocupante a situação económica nos Açores

A Câmara de Comércio e Indústria dos Açores considerou ontem que a recente evolução da conjuntura económica criou uma situação extremamente preocupante que é preciso seja contida e sanada.

Em comunicado distribuído em Ponta Delgada, após uma reunião de três dias, a direcção do organismo diz, ainda, que as dificuldades decorrentes da nova conjuntura são altamente prejudiciais às diversas actividades económicas da região.

O documento anuncia também o início dos trabalhos preparatórios da deslocação ao arquipélago de uma missão de empresários madeirenses e do sexto encontro entre as Associações de Comércio e Indústria do Funchal e dos Açores.

Sobre a situação económica nacional

Rui Vilar e Cavaco Silva vão falar no Funchal

O vice-governador e o director do Gabinete de Estudos do Banco de Portugal, respectivamente, Rui Vilar e Cavaco Silva, participam sexta-feira, na Madeira, numa conferência organizada pela Caixa Económica do Funchal. O principal tema em análise será a actual situação económica portuguesa.

Estarão presentes nas conferências o secretário de Estado do Tesouro, Walter Marques, o governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, o antigo ministro das Finanças Morais Leitão e cerca de 40 administradores e directores de instituições de crédito estrangeiras.

Participam, também, Jean-Marie Pesant, secretário-geral da Associação Internacional das Caixas Económicas, Susano França, secretário regional do Planeamento e Finanças, Henrique Abrantes, presidente da Caixa Económica do Funchal, e os economistas madeirenses Ricardo Camacho e Francisco Costa.

Também aqui **NILFISK**
a presença preferida



NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Cândido Figueiredo, 91 - 1500 LISBOA - Tel. 78 83 31 - 78 99 55 - (junto a C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 - 4200 PORTO - Tel. 69 34 23

PORQUE PERDE OS SEUS CABELOS INTERESSA-LHE SABER?

Conheça, pois o motivo do desaparecimento do seu cabelo. Nós explicamos e informamos o tratamento no campo da cosmetologia que melhora a sua situação.

Sabe a quem dirigir-se para resolver o seu problema? Em Portugal os INSTITUTOS CAPILARES "SAINT ANTOINE DE PARIS" abriram as suas portas em Julho de 1967. Dê o primeiro passo. Marque uma entrevista sem compromisso. As pessoas não residentes em Lisboa ou Porto e em caso de tratamento no domicílio, o mesmo será estudado pelos nossos laboratórios.

INSTITUTO CIENTÍFICO CAPILAR

Saint Antoine de Paris

LISBOA — Av. República, 2-7.º (Junto Metro Saldanha)
Tel. 56 02 72

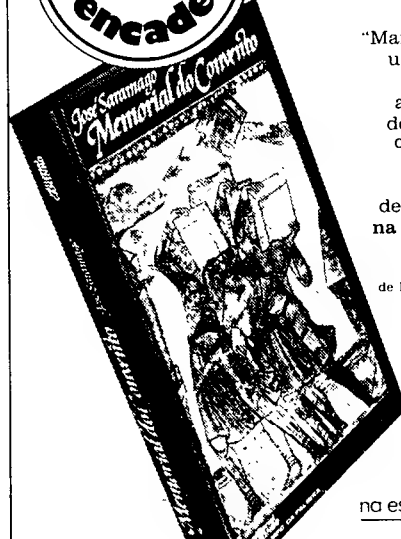
Dias úteis 11 h / 14.30 h - 16.30 h / 20 h

Sábados das 9.30 às 13.00 h

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819-5.º Esq. — Tel. 31 68 10

José Saramago Memorial do Convento

edição especial encadernada



Da Crítica

"Mais do que estimulante, um texto iluminador"...
"Mais do que um admirável exercício de clareza, a busca, quase supersticiosa, da nitidez"
"Um ponto de referência essencial na história da literatura portuguesa".

de Baptista Bastos Diário Popular

«O CAMPO DA PALAVRA»

na estrada do futuro editorial CAMINHO

Felipe Gonzalez na RFA

Bona disposta a apoiar adesão da Espanha à CEE

O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, e o chanceler alemão federal, Helmut Kohl, concordaram ontem em Bona na necessidade de uma rápida integração da Espanha na CEE.

Durante as conversações os dois políticos apoiaram também a chamada «dupla decisão» da NATO de instalar novos mísseis nucleares na Europa se falharem as negociações desarmamentistas e expressaram o desejo de uma conclusão positiva da Conferência de Madrid.

Os dois estadistas decidiram institucionalizar este tipo de contactos entre ambos os governos, o que, para Felipe Gonzalez, constitui «um grande e importante passo para a Espanha e uma eficaz contribuição para a unidade europeia».

«A Europa sem a Espanha não está completa», disse o chanceler alemão federal aos jornalistas no final da reunião, acrescentando que a integração espanhola será debatida por proposta da RFA na próxima cimeira comunitária de Stuttgart nos dias 6 e 8 de Junho.

A NATO foi outro dos grandes temas debatidos nas conversações entre ambas as delegações.

Gonzalez e Kohl manifestaram, neste aspecto, o seu acordo com a instalação de euromísseis em diversos países, incluindo a RFA, a Grã-Bretanha e a Itália, se norte-americanos e soviéticos não chegarem a acordo nas conversações de Genebra.

O presidente socialista espanhol, disse ter sido um dos primeiros a apoiar a Opção Zero proposta pelo Ocidente por considerá-la «coincidente com a filosofia» do seu partido em matéria de desarmamento nuclear. Salientou também que o seu governo «tenciona apoiar tudo o que contribua para uma redução dos armamentos».

Respondendo a uma pergunta dos jornalistas acerca do congelamento do processo de integração da Espanha na NATO, Gonzalez explicou que o seu governo não revogou a decisão do governo que o precedeu e que a Espanha faz parte da Aliança Atlântica.

Contudo, acrescentou, o processo foi congelado para que

sejam estudados os problemas específicos da defesa espanhola e a possível contribuição da Espanha para o sistema defensivo conjunto e também para não prejudicar as actuais negociações Este-Oeste.

Gonzalez afirmou que, «em última análise, será o povo espanhol a decidir».

Relativamente à actual Conferência de Madrid sobre cooperação e segurança na Europa, Kohl e Gonzalez manifestaram o desejo de que desta saia um mandato para a convocação duma Conferência Europeia de Desarmamento que permita ao mesmo tempo o aprofundamento dos direitos humanos.

Militares espanhóis estão calmos

Os militares espanhóis estão mais preocupados com os salários do que com as sentenças do 23 de Fevereiro, revelam os «estados de opinião» das unidades, afirmou na sua edição de ontem, o jornal «Diário 16».

No Ministério da Defesa, espera-se conhecer os «estados de opinião» relativos a todas as unidades das Forças Armadas em que se reflectirá a reacção e o ambiente criado pelas sentenças do Supremo Tribunal sobre o processo do frustrado golpe militar de 23 de Fevereiro de 1981.

Os estados de opinião são os relatórios mensais enviados pelos chefes das unidades ao ministro da Defesa, em que se reflectem o ambiente e reacção face aos acontecimentos que mais afectam as Forças Armadas durante o referido período.

De acordo com as primeiras informações, em alguns sectores detecta-se um «certo mal-estar», mas a serenidade é a atitude mais dominante, ao mesmo tempo que se verifica surpresa pela sentença imposta a Alfonso Armada, que passou dos seis anos aplicados pelo Tribunal Militar para os 30 anos impostos agora.

Na Guarda Civil a reacção foi negativa, em virtude das penas aplicadas aos tenentes desta corporação que tinham sido absolvidos pelo Tribunal Militar e agora foram condenados a penas entre um e dois anos de prisão.

Na divisão blindada «Brunete», a principal unidade do exército de que faziam parte alguns dos militares condenados, como Pardo Zancada e San Martin, notava-se estes dias um ambiente bastante tenso. No entanto, as declarações do chefe da divisão blindada, general Prudência Pedrosa Sobral, no domingo, no sentido de que no exército cada qual é responsável pelos seus actos, cortou os comentários.

Fontes do Ministério da Defesa consideram que as forças armadas acataram e assumiram as sentenças e nesse sentido se pronunciaram diversos militares, embora não se afaste a hipótese de reacções negativas isoladas.

O tenente-general Esquivias, presidente do Conselho Supremo de Justiça Militar, disse que na sua opinião, as sentenças tinham sido «duras».

Também se admite que os sectores mais à direita do exército aproveitem o ambiente criado pelas sentenças para desencadear alguma campanha.

O jornal «Diário 16» cita a declaração de um chefe do exército, segundo o qual, nas «forças armadas, o 23 de Fevereiro é uma questão que se quer entender, pois temos outras coisas com que preocupar-nos, embora a referência a essa data seja sempre dolorosa e triste».

De acordo com os «estados de opinião», neste momento existe uma preocupação mais generalizada pela recente polémica desencadeada na polícia contra os comandos militares, pelos agravos que, com frequência criam uma imagem negativa das Forças Armadas por causa dos salários.

Nos últimos anos, os militares perderam poder aquisitivo.

O jornal «El País» revelava no domingo passado que o salário bruto do general Prudência Pedrosa Sobral, chefe da divisão blindada «Brunete» é com salário base, suplementos e diuturnidades, de 160 547 pesetas mensais, aproximadamente 125 000 escudos, o que em Espanha é considerado relativamente pouco. O salário de um director-geral é praticamente o dobro.

Mitterrand desde ontem em Pequim

Cooperação económica domina agenda

O presidente da República francesa, François Mitterrand, iniciou ontem a sua terceira visita à República Popular da China, a primeira como chefe de Estado.

Na agenda de Mitterrand encontra-se o desenvolvimento das relações comerciais no âmbito do relançamento das relações diplomáticas entre os dois países, bem como a análise e discussão de temas de política internacional. Neste último ponto, num banquete de boas vindas que lhe foi oferecido ontem à noite, François Mitterrand declarou que a França «está disposta, com outros países a dar a sua garantia para a elaboração de um processo susceptível de restituir finalmente a um povo (vietnamita), que lhe é caro, o direito à felicidade ou pelo menos à esperança».

No entanto, para os dirigentes de Pequim, não pode haver maleabilidade para com o Vietname que, recorda-se, iniciou esta semana a retirada de efectivos militares do Camboja. Numa entrevista à televisão francesa o primeiro-ministro chinês, Zhao

Ziyang criticou, sem margens para dúvidas, a posição dos países «que preconizam uma política de maleabilidade em relação ao Vietname, na esperança de encorajar Hanoi a retirar as suas tropas do Kampuchea e a reduzir a intensidade das suas relações com a URSS».

Esta questão, segundo comentaram os peritos franceses de relações internacionais ainda antes da visita de Mitterrand, é resultado da diferente forma como os dois países observam a realidade internacional. Segundo as mesmas fontes, a política que tem por base o eixo Washington-Moscovo, tão cara a Pequim, não tem em Paris, pelo menos com o actual executivo, o eco das posições concordes.

Cooperação económica

No domínio da cooperação económica, afinal o objectivo essencial da visita de Mitterrand, as perspectivas são diferentes. Embora, em resposta a jornalistas

franceses, o primeiro-ministro Zhao Ziyang, tenha excluído a hipótese de compra de caças bombardeiros franceses «Mirage 2000» por «serem demasiado caros para a China», o desenvolvimento das relações económicas entre os dois países é encarado com optimismo.

Actualmente, os produtos franceses representam apenas 1,4 por cento das importações chinesas e a balança comercial apresentou em 1982 um desequilíbrio de cerca de oito milhões de contos favorável a Pequim.

As empresas francesas «CGE» e «CIT-Alcatel» em colaboração com a «Thompson-CSF», assinaram em Janeiro passado com as autoridades de Pequim um protocolo que lhes permite competir directamente com a «ITT» norte-americana e a «NEC» japonesa para abastecer o mercado chinês.

Por outro lado, a França espera conseguir contratos favoráveis nos sectores de energia nuclear e da aeronáutica, neste último para a venda de aviões tipo «airbus».

«É um protesto em aberto»

Violenta crítica do à Junta Militar a

O verpetino «L'Osservatore Romano», jornal da Santa Sé, condenou severamente o comunicado publicado em 28 de Abril pela Junta Militar argentina sobre o problema dos «desaparecidos».

Depois de sublinhar que o documento oficial argentino continua «a suscitar, no mundo inteiro, um amplo eco de surpresa, que em muitos casos é um protesto aberto», o editorial, inserto com grande destaque na primeira página, prossegue:

«Inclusivamente, quem quiser ter a «compreensão» de que essas mesmas autoridades pedem pelos «erros» cometidos em anos tão atormentados, não consegue considerar compreensível e aceitável a lógica de uma tomada de posição que, ao querer colocar a palavra «fim» no complexo e trágico problema, parece ter aberto novas e, na medida do possível, mais angustiosas interrogações.»

O jornal sublinha que, no ano passado, o governo de Buenos Aires mostrou-se disposto a «esclarecer a verdade dos factos» e duas leis de 1979, se bem que polémicas e pouco eficazes, «previam um processo de declaração de morte presumível a pedido dos familiares dos «desaparecidos», abrindo caminho, «pelos menos teoricamente», ao «estudo concreto» dos casos.

O editorial salienta que «a Igreja, em várias ocasiões e por trâmites múltiplos» ofereceu «o seu alento e o seu contributo a esse compromisso».

Agora, porém, perante a declaração «imprevisível e definitiva» de que devem ser «considerados mortos para todos os efeitos jurídicos e administrativos» todos os «desaparecidos», incluindo os que se exilaram, ou vivem na clandestinidade e cujo número e identidade se ignora, «já não há possibilidade oficial» para «a investigação da verdade» — comenta o jornal.

O diário do Vaticano frisa que «fica sem voz» e «sem esperança» o «angustioso apelo» de «tantas famílias, esposas e mães» sobre «a sorte dos entes queridos, entre os quais se deve recordar que há muitos pequenos inocentes».

Sublinha, a concluir, que «não se pode evitar» que se expresse, «com grande tristeza, a severa objecção que nasce da consciência civil» e «a comunhão humana e cristã numa dor» que se tornou

«ainda mais amarga e desconsolada».

França

A França acolheu com «viva surpresa» o documento oficial da Junta Militar argentina sobre os «desaparecidos» — declarou o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros.

O comunicado, divulgado pouco depois de Norberto Augé, encarregado argentino de negócios em Paris, ter sido convocado àquele Ministério, sublinha que o governo francês lhe comunicou a sua disposição de «não regatear esforços para conseguir esclarecer o assunto».

Augé foi também informado de que a França insistirá, especialmente, em saber qual o paradeiro de «15 súbditos franceses de que não há qualquer notícia» desde o seu «desaparecimento» na Argentina.

O comunicado acrescenta que o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros considera que a declaração da Junta argentina, dando como mortas as pessoas que «desapareceram» entre 1976 e 1979 — cerca de 30 mil, segundo as associações de direitos humanos — «pretende exonerar de qualquer responsabilidade os autores de violências cometidas em nome da manutenção da ordem pública, deixando por resolver o problema doloroso dos «desaparecidos»».

Espanha

O governo espanhol rejeitou a afirmação das autoridades argentinas de que a quase totalidade dos «desaparecidos» no país eram «terroristas».

A posição do governo espanhol foi expressa em nota oficial do porta-voz do gabinete de Felipe Gonzalez.

A nota refere-se especialmente aos «35 desaparecidos de nacionalidade espanhola e aos 174 filhos e netos de espanhóis, por cuja sorte a Espanha se interessa».

Ao governo espanhol «não se lhe pediu qualquer prova que possa apoiar esta tese» — acrescenta a nota oficial.

Grã-Bretanha

Um telefonema dos familiares dos soldados argentinos mortos nas Malvinas foi recebido ontem à noite, na residência oficial da primeira-ministra Margaret Thatcher — revelou um porta-voz oficial britânico.



Estão mortos? As mães da P... sab

Acrescentou que se supõe que o contacto com o número 10 da Downing Street foi tentado por Osvaldo Destefanis, dirigente do grupo de argentinos a bordo do navio «Lago Lacar», que partiu sábado de Buenos Aires, rumo ao arquipélago do Atlântico Sul.

O porta-voz do ministério britânico dos Negócios Estrangeiros sublinhou que embora a deficiência da ligação não permitisse «entender claramente o conteúdo da mensagem», ficou-se com a impressão de que Destefanis procurava persuadir Thatcher a autorizar o embarque nas Malvinas dos 50 familiares dos soldados caídos durante o conflito anglo-argentino do ano passado.

O governo britânico tinha advertido que só permitiria a presença das famílias dos soldados sepultados num cemitério de Darwin se a sua ida às Malvinas fosse organi-

Acusado de tentar assassinar Samora Machel

Detido em Moçambique um «agente» sul-africano

Peter Benjamin, detido em Moçambique, e acusado de ter tentado assassinar o presidente Samora Machel, é um «agente» dos serviços secretos militares sul-africanos noticiou a agência AIM.

Peter Benjamin Schoeman, de 36 anos, foi apresentado durante o fim-de-semana na Televisão Experimental Moçambicana (TVE), depois de ter sido detido perto da fronteira da África do Sul.

Natural de Pretória, pertence às Forças Armadas sul-africanas desde 1964.

Um porta-voz governamental

moçambicano citado pela AIM disse que a detenção do «capitão» sul-africano coincidiu com o agravamento das acções desestabilizadoras contra Moçambique.

No dia 19 de Abril, um grupo de sabotadores do Exército sul-africano fora detectado dentro de Moçambique por uma força da guarda fronteiriça. Ao fugir, deixou no terreno alguns sacos com bombas de relógio, explosivos e armas de defesa pessoal.

A mesma fonte governamental, citada pela agência de informação moçambicana, acrescen-

tou que os voos de reconhecimento e as infiltrações de grupos a partir da África Sul aumentaram desde fins de Fevereiro passado.

De como se morre em Pretória

O ministro da Justiça da República Sul-Africana, Kobie Kotze, informou no Parlamento que, no ano passado, foram executadas cerca de cem pessoas.

O ministro reconheceu que, em Janeiro, se encontravam nas prisões da África do Sul mais de cem mil reclusos.

o Vaticano argentina



de Maio continuam a procurar

zada sob a égide da Cruz Vermelha Internacional.

Alemanha Federal

Um grupo de cientistas, artistas e políticos de Berlim, RFA, pediram hoje ao chefe do governo alemão federal, Helmut Kohl, que tente «impedir novos assassinios» na Argentina.

Os signatários do telegrama, entre os quais figuram o teólogo Helmut Gollwitzer e o sociólogo Peter Grotian exigem «sanções diplomáticas» contra o governo de Buenos Aires, assim como a imediata suspensão da venda de armas a esse país da América Latina.

A petição dos cientistas e políticos alemães federais constitui uma primeira reacção ao comunicado do governo argentino de 28 de Abril, em que são declarados oficialmente mortas milhares de

personas «desaparecidas» ou presas, entre elas centenas de crianças.

Em círculos diplomáticos de Bona afirma-se que o governo cristão-democrata liberal, presidido por Kohl, continua empenhado no esclarecimento dos «desaparecidos» na Argentina de nacionalidade ou ascendência alemã federal.

Itália

O ministério italiano dos Negócios Estrangeiros confirmou a apresentação de uma nota de protesto ao governo de Buenos Aires pelo comunicado sobre a sorte dos «desaparecidos» na Argentina.

O ministro italiano informou ainda que o respectivo embaixador organizou um encontro dos representantes diplomáticos do Mercado Comum Europeu em Buenos Aires para estudar uma resposta global ao documento sobre os «desaparecidos».

Finalmente, a presidência da República confirmou o envio de um telegrama de protesto do presidente Sandro Pertini ao governo argentino. O Governo argentino ainda não respondeu.

Declarações «imorais»

O Prémio Nobel da Paz argentino, Perez Esquivel, qualificou de imorais as declarações das autoridades do seu país sobre os «desaparecidos», divulgou hoje o jornal italiano «Corriere de La Sera». «Não é certo que todos os «desaparecidos» estejam «mortos», sabemos que existem «desaparecidos» vivos em vários centros de detenção», disse.

«A Argentina acrescentou, está a viver momentos críticos. Temo que tenhamos de enfrentar momentos difíceis. O comunicado sobre os desaparecidos fez aumentar em nós o temor de novas horas trágicas».

Esquivel afirmou que o seu país continua a ser governado por um regime que «quer impor a ideologia da segurança nacional, muito similar à nazi».

O escritor manifestou o receio de que as autoridades de Buenos Aires «tenham novas acções militares nas ilhas Malvinas ou no local de Beagle, zona fronteiriça com o Chile. Este último, um contencioso em que o Vaticano é mediador».

Novo revés para Reagan

Uma semana após o seu discurso solene ante o Congresso acerca da América Central, uma comissão da Câmara dos Representantes infligiu sério revés ao presidente Ronald Reagan ao aprovar um projecto de lei que proíbe o financiamento de operações militares ou paramilitares contra o governo da Nicarágua.

Este projecto de lei foi aprovado pelos nove membros democratas da Comissão de Informação contra os cinco membros do Partido Republicano, do chefe do Executivo. O projecto terá ainda que ser submetido a aprovação das duas Câmaras do Congresso, nomeadamente, ao Senado, onde os republicanos são maioritários.

A finalidade deste texto é aumentar as limitações postas pelo Congresso à acção do governo

na região. No ano passado, uma emenda do orçamento da Defesa proibiu o Pentágono e a CIA de treinar ou armar guerrilheiros anti-sandinistas com o objectivo de derrubar o governo da Nicarágua — recorda-se.

O texto adoptado ontem proíbe igualmente as acções que tenham por efeito, e não apenas por objectivo, «apoio directo ou indirectamente operações militares ou paramilitares dirigidas contra a Nicarágua».

Ao mesmo tempo, a comissão aprovou créditos no montante de 80 milhões de dólares para ajudar os países «amigos» da América Central e a «impedir o fornecimento de armas pela Nicarágua a organizações de guerrilha noutros países».

Exército Popular da Coreia: mais de trinta anos de luta

No dia 25 de Abril de 1932, o presidente Kim Il Sung fundou o Exército Revolucionário Popular da Coreia, que se distinguiu na guerra contra o imperialismo japonês. De acordo com a doutrina marxista-leninista, sob a teoria interpretativa do presidente norte-coreano, tratou-se, logo de início de um Exército revolucionário, do partido, da classe operária e do povo.

Este Exército travou, durante 15 anos, uma luta sem tréguas contra o Exército Kuantung (um milhão de efectivos) do imperialismo nipónico, baseando-se no princípio zucheano da autodefesa.

Apesar da superioridade esmagadora do inimigo, o ERPC, conseguiu derrotar os japoneses.

Posteriormente, este Exército passou a denominar-se Exército Popular da Coreia (EPC) e foi já sob esta denominação que, durante três anos, combateu um inimigo — os agressores dos EUA — igualmente dotado de superioridade esmagadora em efectivos e armas. Durante esta guerra de três anos, o EPC liquidou ou capturou 1 567 000 inimigos, apreendeu ou destruiu mais de 12 200 aviões e mais de 560 barcos de todo o tipo. Esta foi a primeira derrota que tropas invasoras norte-americanas sofreram ao cabo de 100 anos de constante e abusiva interferência em assuntos de terceiros países.

A partir desta vitória, o papel do EPC tem sido o de salvaguardar a independência e a segurança nacionais, em permanente alerta contra as constantes ameaças decorrentes da presença de tropas e armas (incluindo nucleares) dos EUA na península coreana, e contra as provocações incessantes do regime reaccionário do Sul, criação ilegal dos EUA.

Brigadas Vermelhas atacam de novo

O terrorismo irrompeu esta noite na crise italiana. Um responsável do Partido Socialista Italiano, professor Gino Giugni, muito ligado aos meios sindicais, foi ferido por balas num atentado reivindicado em nome das Brigadas Vermelhas.

Segundo testemunhas, o atentado foi cometido por um comando de duas pessoas — um homem e uma mulher muito jovens — que viajavam numa «scooter». Foram feitos nove disparos. O professor, atingido no braço direito, no joelho direito e na coxa, foi hospitalizado.

O atentado, reivindicado uma hora mais tarde por um homem, reclamando-se das Brigadas Vermelhas, num telefonema para o diário «Il Messaggero». «Executamos Gino Giugni, esse cujo representante da burguesia capitalista, disse o homem, acrescentando: «Guerra ao pacto social. Partido Comunista Combatente».

O Partido Comunista Combatente é a franja «militarista» das Brigadas Vermelhas, fundado pelo brigadista Mário Moretti, preso há alguns meses.

Este atentado ocorre no momento em que a Itália se debate com a demissão do Governo de centro-esquerda de Amintore Fanfani, e a hipótese de dissolução das câmaras e realização de eleições antecipadas.

A «ofensiva» de Shultz no Médio Oriente

Seis pontos em litígio segundo o «Maariv»

Os Estados Unidos, Israel, o Líbano e a Síria apresentam ainda fórmulas diferentes sobre seis pontos discutidos no quadro da missão do secretário de Estado americano, George Shultz, afirmava ontem o diário israelita «Maariv», que, estabelece um quadro dessas divergências.

Segundo o «Maariv», Israel quer que Saad Haddad seja comandante-chefe da divisão libanesa, instalada no Sul do Líbano e defende a sua reitegração no Exército regular libanês. Por seu turno, o Líbano considera que Saad Haddad deve ser um oficial de ligação ou de informações no Estado-Maior da divisão regional.

A posição americana preconiza a nomeação do comandante Haddad para chefe de Estado-Maior dessa divisão, encarregada das informações e da luta antiterrorista», enquanto a Síria deseja que ele seja condenado por «colaboração com o inimigo sionista», prossegue o jornal.

A segunda questão diz respeito, às patrulhas mistas israelo-libanesas no Sul do Líbano. As autoridades de Beirute defendem equipas de controlo excluindo uma presença permanente de soldados israelitas nos postos de observação instalados no seu território. Israel propõe patrulhas mistas, de dia e de noite, partin-

do de postos de observação no terreno.

Por seu lado, os Estados Unidos recomendam a instauração de patrulhas comuns, mas recusam uma presença israelita permanente no Sul do Líbano, enquanto a Síria se opõe totalmente a qualquer cooperação militar israelo-libanesa, prossegue o jornal israelita.

O terceiro ponto incide na retirada das forças estrangeiras do Líbano. Israel reclama a partida da Organização de Libertação da Palestina (OLP), a qual seria seguida por uma retirada, por etapas dos exércitos israelitas e sírio, com a condição, porém, de que seja assinado um acordo, os presos sejam trocados e os restos mortais dos soldados israelitas mortos lhes sejam entregues.

Segundo «Maariv», o Líbano pede a retirada total e simultânea, sem condições. Os Estados Unidos acrescentam à fórmula libanesa a exigência de uma troca de presos e a Síria preconiza uma retirada prévia do Exército israelita, antes da abertura de negociações entre Beirute e Damasco.

Quarto ponto, ainda segundo o jornal: o termo do Estado de guerra. Os Estados Unidos, o Líbano e Israel estão de acordo para que seja proclamada tal decisão, mas israelitas e america-

nos pensam que essa proclamação deve ser acompanhada pelo afastamento, por parte do Líbano, de qualquer acordo ou aliança hostil a Israel, enquanto a Síria se opõe ao próprio princípio do fim do estado de guerra, diz o «Maariv».

O quinto ponto está relacionado com o futuro da força multinacional de Beirute e da FINUL. Israel recusa a presença de armas na «zona de segurança», reclamando uma profundidade de 45 km para além da sua fronteira norte. O Líbano preconiza a instalação da FINUL na zona dos campos palestinos de Tiro e de Saida, posição esta que é partilhada pelos Estados Unidos. Segundo o «Maariv», a tese síria sobre esta questão «não é clara».

Sexto e último ponto: as futuras relações entre Israel e o Líbano: o Estado hebraico quer uma normalização completa, cuja definição deve começar pelas definições de fronteira.

Arafat em Damasco

O presidente sírio Hafez Al-Assad, recebeu ontem Yasser Arafat, líder da Organização para a Libertação da Palestina — informaram fontes palestinas.

Esta é a primeira vez, desde Setembro do ano passado, que os dois dirigentes se reúnem.

Polónia

Monsenhor Glomp apela ao estabelecimento da «legalidade»

O cardeal primaz da Polónia, mons. Josef Glomp, denunciou ontem a «arbitrariedade» das autoridades polacas e pediu-lhes que restabeleçam a «legalidade».

Numa homilia pronunciada perante cerca de 50 mil fiéis durante uma missa ao ar livre no mosteiro de Jasna Gora, defendeu «o respeito pelos direitos do Homem e pela dignidade humana».

Mons. Glomp foi muito aplaudido pela multidão quando se di-

rigiu aos dirigentes do país: «não queremos ser governados através de circulares confidenciais e por decisões arbitrárias». «Queremos ser todos tratados da mesma maneira, de modo justo, porque o poder é feito para servir a Nação».

Finalmente o chefe da Igreja polaca pediu ao poder que elaborasse «leis justas e ponderadas que sejam aceites pelo povo (polaco) não debaixo de ameaça mas por convicção».

O dia 3 de Maio coincide com a

festa da Virgem Padroeira da Polónia e também como o aniversário da Constituição democrática de 1791. A esse título é comemorado de longa data pela Igreja e pelo sindicato «Solidariedade» desde as greves de Agosto de 1980.

Entretanto, a milícia interveio esta noite em Cracóvia e Nowa Huta (sul do país) para dispersar duas manifestações que tinham formado para celebrar a festa da Virgem Rainha da Polónia e o aniversário da Constituição de 3 de Maio de 1971.

Reacção positiva do Ocidente a novas propostas de Andropov

Na sua persistente acção em prol do diálogo com o Ocidente, e da conclusão de um acordo que permita afastar o perigo da guerra nuclear, o secretário-geral do PCUS, Iuri Andropov, em discurso pronunciado em Moscovo, afirmou ser possível chegar a um acordo sobre a igualdade das capacidades nucleares simultaneamente no que respeita aos vectores e ogivas.

Numa resposta considerada extremamente rápida pelos observadores, Washington publicou um comunicado assinado pelo Departamento do Estado, no qual, apesar de certa prudência, se diz que a proposta feita duas horas antes em Moscovo pode constituir um «sinal de progresso».

Mas, nas suas ambiguidades características, a Administração Reagan insiste nas ambiguidades do lado oposto, para, ao contrário do afirmado anteriormente, concluir também que as palavras de Andropov podem significar um «endurecimento da posição anterior da URSS».

Segundo o Departamento de Estado, as «ambiguidades» são as seguintes: o facto de a URSS não reconhecer que as ogivas em base de lan-

çamento (são estas as palavras pela AFP...) são a unidade de contagem apropriada, e, sobretudo, o facto de Andropov continuar a insistir na inclusão dos mísseis franceses e ingleses. Outra ambiguidade: o facto de Andropov só se referir aos mísseis soviéticos na Europa, enquanto os norte-americanos consideram a «natureza global da ameaça soviética», repete este dos EUA bastante bizarro, visto que a discussão incide precisamente sobre a Europa...

Em Londres, o Foreign Office considerou que as novas propostas soviéticas constituem «uma pequena abertura».

Por sua vez, os socialistas-democratas da RFA consideram que as últimas propostas de Andropov constituem um «progresso sensível» que reforça as hipóteses de acordo em Genebra.

Como que a confirmar isto, o chanceler oeste-alemão, Helmut Kohl (cristão-democrata) que em Julho próximo se desloca a Moscovo, manifestou a esperança de que as conversações de Genebra cheguem a bom termo antes do final do ano. É

certo que Kohl «colocou a bola» no campo soviético, mas também é certo que há muitas maneiras ambíguas (para voltarmos aos termos da Administração Reagan) de dizer as verdades realmente importantes.

Por outro lado, a Casa Branca indicou que em Junho vão alterar as suas propostas quando recomeçarem as outras conversações de Genebra (as SALT ou START).

Saliente-se, por último, que um alto funcionário dos EUA declarou, em afirmações, citadas pela ANOP, que as propostas de Andropov «constituem uma importante viragem soviética»... Outros afirmam que Andropov apenas pretende criar simpatias nos movimentos pacifistas europeus. Ambiguidades típicas da actual Administração...

Bispos americanos

A conferência episcopal dos EUA aprovou ontem o texto final da Carta Pastoral sobre os armas nucleares, considerada histórica e dura pelos observadores. Amanhã dispensaremos largo espaço a essa notícia.

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA, C. R. L.

Cópia extraída da escritura lavrada de fl. 52 a fl. 53 do livro n.º 106-D das notas do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes.

ALTERAÇÃO TOTAL DOS ESTATUTOS

No dia vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois, em Lisboa e no Nono Cartório Notarial, perante mim Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Notária do referido Cartório, compareceram como outorgantes os senhores:

Gil de Jesus Francisco, casado, natural de Sesimbra, freguesia do Castelo, residente na Travessa do Monte, n.º 3, 2.º andar direito, no Monte de Caparica, Almada, portador do Bilhete de Identidade n.º 219633, emitido em 7 de Dezembro de 1979, pelo Arquivo de Lisboa; Delfim Tomaz Pereira de Matos, casado, natural da freguesia e concelho de Macão, residente na Rua Padre Angelo Firmino da Silva, n.º 3, rés-do-chão esquerdo, em Almada, portador do Bilhete de Identidade n.º 4631121, emitido em 6 de Novembro de 1975, pelo Arquivo de Lisboa; Nestrin Manuel Pedrosa Lourenço, casado, natural de Caparica, concelho de Almada, residente na Avenida Rainha D. Leonor, n.º 1, 2.º andar direito, na Cova da Piedade, Almada; e, Carlos Manuel Marques Lopes, casado, natural de Lisboa, freguesia da Penha de França, residente na Rua de Pedrouços, 68, 2.º andar, em Lisboa, portador do Bilhete de Identidade n.º 137536, emitido em 15 de Janeiro de 1981, pelo Arquivo de Lisboa e sendo o senhor Nestrin portador do Bilhete de Identidade n.º 1319756, emitido em 29 de Julho de 1981, pelo Arquivo de Lisboa, outorgando em representação da Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, com sede em Lisboa na Avenida Vinte Quatro de Julho, noventa e seis, primeiro andar, com o número 500257299 de pessoa colectiva, nas suas qualidades respectivamente de presidente, vice-presidente, primeiro secretário e tesoureiro da referida sociedade cooperativa, perfazendo assim, a maioria dos membros da Direcção, conforme fotocópia de acta da assembleia geral, que arquivo.

Verifiquei a identidade dos outorgantes à face dos seus referidos Bilhetes de Identidade.

Os outorgantes nas qualidades em que figuram declararam: Que a dita sociedade cooperativa, foi constituída por escritura de um de Abril de mil novecentos e vinte, lavrada a folhas cinquenta e seis verso e seguintes do livro novecentos e dezasseis das notas do Primeiro Cartório Notarial desta cidade, tendo sido substituídos integralmente os Estatutos da mesma por escritura de vinte e cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada a folhas vinte e cinco e seguintes do livro A — quatrocentos e doze das notas deste Cartório, sociedade esta matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número sete mil quatrocentos e cinquenta e quatro, conforme certidão, que arquivo.

Que, em assembleia geral extraordinária de dezanove de Outubro do ano findo, devidamente convocada e deliberada em condições de validade deliberar, foi deliberado substituir totalmente os Estatutos da sociedade face aos condicionamentos exigidos pelo Código Cooperativo, nos termos do Decreto-Lei número quatrocentos e cinquenta e quatro/oitenta e alterados posteriormente pelo Decreto-Lei número duzentos e trinta e oito/oitenta e um, pelo que a mesma se passa a reger pelos estatutos que constam de documento complementar que fica a fazer parte integrante desta escritura, elaborados nos termos do número dois do artigo septuagésimo oitavo do Código do Notariado, documento complementar este rubricado e assinado por todos os intervenientes e por mim Notária, do qual dispensam a sua leitura uma vez que declaram conhecer perfeitamente o seu conteúdo.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo dentro de três meses.

Arquivo sob os n.ºs 44 a 47, as fotocópias das actas das assembleias gerais, a certidão da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e o dito documento complementar.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo em voz alta na presença simultânea de todos.

Gil de Jesus Francisco
Delfim Tomaz Pereira de Matos
Nestrin Manuel Pedrosa Lourenço
Carlos Manuel Marques Lopes

A notária
(Maria Alice Ribeiro Fernandes)

ESTATUTOS ELABORADOS NOS TERMOS DO NÚMERO DOIS DO ARTIGO SEPTUAGÉSIMO OITAVO DO CÓDIGO DO NOTARIADO, QUE INTEGRA A ESCRITURA LAVRADA NO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA EM VINTE E DOIS DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E DOIS A FOLHAS CINQUENTA E DUAS E SEGUINTE DO LIVRO NÚMERO CENTO E SEIS-D.

CAPÍTULO PRIMEIRO

DENOMINAÇÃO E SEDE

Artigo Primeiro—A Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa CRL, constituída em um de Abril de mil novecentos e vinte, sob a forma de Cooperativa de Responsabilidade Limitada, passará a reger-se exclusivamente pelos presentes Estatutos e pelas normas aplicáveis da lei geral.

Artigo Segundo—Um. A Cooperativa tem a sua sede em Lisboa, com domicílio na Avenida vinte e quatro de Julho, número noventa e seis, primeiro andar esquerdo, freguesia de Santos-o-Velho.

Dois. Poderá a Cooperativa estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sua sede, de acordo com as suas necessidades.

Três. O domicílio da sede social da Cooperativa só poderá ser alterado por decisão da respectiva Assembleia Geral.

CAPÍTULO SEGUNDO

OBJECTO E DURAÇÃO

Artigo Terceiro—A Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, CRL, é uma Cooperativa de produtores de serviços pertencente ao ramo dos serviços do sector Cooperativo, tem como objectivo social o exercício de actividades na área dos transportes, nomeadamente no respeitante a rebocagem e desatracagem de navios, transportes em lanchas e similares, e bem assim como quaisquer outras actividades que a Cooperativa decida desenvolver e que não contrariem os princípios cooperativos.

Artigo Quarto—A duração da Cooperativa será por tempo indeterminado.

CAPÍTULO TERCEIRO

CAPITAL E ACÇÕES

Artigo Quinto—O capital social que é variável e ilimitado no mínimo de cinquenta contos, está representado por acções nominativas do valor de MIL ESCUDOS.

Artigo Sexto—Cada sócio deverá subscrever obrigatoriamente três títulos de capital.

Artigo Sétimo—A liberação do capital subscrito por cada sócio poderá ser efectuada por uma ou mais vezes, nunca devendo exceder o prazo máximo de cinco anos a partir da subscrição de cada título.

Artigo Oitavo—Um. As acções são intransmissíveis.

Dois. No caso de falecimento de um sócio, as suas acções já liberadas serão pagas aos respectivos herdeiros legais, segundo o valor que lhes corresponda de acordo com a lei e após deduzidos os encargos que ao titular competisse liquidar.

CAPÍTULO QUARTO

DIREITOS E DEVERES DE SÓCIOS

Artigo nono—Um. Considera-se sócio da Cooperativa todo aquele que, como tal haja sido admitido pela Assembleia Geral.

Dois. São condições essenciais de elegibilidade como sócio:

- Idade igual ou superior a catorze anos;
- A prestação de actividade profissional à Cooperativa durante o período mínimo de um ano.

Artigo Décimo—Um. São direitos dos sócios:

- Assistir a todas as reuniões da Assembleia Geral e tomar parte nas discussões e votações;
- Eleger os corpos sociais da Cooperativa e ocupar qualquer cargo nos corpos gerentes ou em comissões para que sejam nomeados, com período de tempo não obrigatório superior a três anos;
- Requerer, por escrito a convocação da Assembleia Geral, nos termos do artigo trigésimo quinto dos Estatutos;
- Examinar a escrituração e contas de gerência nos prazos e épocas estabelecidos para esse fim;
- Exigir dos outros sócios o integral e exacto cumprimento dos seus deveres;

- Reclamar para a Direcção ou para a Assembleia Geral contra qualquer acto irregular de outrem;
- Propor à Direcção o que julgar útil ou conveniente para a vida da Cooperativa, no sentido do seu progresso e melhoria, tendo sempre presentes a garantia e a defesa dos interesses legítimos da mesma e dos seus sócios;

- Usar de todos os benefícios previstos nos Estatutos e nos regulamentos internos;
- Pedir por escrito, a sua demissão, nos termos do artigo décimo sétimo dos Estatutos;

- Reembolsado do numerário a que tiver direito, conforme as condições estabelecidas pelos Estatutos, nos casos de demissão ou exclusão;
- Colaborar com os restantes sócios e com os corpos gerentes, mantendo sempre bem vivo o espírito cooperativo.

Artigo Décimo-Primeiro—Um. São deveres dos sócios:

- Pagar o preço das acções do capital que tenham adquirido, conforme as disposições estatutárias;
- Efectuar o pagamento de todos os encargos regulamentares e contribuir para os fundos e receita da Cooperativa, nos termos que forem fixados pela Direcção ou pela Assembleia Geral;

- Defender o bom nome e zelar pelos interesses da Cooperativa empregando todos os esforços para a prestigiar, desenvolver e engrandecer;
- Indemnizar a Cooperativa por quaisquer prejuízos que lhe hajam sido debitados, por aplicação do artigo décimo quinto dos Estatutos;

- Observar e fazer cumprir rigorosamente todas as disposições estatutárias da Assembleia Geral e todas as determinações e indicações dos corpos gerentes proferidas no uso da sua competência estatutária e regulamentar;

- Participar à Direcção todas as infracções de que tiveram conhecimento, cometidas por outros sócios;
- Acceptar e desempenhar com zelo e assiduidade os cargos e missões para que hajam sido eleitos ou designados;

- Prestar à Direcção todas as informações que sejam solicitadas;
- Participar à Direcção, no prazo máximo de oito dias, as mudanças da sua residência ou quaisquer alterações da sua vida privada que tenham interesse ou reflexo na vida dentro da Cooperativa;

- Exercer com competência, diligência e zelo exemplares as funções e serviços que lhes sejam confiados fazendo permanentes esforços para o aumento da sua produtividade e da dos restantes sócios;

- Ter, para com os sócios o respeito e atenções a que têm direito, prestando-lhes, em matéria de serviço os conselhos e ensinamentos de que necessitem;

- Guardar lealdade à Cooperativa, nomeadamente não negociando por conta própria ou alheia em concorrência com ela, não divulgando informações referentes à sua organização, métodos de produção ou negócios, respeitando o segredo profissional sobre todos os assuntos que não estejam expressamente autorizados a revelar;

- Desempenhar, com rigorosa pontualidade e assiduidade exemplar, os serviços e funções que lhe sejam confiados;

- Participar a quem de direito qualquer ocorrência anormal no serviço que não esteja na sua alçada remediar pelos meios disponíveis;

- Informar com verdade, isenção e espírito de justiça, a respeito de outros sócios;

- Zelar pelo bom estado de conservação do equipamento, instrumentos de trabalho, instalações e vestuário de protecção fornecido pela Cooperativa;

- Diligenciar pela maior economia possível de meios com especial incidência nas necessárias poupanças de materiais e combustíveis;

- Cumprir e fazer cumprir as normas de higiene e segurança no trabalho;

- Não abandonar o seu trabalho, a não ser no termo do horário fixado ou mediante autorização bastante por todos os meios no sentido de estar permanentemente ocupado;

- usar de urbanidade nas relações com fornecedores e clientes ou quaisquer outras pessoas que entrem em contacto com a Cooperativa;

- Defender em todas as circunstâncias, os interesses da Cooperativa.

Artigo Décimo Segundo—Não será reconhecida a nenhum sócio a plenitude dos seus direitos perante a Cooperativa e os restantes sócios, enquanto não tiver liquidado o capital que haja subscrito.

Artigo Décimo Terceiro—Um. Poderão trabalhar no âmbito da Cooperativa, produtores não sócios, cuja admissão como membros da Cooperativa se deverá reger pelo disposto neste Estatuto e, nomeadamente, pelo artigo vigésimo nono do Código Cooperativo e nos diplomas sectoriais que a mesma digam respeito.

Dois. O número de trabalhadores não sócios, não poderá em caso algum ser tal, que leve a que pelo menos três quartos dos trabalhadores que directa e permanentemente exerçam actividade profissional remunerada não sejam sócios.

Artigo Décimo Quarto—Um. O direito de voto em Assembleia Geral é reservado aos sócios que exerçam actividade produtiva na Cooperativa e não estejam suspensos do exercício desse direito.

Dois. A actividade produtiva demonstrar-se-á pela existência de créditos provenientes da produção.

Três. O exercício do direito de voto em Assembleia Geral poderá ser suspenso por razões disciplinares e será obrigatoriamente retirado aos sócios que estejam à mais de seis meses sem actividade produtiva, enquanto esta não seja retomada.

Artigo Décimo Quinto—Cada produtor é responsável pelos prejuízos que provoque em equipamento e instalações, podendo os valores correspondentes a esses prejuízos ser lançados em débitos aos responsáveis.

Artigo Décimo Sexto—Perde os direitos de sócio:

- Aquele que se haja demitido ou for excluído;
- Aquele que seja suspenso por razões disciplinares enquanto a suspensão durar;

- O que obrigar a Cooperativa a procedimento judicial;
- O que for condenado em tribunal por actos desonrosos;

- O que fixar apreciação, verbal ou escrita, em forma incorrecta, capciosa ou injuriosa, ou prestando conscientemente falsas declarações acerca de quaisquer actos praticados pelos corpos sociais, ou fixar intrigas junto dos sócios ou de outrem, com o intuito de alterar a disciplina ou atingir o bom e normal funcionamento da Cooperativa.

Artigo Décimo Sétimo—Um. Os membros da Cooperativa podem solicitar a sua demissão no fim de um exercício social, com pré-aviso de trinta dias sem prejuízo da responsabilidade pelo cumprimento das suas obrigações como sócios.

Dois. Ao membro que se demitir será restituído, no prazo máximo de um ano, o valor dos títulos de capital realizados, assim como a participação nos excedentes, que por deliberação da Assembleia Geral sejam distribuídos e os juros a que tiver direito, em ambos os casos, relativamente ao último exercício social e até ao momento da demissão.

Artigo Décimo Oitavo—Um. Só a Assembleia Geral tem poderes para excluir um sócio.

Dois. Pode porem a Direcção suspender um sócio preventivamente, por razões disciplinares e propor à Assembleia Geral a sua exclusão, se for caso disso.

CAPÍTULO QUINTO

DO PROCEDIMENTO DISCIPLINAR GENERALIDADES

Artigo Décimo Nono—A falta de cumprimento dos seus deveres por parte dos sócios por acção ou omissão, com o intuito de infringirem ou com mera negligência, fará incorrer o infractor em responsabilidade disciplinar e sujeitá-lo-á a sanção adequada à gravidade da infracção e ao grau de culpabilidade que se apurar através do competente procedimento.

Artigo Vigésimo—Um. Infracção disciplinar é toda e qualquer violação de um ou mais deveres enunciados no artigo décimo-primeiro do presente Estatuto ou decorrentes dos regulamentos internos, por acto ou omissão do agente, procedendo quer com intenção de transgredir, quer com mera negligência.

Dois. A infracção disciplinar deverá ser aprovada em todas as circunstâncias agravantes e atenuantes da responsabilidade do infractor, através de um conjunto de actividades denominado processo disciplinar.

Três. A aplicação de sanções disciplinares não prejudica o direito de a Cooperativa exigir indemnização de prejuízos ou de promover a aplicação de sanções penais a que a infracção eventualmente dê lugar.

Artigo Vigésimo Primeiro—As sanções disciplinares aplicáveis são, por ordem crescente de gravidade, as seguintes:

- Repreensão;
- Perda do direito de voto em Assembleia Geral, por tempo limitado;
- Suspensão da actividade, até trinta dias;
- Exclusão.

Artigo Vigésimo Segundo—Um. Nenhuma sanção poderá ser aplicada sem procedência de processo disciplinar, que é o conjunto de actividades

que se destinam a averiguar a existência de infracções disciplinares, a apurar a responsabilidade dos seus autores e, concluindo-se pela verificação das infracções e pela responsabilidade dos agentes, a aplicar as sanções adequadas.

Dois. A instauração, instrução e desenvolvimento dos demais termos dos processos disciplinares são da competência da Direcção. É também da competência da Direcção a aplicação das penas previstas no artigo vigésimo primeiro, com excepção da pena da exclusão, que somente poderá ser aplicada pela Assembleia Geral.

Três. A exclusão terá que ser sempre fundada em violação grave e culposa do Código Cooperativo, da legislação complementar aplicável ou dos Estatutos de Cooperativa.

Quatro. Ao membro da Cooperativa excluído aplica-se o disposto no artigo décimo sétimo número dois.

Artigo Vigésimo Terceiro—Um. O sócio demitido ou excluído cuja conta corrente se encontre devedora poderá devolver esse débito em prestações, no prazo máximo definido no número dois do artigo décimo-sétimo.

Dois. As prestações previstas no número anterior deste artigo serão sucessivas e terão vencimento no último dia dos meses imediatamente subsequentes àqueles em que a demissão ou a exclusão se hajam tornado efectivas.

CAPÍTULO SEXTO

RESERVAS E DISTRIBUIÇÃO DE EXCEDENTES

Artigo Vigésimo Quarto—Os membros da Cooperativa, sócios, serão creditados na base da sua contribuição produtiva nos serviços prestados à Cooperativa, segundo critérios acordados entre os produtores e a Direcção e, por contrapartida do excedente líquido a apurar.

Artigo Vigésimo Quinto—Um. Por que a cobertura das despesas gerais e a capacidade de suportar investimentos provém da produção, deve a Direcção da Cooperativa zelar e providenciar para que cada um dos produtores assegure, com a sua produção, a cobertura dessas despesas e a formação desse suporte.

Dois. Em função das necessidades do conjunto, deverá a Direcção da Cooperativa exigir como contrapartida do direito de trabalhar no seu âmbito, uma cota mínima de produção.

CAPÍTULO SÉTIMO

RESERVAS E DISTRIBUIÇÃO DE EXCEDENTES

Artigo Vigésimo Sexto—Do excedente líquido gerado em cada exercício pela Cooperativa serão destinados a:

- Reserva legal, que tem por fim cobrir eventuais perdas do exercício, os montantes definidos anualmente pela Assembleia Geral, até que esta atinja um valor igual ou superior ao capital social da Cooperativa.

- Reserva para Educação e Formação Cooperativa, que visa cobrir as despesas com a educação cooperativa e com a formação cultural e técnica dos cooperadores, os montantes definidos anualmente pela Assembleia Geral e que, igualmente determinará as formas da sua aplicação.

- Reserva de investimento, destinado à aquisição de embarcações, equipamentos, imóveis e outros bens relacionados com o objecto da Cooperativa, os valores definidos anualmente pela Assembleia Geral.

- Reserva Social que se destina a contribuir para a cobertura das doenças e riscos profissionais, assim como ao pagamento dos subsídios suplementares de reforma e de sobrevivência, definidos nos artigos trigésimo-oitavo a quadragésimo-segundo dos Estatutos, nos montantes determinados anualmente pela Assembleia Geral.

Artigo Vigésimo Sétimo—Os excedentes anuais líquidos gerados pelos produtores de serviços, membros da Cooperativa que restarem depois das reversões para as diversas reservas serão distribuídos entre os Cooperadores por forma e no montante deliberado em Assembleia Geral, proporcionalmente ao trabalho por estes fornecido à Cooperativa, com o disposto no Código Cooperativo e na legislação suplementar aplicável.

CAPÍTULO OITAVO

DA DIRECÇÃO

Artigo Vigésimo Oitavo—Um. A administração e representação da Cooperativa serão confiadas a uma Direcção composta por um mínimo de cinco membros eleitos anualmente pela Assembleia Geral.

Dois. A Assembleia Geral elegerá de entre os membros da Direcção um Presidente que terá voto de qualidade.

Três. É permitida a reeleição de um qualquer sócio para cargos sociais, ainda que em mandatos seguidos.

Artigo Vigésimo Nono—Um. A Direcção reunirá obrigatoriamente uma vez por mês e sempre que seja convocada pelo seu Presidente, quer por iniciativa própria, quer a pedido de qualquer dos Directores, quer a solicitação do Conselho Fiscal.

Dois. As deliberações da Direcção só podem ser tomadas com a presença de mais de metade dos seus membros efectivos.

Artigo Vigésimo—Um. A Cooperativa fica obrigada pela assinatura de dois Directores.

Dois. Pode a Direcção delegar no seu Presidente, ou em outro dos seus membros, os poderes colectivos de representação.

CAPÍTULO NONO

DO CONSELHO FISCAL

Artigo Trigésimo Primeiro—A fiscalização e controle das contas e da actividade da Cooperativa será confiada a um Conselho Fiscal, composto de três membros, com o mínimo, eleito anualmente pela Assembleia Geral.

Artigo Trigésimo Segundo—Um. O Conselho Fiscal reunirá obrigatoriamente uma vez por trimestre e sempre que o respectivo Presidente o convocar, quer por iniciativa própria, quer a pedido de qualquer dos seus outros dois membros, quer a solicitação da Direcção ou de um dos seus membros.

Dois. O Conselho Fiscal só poderá tomar deliberações com a presença de mais de metade dos seus membros efectivos.

CAPÍTULO DÉCIMO

DA ASSEMBLEIA GERAL

Artigo Trigésimo-Terceiro—A mesa da Assembleia Geral compõe-se de um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário eleitos anualmente.

Artigo Trigésimo Quarto—Um. A Assembleia Geral dos sócios reune-se ordinariamente duas vezes em cada ano: uma no primeiro trimestre, para a apreciação do Balanço, do Relatório e Contas do exercício anterior bem como do parecer do Conselho Fiscal, para eleição dos corpos gerentes, movimentos de sócios e qualquer outro assunto previsto na ordem de trabalhos, constante da convocação, outra para apreciação e votação do orçamento e do plano de actividade para o exercício seguinte.

Dois. As reuniões extraordinárias dos sócios terão lugar sempre que a Direcção, o Conselho Fiscal ou pelo menos dez por cento dos sócios solicitem ao respectivo Presidente a sua convocação indicando com clareza e detalhe o motivo ou motivos da solicitação.

Três. Só podem convocar Assembleias Gerais Extraordinárias os sócios que estejam no uso da plenitude dos seus direitos.

Quatro. A convocação da Assembleia Geral para reuniões ordinárias ou extraordinárias far-se-á com, pelo menos, quinze dias de antecedência, devendo da respectiva convocatória constar a ordem de trabalhos bem como o dia, a hora e o local de reunião, sendo publicada num jornal diário do distrito em que a Cooperativa tenha a sua sede.

Cinco. Quando à hora designada no aviso convocatório não estiver reunida a maioria do número de sócios, com direito a voto, a Assembleia funcionará, sessenta minutos depois, seja qual for o número de sócios presentes.

Artigo Trigésimo Quinto—Os sócios poderão fazer-se representar nas Assembleias Gerais por outro sócio, mediante simples carta dirigida ao Presidente da Mesa, donde conste a outorga de mandato e a identificação bastante do representante e do representado.

CAPÍTULO DÉCIMO-PRIMEIRO

DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO

Artigo Trigésimo Sexto—Um. A dissolução e liquidação da Cooperativa far-se-ão de harmonia com as disposições legais competentes.

Dois. A dissolução da Cooperativa não se efectua desde que dez sócios, pelo menos, a isso se oponham e decidam contrariar-la.

CAPÍTULO DÉCIMO-SEGUNDO

SUBSÍDIOS SUPLEMENTARES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA

Artigo Trigésimo Sétimo—Os sócios que passarem a reforma pela Previdência Social, completados vinte anos de serviço na Cooperativa, têm direito ao abono mensal de um subsídio da importância que se movimenta mensalmente para, adicionada à pensão de reforma concedida pela Previdência, igua-

lar o montante da remuneração correspondente ao exercício normal da profissão no montante da reforma.

§ único—Os sócios depois de reformados ficam com o direito à actualização do montante do subsídio de reforma previsto no corpo deste artigo, na mesma proporção e na mesma ocasião em que a Previdência melhorar o quantitativo da respectiva pensão de reforma, desde que as disponibilidades financeiras da Cooperativa o permitam.

Artigo Trigésimo Oitavo—Os sócios que se reformem com menos de vinte anos ao serviço da Cooperativa têm direito ao abono mensal de um subsídio da importância calculada na base de um vigésimo por cada ano completo de serviço, tomando-se por base o abono a que teriam direito se tivessem atingido vinte anos de serviço, sem prejuízo do disposto no parágrafo único do artigo anterior.

Artigo Trigésimo Nono—Um. Todo o sócio que se reforme depois de ter prestado cinco anos de serviço na Cooperativa tem direito a um subsídio complementar de montante fixo, calculado na base de dez mil escudos por cada ano completo de serviço, além dos cinco anos iniciais, até ao limite máximo de trezentos mil escudos, cuja liquidação ficará subordinada às disponibilidades de caixa pelo que não é obrigatório o seu pagamento de pronto na ocasião de reforma.

Dois. Face à desactualização que tais quantitativos possam sofrer ao longo do tempo, caberá à Assembleia Geral, sob proposta da Direcção, rever a base e o limite máximo do subsídio referido no número um deste artigo.

Artigo Quadragésimo—Em caso de morte por acidente ou doença de qualquer sócio, o seu cônjuge, terá direito a um subsídio de sobrevivência de cinquenta por cento da importância a que o sócio teria direito caso fosse reformado, sem perda dos direitos do artigo trigésimo nono.

§—Em caso de morte do cônjuge referido no corpo deste artigo, mantêm-se o subsídio para os filhos menores, até atingirem a maioridade, no caso de os haver.

CAPÍTULO DÉCIMO TERCEIRO

ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

Artigo Quadragésimo Primeiro—Um. A alteração dos presentes Estatutos é de competência exclusiva da Assembleia Geral, que para tanto poderá debruchar-se sob proposta apresentada da Direcção, quando o julgar necessário.

§ único—As deliberações sobre a alteração dos Estatutos só serão válidas quando tomadas em presença de pelo menos, setenta e cinco por cento dos sócios e por maioria absoluta de dois terços.

Gil de Jesus Francisco
Delfim Tomaz Pereira de Matos
Nastim Manuel Pedrosa Lourenço
Carlos Manuel Marques Lopes

A notária
(Maria Alice Ribeiro Fernandes)

Cópia extraída da escritura lavrada de fl. 28 v.º a fl. 29 v.º do livro n.º 33-H das notas do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes.

Rectificação

No dia catorze de Março de mil novecentos e oitenta e três, no Nono Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

Gil de Jesus Francisco, casado, natural de Sesimbra, freguesia do Castelo, residente na Travessa do Monte, n.º 3, 2.º direito, Monte de Caparica, Almada, portador do bilhete de identidade n.º 219633, emitido em 7 de Dezembro de 1979, pelo Arquivo de Lisboa; Delfim Tomaz Pereira de Matos, casado, natural de Macão, residente na Rua Padre Angelo Firmino da Silva, n.º 3, rés-do-chão esquerdo, Almada, portador do bilhete de identidade número 4631121, emitido em 6 de Novembro de 1975, pelo Arquivo de Lisboa; Nastim Manuel Pedrosa Lourenço, casado, natural de Caparica, concelho de Almada, residente na Avenida Rainha D. Leonor, n.º 1, 2.º andar direito, Cova da Piedade, Almada; e, Carlos Manuel Marques Lopes, casado, natural de Lisboa, freguesia de Penha de França, residente na Rua de Pedrouços, 68, 2.º andar, em Lisboa, portador do bilhete de identidade número 137536, emitido em 15 de Janeiro de 1981, pelo Arquivo de Lisboa, outorgando em representação da Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, tem a sua sede em Lisboa, com domicílio na Avenida Vinte e Quatro de Julho, número noventa e seis, primeiro andar esquerdo, com o número 500257299 de pessoa colectiva, nas suas qualidades respectivamente de presidente, vice-presidente, primeiro-secretário e tesoureiro da referida sociedade cooperativa, perfazendo assim, a maioria dos membros da Direcção, conforme fotocópia de acta da assembleia geral que já se encontra arquivada neste Cartório, no maço de documentos referente ao livro 106D, sob o n.º 44.

Verifiquei a identidade do outorgante Nastim Manuel Pedrosa Lourenço à face do bilhete de identidade número 1319756, emitido em 29 de Julho de 1981, pelo Arquivo de Lisboa e a dos restantes à face dos seus referidos bilhetes de identidade.

Pelos outorgantes foi declarado:

Que por escritura de vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois, lavrada a folhas cinquenta e dois seguintes do livro cento e seis D das notas deste Cartório, foram substituídos integralmente os estatutos por que a cooperativa se rege.

Que por lapso havido na escrita da acta, conforme aditamento à mesma de que se arquivou fotocópia, foi mal redigido o artigo primeiro dos respectivos estatutos.

Nestes termos pela presente escritura rectificam a mencionada escritura de vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois, no sentido de constar que a redacção correcta do artigo primeiro dos Estatutos é a seguinte:

Artigo Primeiro:—A Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, constituída em um de Abril de mil novecentos e vinte, sob a forma de Cooperativa de Responsabilidade Limitada, passará a reger-se exclusivamente pelos presentes Estatutos e pelas normas aplicáveis da lei geral.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea de todos, ficando arquivada sob o n.º 41 a referida fotocópia do aditamento.

Gil de Jesus Francisco
Delfim Tomaz Pereira de Matos
Nastim Manuel Pedrosa Lourenço
Carlos Manuel Marques Lopes

A notária
(Maria Alice Ribeiro Fernandes)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho do Cartaxo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º P. T./5841-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho do Cartaxo, de uma linha aérea a 30 kv, n.º 3000/R-1 com 890 metros, do poste n.º 14 da linha n.º 3000, ao posto de sectionamento n.º 5841, anexo ao P. T. n.º 547-C, da EPAL — Empresa Pública das Águas Livres, sito em Vale da Pedra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 18 de Abril de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

1.º de Maio — considera a CGTP-In

Adesão popular às comemorações ultrapassou todas as expectativas

As comemorações do 1.º de Maio, que se realizaram por todo o País, com relevo especial para as de Lisboa e Porto, segundo um comunicado agora divulgado pela CGTP-In, ultrapassaram «quaisquer expectativas e constituíram, sem dúvida, as maiores acções de massas» promovidas pela central sindical no corrente ano.

A Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-In considera que o êxito das comemorações do 1.º de Maio «é mais uma prova da adesão e do apoio massivo dos trabalhadores e da população às posições, aos objectivos e às reivindicações aprovadas no 4.º Congresso da central». E acrescentou que «a validade e a viabilidade das propostas da CGTP-In para a resolução dos problemas nacionais e dos trabalhadores, bem como a exigência popular

de afastamento dos partidos de direita do poder acabam, assim, de ser confirmadas nesta grandiosa jornada nacional que decorreu sob o lema — «Com os trabalhadores/pela democracia/pela resolução dos problemas nacionais».

A CGTP saúda «em particular a população do Porto que, com a sua presença, emprestou grande dignidade às cerimónias evocativas da memória dos trabalhadores assassinados no ano passado». Saúda igualmente «todos os militantes sindicais e todos os trabalhadores que, com o seu empenho, contribuíram para tão significativo êxito do movimento sindical, afirmando-o mais uma vez como a maior força social portuguesa».

O comunicado diz ainda que «a um mês e meio do 4.º Congresso da CGTP-In e a uma semana das eleições do 25 de

Abril, o 1.º de Maio de 1983 revelou também a profunda dedicação dos trabalhadores portugueses, à luta pela defesa dos problemas nacionais». E termina sublinhando que «o entusiasmo da participação e a confiança na CGTP-In que os trabalhadores mostraram neste 1.º de Maio, indicam que há condições favoráveis para o movimento sindical unitário avançar na luta pelas reivindicações, nomeadamente pela satisfação dos 22 pontos da CGTP-In».

«Testemunho vivo de uma classe»

Também a União dos Sindicatos de Lisboa (USL/CGTP-In) saudou «as centenas de milhares de trabalhadores que no 1.º de Maio vieram à rua confirmar o seu apoio aos objectivos porque todos lutamos, num clima de

grande unidade».

O comunicado da USL sublinha que os trabalhadores presentes na Alameda Afonso Henriques «são o testemunho vivo duma classe trabalhadora que participou em duas greves gerais, na marcha contra o desemprego, em inúmeras greves e manifestações e que se constituíram na poderosa barreira que impediu a destruição do regime democrático e a anulação dos direitos dos trabalhadores».

«As posições assumidas no IV Congresso da CGTP-In — diz ainda o documento — em particular o programa de emergência contra o desemprego e o caderno reivindicativo de 22 pontos, terão de ser levadas em conta por um Governo resultante das eleições de Abril, sem o que não haverá Governo e política estáveis.»

Taxa de desemprego em 1982 foi de 7,2

— diz o Ministério do Trabalho

No primeiro semestre de 1982, a taxa de desemprego em Portugal era de 7,2, correspondente a 310 mil desempregados numa população activa de quatro milhões e 279 mil pessoas, segundo dados divulgados pelo Ministério do Trabalho.

Estes números, que Luís Moraes apresentará em Paris, na conferência intergovernamental, indicam que no segundo semestre de 1979 havia 344 mil desempregados (taxa de desemprego de 8,1), em igual período de 1980 340 mil (taxa de 7,9), baixando para 325 mil no segundo semestre de 1981 (taxa de 7,6).

Aqueles dados divergem dos que têm sido apresentados pelas organizações sindicais.

A CGTP/Intersindical calcula que existem actualmente em Portugal entre 480 mil e meio milhão de desempregados, enquanto a UGT estima que o nú-

mero de trabalhadores sem emprego está entre os 370 mil e os 450 mil.

Segundo os dados governamentais, a taxa de desemprego de 7,2 por cento registada pelo INE no primeiro semestre de 1982 era mais baixa que a dos países da CEE, onde no mesmo período só a França, Dinamarca e Alemanha Federal registaram taxas de desemprego inferiores a 10 por cento.

Ainda de acordo com os dados de que o ministro dispõe, o número de pessoas à procura de trabalho inscritas nos centros de emprego e formação profissional, no continente, era de 296 864 no final de 1979, de 259 135 no fim de 1980, de 253 604 em Dezembro de 1981 e no fim de 1982 de 181 762 inscritos, dos quais 53 249 procuravam o primeiro emprego e 181 762 novo emprego.

Um responsável do Ministério

do Trabalho salientou que o número de pessoas inscritas nos centros de emprego não é significativo em relação ao número total de desempregados mas constitui geralmente um indicador sobre a evolução do nível de desemprego.

Os dados do Ministério do Trabalho indicam que em 1982 foram concedidos apoios financeiros de mais de cinco milhões de contos a 312 empresas, que permitiram a criação de 2683 e a manutenção de 73 911 postos de trabalho.

No mesmo ano foram concedidos subsídios de mais de 150 mil contos a meia centena de cooperativas que contribuíram para criar 459 novos empregos e manter 791.

No primeiro semestre de 1982 o Ministério do Trabalho apoiou 65 unidades artesanais com uma verba de mais de 21 mil contos.

No Porto

Proprietários de 19 sapatarias contra semana inglesa

O Sindicato do Comércio do Porto denunciou junto da Procuradoria Geral da República a intenção manifestada e já publicitada por 19 proprietários de sapatarias desta cidade de passarem a abrir as suas portas ao sábado à tarde a partir da próxima semana.

Em comunicado agora distribuído, aquele sindicato, depois de lembrar que a actual legislação impõe o encerramento dos estabelecimentos de comércio a retalho aos sábados a partir das 13 horas, afirma: «A posição das

19 sapatarias, para além de revelar uma descarada premeditação e incitamento à desobediência da legalidade, não pode deixar de ser interpretada como uma escandalosa acção de destabilização social».

Por outro lado, na exposição enviada ao Procurador da República, o sindicato faz questão de frisar «quão afrontosa se revela a presente situação para a ordem legal constituída, tanto mais que os proprietários de tais estabelecimentos têm plena consciência da ilicitude que anunciam ir praticar de forma sis-

temática».

Por outro lado, adianta o Sindicato do Comércio, atitude que os 19 proprietários publicitam ir tomar traduz «um claro incitamento à prática transgressional por parte dos restantes comerciantes da cidade do Porto que, para não serem alvo de uma concorrência desleal, tenderão, obviamente, a seguir as pisadas dos infractores, transformando a cidade num gigantesco centro comercial, criando uma situação de facto consumado e dificultando a repressão das infracções face à sua generalização».

A mesma fonte salienta que a posição que os 19 comerciantes assumiram é tomada à revelia da própria Associação dos Comerciantes do Porto.

Finalmente, uma assembleia geral extraordinária de trabalhadores do sector realizada na passada sexta-feira, decidiu encetar acções «com vista a salvaguardar a legítima defesa da semana inglesa, legalmente consagrada», caso as autoridades não intervenham eficazmente no sentido de pôr cobro às intenções dos comerciantes «fora-da-lei».

Produção paralisada na Frisado

A produção da Frisado está paralisada devido à greve dos seus operários que exigem a aceitação do caderno reivindicativo apresentado à administração — disse hoje um dirigente sindical.

O porta-voz do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul afirmou que aderiram à greve 95 por cento dos 330 trabalhadores abrangidos.

Acrescentou que o Sindicato dos Escritórios, que apoiara anteriores paralisações, não subscreveu a greve.

O dirigente sindical disse que o caderno reivindicativo prevê melhorias salariais e sociais, salientando que há um acordo tácito de aumentos médios de 21,5 por cento ao ano, com aumentos diferidos, cuja concretização está dependente da negociação dos restantes pontos.

Adiantou que os trabalhadores da Frisado paralisaram anteriormente nos dias 23 de Abril durante quatro horas e 22 e 29 de Abril durante todo o período de laboração.

A Frisado é uma fábrica de frigoríficos e arcas frigoríficas, com instalações em Setúbal que emprega mais de 370 trabalhadores.

Psicólogos e assistentes sociais poderão paralisar

Os psicólogos e assistentes sociais poderão paralisar no próximo dia 11 no caso de não ser publicado até amanhã, o decreto-lei que lhes dê acesso aos quadros técnicos superiores das administrações local e central, ou seja a equiparação académica ao grau de licenciatura.

Depois de uma concentração junto à Presidência do Conselho de Ministros, em 14 de Abril, psicólogos e assistentes sociais haviam decidido paralisar hoje, se o decreto não fosse aprovado até ao passado dia 30. Foram entretanto informados pelo adjunto do Primeiro-Ministro de que o diploma foi aprovado na generalidade na reunião do Conselho de Ministros, do passado dia 28, aguardando-se agora a sua publicação.



DESPORTO

ponça esquerda

Porto indemniza Sporting por desatino de adeptos

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu que o FC Porto deverá indemnizar o Sporting em 137 074\$00, por danos materiais causados ao autocarro dos «leões» quando da deslocação da equipa principal de futebol às Antas, em jogo do Campeonato Nacional, disputado em 29 de Agosto do ano passado. Segundo foi provado pelo Conselho de Disciplina, o autocarro foi apedrejado por adeptos do FC Porto, orçando os danos causados em 114 228\$00, verba a que foram acrescentados 20 por cento, perfazendo os tais 137 contos que os portistas agora terão de pagar.

Albertino: seis meses sem jogar

O futebolista Albertino, do Marítimo, foi suspenso por seis meses pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, em virtude de ter faltado ao controlo anti-«doping», no final do jogo Boavista-Marítimo, disputado a 12 de Fevereiro último, no Porto. A infracção em que Albertino incorreu é punida com a pena mínima de um ano de suspensão e multa de três contos. O conselho de disciplina decidiu (no entanto) atenuar a pena por se ter verificado que Albertino tem um cadastro limpo, inclusive com um louvor da FPF.

Basquetebol drástico

A Federação Portuguesa de Basquetebol deliberou aplicar os seguintes castigos a jogadores: António Augusto Santos Melo (Beira Mar), punido com irradiação, substituída por suspensão por 6 anos; Francisco Madureira (Galitos), suspenso por 4 jogos.

Clubes: Após processo disciplinar, o Olivais, de Coimbra, multado em 13 contos, por mau comportamento de uma parte do público no jogo disputado no seu recinto com o Queluz, no dia 6 de Março passado, na 7.ª jornada da 2.ª fase do Campeonato Nacional da I Divisão.

Outros castigos: Clube Naval Setubalense, multa de 7 mil escudos e eliminação do Campeonato Nacional de Juvenis, por não ter comparecido nos jogos com os Olhanenses (em Olhão) e Bonjoanenses (em Faro); Ateneu Cartaxense e Arganil, multa de 2 mil escudos, e faltas de comparecimento, por não terem comparecido aos jogos com o Ases da Avenida (em Lisboa) e com o Esqueira (em Aveiro), respectivamente, ambos os jogos do Campeonato Nacional da II Divisão.

Europa multa nosso voleibol

A Federação Portuguesa de Voleibol terá de pagar uma multa elevada ao CEV (Confederação Europeia de Voleibol), por a selecção nacional ter faltado à «poule» de apuramento do Campeonato da Europa, disputado na Grécia. Segundo declara António Rocha, secretário-geral da FPF, a equipa nacional não participou «uma vez que não havia dinheiro para pagar as despesas».

«Até à última hora — disse aquele dirigente — estivemos à espera de um apoio da CADAC (Comissão de Apoio ao Desporto de Alta Competição), mas como jamais surgiu, tivemos de anular a nossa participação».

CACO: defesa e contra-ataque

Comunicado do Clube Atlético de Campo de Ourique:

«Embora tenhamos que condenar a agressão física ao árbitro sr. Clímério Ferreira, no jogo de Campo de Ourique-Parede, não é menos verdade que também condenamos asperamente a agressão moral de que foram alvo os atletas e técnico do CACO, face à actuação provocatória do dito árbitro ao longo de todo o citado encontro.

«Enquanto a agressão moral é preconcebida — unicamente com o intuito de prejudicar malevolamente o CACO e os seus atletas — a agressão física surge como um estado de espírito momentâneo, com causa e efeito na primeira. Não podemos aceitar que a indivíduos desta natureza se lhes possa dar cobertura na sua arte de mal servir o hóquei em patins, permitindo-lhes brincar com o esforço dos atletas, treinador, direcção e o próprio clube, assim como conseguirem, em poucos minutos, destruir todo o trabalho desenvolvido ao longo de uma época de inteiro sacrifício. Isso só é possível, porque se sentem apoiados por aqueles que os nomeiam e, assim, poderem manipular os acontecimentos a seu bel-prazer.

«Depois de verberarem a decisão da Comissão Distrital de Árbitros em não nomear mais nenhum seu filiado para jogos (seja qual for o escalão) a realizar no Pavilhão do CACO, os dirigentes desta colectividade deliberaram o seguinte:

«Culpar a Comissão Distrital de Árbitros de Lisboa pelos incidentes ocorridos com o «juiz» Clímério Ferreira;

«Culpar o referido árbitro não só pelos acontecimentos verificados (de que foi o principal causador) como também pelos eventuais danos (morais e monetários) que o CACO venha a sofrer;

«Pedir à FPP a abertura de um inquérito de molde a que se prove com que intuito a respectiva nomeação ocorreu, assim como ao trabalho efectuado por Clímério Ferreira;

«Se não forem asseguradas, por ambas as partes, as devidas condições de justiça, o Campo de Ourique, perante os factos desenrolados, ver-se-á na iminência de ter que abandonar a prática da modalidade, culpando a Comissão Distrital de Árbitros de Lisboa e a Federação Portuguesa de Patinagem por tal facto».

«Chicotada» madeirense

O União da Madeira rescindiu o contrato com o treinador Fernando Casaca. Até que termine o campeonato da 2.ª divisão, a turma está sob os cuidados do professor Manuel Diogo e dos jogadores Jorge Oliveira e Marrafa.

Esta noite, às 19

Benfica: «clube nacional» em Bruxelas

O R.S.C. Anderlecht receberá hoje com uma certa desconfiança no Estádio do Heysel (de Bruxelas) o Benfica, em jogo de 1.ª «mão» da final da Taça da UEFA.

São dois clubes prestigiosos que estarão em presença. Os belgas, já ganharam por duas vezes a Taça das Taças, e os portugueses duas vezes a dos «campeões». Além disso, o percurso efectuado pelos dois clubes nesta competição é bastante impressionante.

O Anderlecht, que reencontrou ao mesmo tempo a sua eficácia e o sentido do espectáculo dede que Paul Von Himst tem as suas rédeas nas mãos, logrou 29 golos em 10 encontros e eliminou sucessivamente o Kuopio, o Porto, Sarajevo (com um 6/0, no Heysel), Valência e os Bohemians (de Praga), tendo estes dois últimos clubes cedido tanto em sua casa como no exterior.

Pelo seu lado, o Benfica, invicto em dez encontros, permitiu-se eliminar o A. S. Roma (provável campeão de Itália, indo impor-se em Roma, por 2/1), bateu duas vezes o Bétis de Sevilha e o Lokeren, «aplicou» 4/0 ao FC Zurique e garantiu a sua qualificação para a final indo empatar com o Craiova por 1/1.

A equipas do Anderlecht e do Benfica, que jogam às 19 horas de Portugal) devem apresentar a seguinte constituição:

Anderlecht: Munaron, de Greef, Broos, Ossen e Degroote, Lozano, Friman, Coek, e Vercauteren, Vandenberch e Brylle. (Treinador: Van Himst).

Benfica: Bento, Pietra, Humberto, Bastos Lopes II e Álvaro; Carlos Manuel, Shéu, Alves e Chalana, Diamantino e Filipovic. (Treinador: Eriksson).

Árbitro: o búlgaro Dotschev.

«Esperanças» em Argel

Esta noite (20 horas) a selecção de «esperanças» (comandada pelos técnicos José Augusto e Fernando Cabrita) joga com a turma congénere representante da Argélia, em desafio particular que retribui a visita dos jovens argelinos a Leiria, no passado dia 13 de Abril (êxito português por 4-0). Estão em Argel os seguintes jogadores: Fernando Cruz (Vitória de Setúbal), Serra e Dito (Sporting de Braga), Vitoriano (Varzim), Fonseca, Laureta e Silvino (Vitória de Guimarães), Mário Jorge e Carlos Xavier (Sporting), Coelho (Boavista), Jorge Plácido (Amora), Oliveira (Marítimo), Pedro Xavier (Estoril), Alfredo (Rio Ave), Quinito (FC Porto) e Leonardo (Farense).

Calendário muda

A Federação Portuguesa de Futebol antecipou para sábado, às 16 horas os seguintes jogos do Nacional da 3.ª Divisão: Coelima-Neves, Vildemoinhos-Tondela, Mealhada-Alcains, Tires-«Os Oliveirenses», Oriental-Pêro Pinheiro, Almada-«Os Pescadores» e Campinense-Seixal.

Sporting: viagens

O futebol do Sporting projecta, em Junho, entre cinco a sete jogos durante uma digressão aos Estados Unidos e Canadá. A partida da equipa está prevista para os dias 6 ou 7 de Junho e está já elaborado o programa de cinco jogos, com fortes probabilidades da realização de mais dois.

O primeiro jogo será no dia 9, em Newark; seguindo-se, depois, Nova Iorque, no dia 11; To-

ronto (Canadá), no dia 12; New Bedford, no dia 15; e Hartford, no dia 18.

Neste momento apenas é conhecido o adversário do Sporting no jogo de Toronto, o First Portuguese, desconhecendo-se quais as equipas que os «leões» defrontarão nos restantes encontros.

Em fase de negociações, carecendo, por isso, de confirmação, encontra-se a realização de mais dois encontros na Califórnia, que teriam de ser disputados até ao dia 25 de Junho.

O regresso está (por isso) dependente da viagem (ou não), à Califórnia, mas será, sempre, feito um dia após o último encontro da digressão, iniciando, depois, os jogadores o seu período de férias.

Além do novo técnico o checoslovaco Josef Venglos, admite-se que, na comitiva leonina, possam vir a ser integrados alguns dos jogadores contratados pela direcção para a próxima época.

Futebol reunido

O dr. Leite Faria marcou para o dia 13, no Hotel Tivoli (Lisboa) a realização de uma assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol que terá a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Marcação do local da final da Taça de Portugal da presente época.

2 — Apreciação e discussão de uma proposta da direcção da FPF por solicitação da AFL para alteração do artigo 104.º do Regulamento de Provas Oficiais.

3 — Apreciação e discussão do Regulamento de Arbitragem.

Esta assembleia prevê-se,



Alvalade: Ademar sob o olhar de Venglos

desde já, bastante movimentada, pois encerra dois pontos que provocarão, por certo, acesa discussão. O primeiro refere-se à marcação do local da final da Taça e o seguinte prende-se com a utilização de jogadores estrangeiros. Se a proposta da AFL for aprovada, os clubes poderão inscrever três jogadores estrangeiros e utilizar dois deles simultaneamente em cada jogo.

Stessi mais desejado

Agora é o Vitória de Guimarães que surge na corrida pela contratação do técnico austriaco Herman Stessi, dado que Manuel José é nome já firme para a próxima temporada do Portimonense, onde vai render Artur Jorge. Ao mesmo tempo, no «negócio» da vinda de Laureta para o Benfica pode estar incluído o varzinista Folha, que continua ligado contratualmente ao clube da Luz e parece interessar ao grupo vimaranense, onde também é pretendido o defesa direito salgueirista Costeado, que iria juntar-se a Amândio e aos manos Murça, todos com compromisso estabelecido com o Guimarães.

Portimonense lança redes

O Portimonense estende as redes: nos seus propósitos estão os sportinguistas Fidalgo e Barão, o jovem Jorge (Ginásio de Alcobaca) e Pedroto (que esteve no Vitória de Guimarães).

Escócia

O Hibernian e o Aberdeen empataram a zero bolas em encontro atrasado do Campeonato da Escócia.

RFA

O Arminia Bielefeld e o VfB Stuttgart empataram a duas bolas em encontro atrasado da 25.ª jornada do Campeonato da RFA.

Ingllaterra

Resultados de dois encontros atrasados do Campeonato de Inglaterra: Ipswich - West Ham, 1-2; e Southampton - Tottenham, 1-2.

Taça do Luxemburgo

As meias-finais da Taça do Luxemburgo deram como finalistas o Avenir Beggen e o Union Luxemburgo. A final será realizada no próximo dia 21.

Angola: técnicos estrangeiros

O director angolano dos Desportos (Sardinha de Castro) revelou que será elaborada brevemente legislação que regulará a actividade dos técnicos estrangeiros contratados por Angola. Referindo-se ao caso do futebol, Sardinha de Castro disse que a referida lei permitirá um aproveitamento mais racional dos treinadores contratados, uma vez que a sua acção não será exercida apenas a nível de clubes, para a obtenção de resultados imediatos, mas essencialmente virada para o desenvolvimento e massificação da modalidade em geral.

O director angolano dos Desportos, que esteve em Benguela acompanhado do secretário-geral da Federação Angolana de Futebol (Nicolau da Silva) afirmou que a situação demissionária em que a Associação Provincial de Benguela se encontra,

desde a reunião do Huambo, foi já ultrapassada e os seus membros comprometeram-se a continuar a assegurar o seu funcionamento normal.

Ao comentar a polémica da reunião do Huambo, Sardinha de Castro frisou que ela derivou de um erro, porque (conforme disse) não existe qualquer regulamento estatutário que confira poderes de decisão à reunião a que chamaram de Assembleia Geral da FAF. Ela deveria ser apenas uma reunião para troca de informação entre as associações provinciais de futebol — concluiu.

Sardinha de Castro revelou ainda que Angola não organizará conforme o seu desejo, este ano, o quinto campeonato africano de basquetebol júnior, devido ao excesso de competição no continente.

Havelange pode e quer

O presidente da Federação Internacional de Futebol, o brasileiro João Havelange, antecipou-se à Comissão Executiva do organismo, anunciando (no Rio de Janeiro) que o mundial de futebol de 1986 se realizará no México. A Comissão Executiva da FIFA reunirá no próximo dia 20 em Estocolmo mas, durante um encontro que manteve com jornalistas desportivos no Rio de Janeiro, Havelange explicou que nem os Estados Unidos nem o Canadá estão preparados para organizar o campeonato do Mundo. Adiantou (contudo) que os dois países defenderão a sua candidatura durante meia hora cada, na reunião de Estocolmo. Todavia, «nada poderá alterar a posição da Comissão Executiva da FIFA, que escolheu já o México, por considerar este país o único capaz de, nesta altura, realizar um grande mundial» — referiu Havelange.



Futre com a bola: espectáculo dos juniores sportinguistas perante a Quimigal

DESPORTO

RTP: sim ou não ao Anderlecht-Benfica?

A notícia começou ontem a correr, exactamente atirada pela RTP: o jogo Anderlecht-Benfica (ao contrário do previsto e amplamente divulgado) não seria transmitido, de Bruxelas, por falta de acordo financeiro entre a Eurovisão e o clube belga que, com a turma da Luz, é finalista da Taça UEFA.

Esta manhã, um comunicado oficialmente emitido pela RTP garantia: **o jogo não será transmitido, dado o facto da Eurovisão não ter conseguido assegurar os direitos de transmissão do encontro. A própria Televisão belga não transmitirá o desafio.**

Entrámos em contacto com Bruxelas, onde o presidente benfiquista Fernando Martins nos contou o seguinte:

— Ficámos profundamente surpreendidos e, embora estejamos absolutamente alheios a esta manobra da última hora, somos os primeiros a lamentar que Portugal não veja hoje jogar o seu único clube colocado no futebol europeu. Tudo porque a RTP não chegou a acordo com a TV belga.

Fernando Martins acrescentou:

— Sei que o Anderlecht pediu seis milhões de francos belgas de «cachet», o equivalente a doze mil contos. A nossa Televisão replicou garantindo que não podia pagar

mais de metade dessa verba. Assim, como o Benfica se limitara a pedir 10 mil contos à Eurovisão para poder levar o jogo do Estádio da Luz aos países que desejasse, somos obrigados a rever a nossa posição, a fazer exigência muito maior e, mesmo assim, condicionaremos seriamente a transmissão, que só poderá beneficiar os milhares de emigrantes que, pela Europa fora, querem sempre ver o Benfica em acção.

Ainda em Bruxelas, escutámos o nosso colega Manuel Fernandes, indigitado pela RTP para fazer o comentário-relato ao jogo. Afirmou-nos, já muito perto da hora da saída desta edição do «DL»:

— Continuo à espera de ordens de Lisboa e, daqui a pouco vou para o Estádio de Heysel: pode ser que um súbito acordo dê alegria a Portugal inteiro.

Por cá, todos ficam à espera que a RTP consiga, aliviando um pouco as despesas com o pagamento de «enlatados» tantas vezes sem o mínimo de qualidade, dar uma prenda aos desportistas portugueses normalmente servidos em condições deficientes pela única Televisão que está ao serviço do Povo.

“Vuelta”: Hinault a 2 minutos

Classificação da 14.ª etapa da Volta a Espanha em Bicicleta, disputada entre Cangas de Onís e Leon, na distância de 195 quilómetros: 1.º Carlos Hernandez, Espanha, 5 h 10 m 03 s; 2.º Martial Gayant, França, mesmo tempo; 3.º Leonardo Natale, Itália, mt; 4.º José Récio, Espanha, mt; 5.º Eduardo Chozas, Espanha, mt; 6.º Alvaro Pino, Espanha, 5.10.08; 7.º Celestino Prieto, Espanha, 5.14.36; 8.º José Blanco, Espanha, mt; 9.º Maurice Le Guilloux, França, mt; 10.º Fiorenzo Aliverti, Itália, mt.

Classificação geral: 1.º Alvaro Pino, Espanha, 69 h 59 m 15 s; 2.º Alberto Fernandez, Espanha, 69.59.20; 3.º Julian Gorospe, Espanha, 69.59.58; 4.º Marino Lejarreta, Espanha, 70.00.35; 5.º Bernard Hinault, França, 70.01.14; 6.º Eduardo Chozas, Espanha, 70.01.36; 7.º Pedro Muñoz, Espanha, 70.04.52; 8.º Hennie Kuiper, Holanda, 70.07.07; 9.º Faustino Ruperez, Espanha, 70.07.50; 10.º Laurent Fignon, França, 70.08.27.

O vice-presidente da Portuguesa dos Desportos de São Paulo afirmou (em Lisboa) que vai contactar Otto Glória a fim de conseguir o seu concurso para treinador da equipa de futebol do clube. O dirigente da Portuguesa dos Desportos, cuja equipa de futebol fez ontem uma escala em Lisboa (rumo ao Funchal, onde defrontará amanhã o Vitória de Setúbal) mostrou alguma surpresa por Otto Glória não ter ido ao aeroporto à chegada da comitiva brasileira.

Manifestou, por outro lado, algum optimismo quanto aos resultados que espera obter no encontro com o actual responsável pelas selecções portuguesas de futebol, o que quer dizer que vai procurar regressar ao Brasil com a garantia de que Otto Glória assumirá o comando da equipa da Portuguesa de Desportos.

Na hipótese de falhar esta tentativa junto de Otto Glória e caso o responsável pela equipa (o preparador físico Pedro Toledo) insista em não querer desempe-

nhar as funções de treinador, é possível que a Portuguesa de Desportos venha a contratar Mário Travaglini, presentemente disponível.

Quanto à sua equipa, o dirigente disse que ela é relativamente boa, embora se note uma grande falta de entrosamento entre os jogadores: daí os resultados serem pouco animadores. Nesta digressão, a turma da Portuguesa de São Paulo disputou quatro jogos em Seul (Coreia do Sul) e era para se deslocar à Bulgária e à Grécia, mas a diferença horária entre estes países e as dificuldades climáticas para os jogadores iriam prejudicar o seu rendimento: por isso foi aceite o convite formulado pela Madeira por ser mais fácil a readaptação no regresso ao Brasil.

O vice-presidente do clube brasileiro espera (no entanto) disputar no continente mais dois jogos com equipas portuguesas, pois **há disponibilidade para esse objectivo se concretizar. Agora só falta**

aparecer quem queira jogar com a Portuguesa dos Desportos — acrescentou.

No Funchal, vai realizar-se um torneio quadrangular, em que participam, além da Portuguesa de Desportos, as equipas do Vitória de Setúbal, do Marítimo local (clube organizador da prova) e do Nacional da Madeira.

Colectividades

Clube Futebol Benfica

Para encerramento dos festejos do 50.º aniversário do Clube Futebol Benfica tem lugar, amanhã, às 21 e 30 horas, no ginásio, sito no parque desportivo (em Benfica), uma sessão solene e para a qual foram convidadas altas individualidades desportivas e que será presidida pelo director-geral dos Desportos. Na referida sessão, serão homenageados os sócios que completaram 25 e 50 anos de filiação clubista, aos quais serão entregues emblemas especiais.



A turma portuguesa do Solmar Sports



Troca de galardões entre os «capitães»: Peerens e António Sustelo



A equipa belga do Paribas

Emigrantes na Bélgica festejaram o 25 de Abril

Em Bruxelas, por iniciativa do nosso correspondente especial, o cançonista António Sustelo (irmão do recordista de atletismo Carlos Sustelo) comemorou-se muito alegremente o 25 de Abril. No cartaz das festas esteve em plano de grande camaradagem e confraternização um desafio de futebol que teve encontros eliminatórios entre o «Golden Boys» e o «Solmar Sports» (com o resultado final de 2-3 e «Paribas» «Amigos do Midi» com o desfecho de 1-0. A final foi disputada em Bruxelas, no complexo desportivo de «Woluwe Saint-Étienne» com a colaboração da Embaixada portuguesa que ofereceu taças e medalhas comemorativas: e aqui se distingue o contributo do secretário da Embaixada dr. Martins.

O jogo, sob uma temperatura de 8.º positivos e chuva contínua, foi dominado até aos 30 minutos pela equipa portuguesa do «Solmar Sports». Aos 12m surgiu o primeiro gol e aos 23m o 2.º tento, respectivamente por Rui e João, fazendo um resultado que se manterá até final do encontro. A equipa belga de «Paribas» teve nos últimos 15m da primeira parte e 20m da segunda, períodos de bom futebol e largo domínio, ao qual os portugueses responderam com bastante aplicação e taticamente disciplinados, para segurarem o resultado final. O ambiente foi de muita boa camaradagem, tendo sido distribuídas lembranças a todos os jogadores.

Sob a excelente arbitragem de juiz belga Verriest a equipa vencedora alinhou com Zé; Eduardo, Alcobia e David; Santos, Pascoal, Rui e Sustelo; Jorge, Madeira, Lelo. Suplentes utilizados: João, Rodrigues e Pernes.

Clube “Todo-o-Terreno” comemora 1.º aniversário

O «Clube Todo o Terreno», que agrupa os proprietários de veículos e motos todo o terreno e possui já mais de 400 sócios, comemora no próximo dia 14 de Maio o seu 1.º aniversário, com um programa que engloba aspectos turísticos, desportivos e de convívio.

O programa inicia-se às 9 horas com uma concentração de viaturas e motos todo terreno, no Autódromo do Estoril, seguindo-se um passeio pela serra de Sintra, numa extensão de cerca de 40 km, por trilhos e veredas inacessíveis à generalidade das viaturas.

Às 13 horas realiza-se um almoço no Autódromo do Estoril e às 15 inicia-se um conjunto de exercícios de «trial» para viatu-

ras 4X4.

Trata-se de uma actividade de pericia muito divulgada no estrangeiro mas que se realizará pela primeira vez em Portugal.

Consta de um percurso de cerca de 3 km com 10 obstáculos devidamente assinalados, a ser cumprido por equipas constituídas por um piloto e um co-piloto em cada veículo 4X4.

Durante a tarde serão expostas no Autódromo do Estoril viaturas 4X4 comercializadas em Portugal, fotografias relativas a actividades do Clube e «jeeps» antigos, de sócios.

A participação nas actividades é reservada aos sócios do Clube mas a entrada é livre para o público que queira assistir ao «trial».

Restelo: às 21 e 30

Vamos todos ajudara UNICEF

Reunião de muitas «estrelas», ontem, ao fim da tarde, no Hotel Tivoli: a locutora Maria Leonor apresentando aos colegas da Comunicação Social os artistas e jornalistas brasileiros que esta noite (21 e 30) vão participar, no Restelo, num jogo de futebol cuja receita reverte para as crianças protegidas pela Unicef.

A equipa brasileira tem nomes muito populares entre nós, mercê da torrente de telenovelas que a Globo exporta para estas áreas: **Gilberto** (Anastácio de «Cabocla»); **Roberto Pirilo** (Tobias da «Escrava Isaura» e Luís Carlos de «Ciranda de Pedra»); **Mota** (Baptista de «Viva o Gordo»); **Reinaldo Gonzaga** (Edson de «D. Xepa»); **Dari Reis** (Fontoura de «Escrava Isaura» e Capitão Garcia da «Sítio do Picapau Amarelo»); **Mário Cardoso** (Henrique da «Escrava Isaura»); **Edson Celulari** (Dr. Sérgio); **Cosme Santos** (Zaqueu de «Cabocla»); **João Carlos Barroso** (14 novelas no Brasil); **Lutero Luis** (Fotógrafo de «Plantão de Polícia» e pai de João Maciel no «Casarão»); **Simone**

Carvalho (Belinha); **Neuza Amaral** (Imerenciana), para além do cantor Jorge Ben, do repórter fotográfico Joel Maria, do jornalista Jorge Mascarenhas e dos empresários Luís Marinho e Willy, mais o produtor e realizador cinematográfico Cláudio Cunha.

Evidentemente que a beleza de Simone de Carvalho e a classe serena de Neuza Amaral prenderam a atenção dos seus fans masculinos, enquanto os olhares femininos iam mais dirigidos para os bonitões: que o digam Beatriz Costa e Helena Napoleão, já para não falar em Florbela Queirós que continua de coração entregue a Norberto de Sousa.

Diga-se, desde já, que Norberto é um dos «craques» lusos que, sob as ordens de Francisco Valado, vão evoluir no relvado do Restelo: poisando a viola, será o guarda-redes português, tendo como «backs» Manuel Freire, Humberto Fernandes, Saul Vila Lobos e Pedro Barroso; na média Milo (Duo Ouro Negro), Júlio Isidro e Jaime Fernandes; como atiradores Luís Filipe



Paco Bandeira: benfiquista convicto, acompanha quase todas as deslocações do seu emblema e esta noite vai fazer a demonstração de que aprendeu alguma coisa só de ver

Barros, Eusébio e Paco Bandeira. Na lateral, para qualquer eventualidade, Carlos Cruz, José Beleza, Carlos Ribeiro, Daniel Monteiro, Luís Pereira de Sousa, Jorge Pego, Tozé Martinho, Joel Branco, Carlos Mendes, Badaró e Nicolau Breyner, o que poderá facilitar a tática do «rodízio», muito em voga nos «teams» que não têm mais que cinco minutos nas pernas.

O trio de arbitragem tem grande responsabilidade: Carlos Cardoso, Alberto Heider e Vítor Antunes não podem des-

N.S.

DESPORTO

Bibliografia desportiva

Rugby

Dizendo respeito ao rãguebi (e ainda que persistindo em título britânico) aí está o n.º 21 da revista "Rugby", que tem direcção de João Fragoso Mendes, um vasto leque de colaboradores e, nesta edição, se debruça muito especialmente sobre a queda do Benfica no escalão secundário.

num período de eclipse da sua bela história

Atletismo

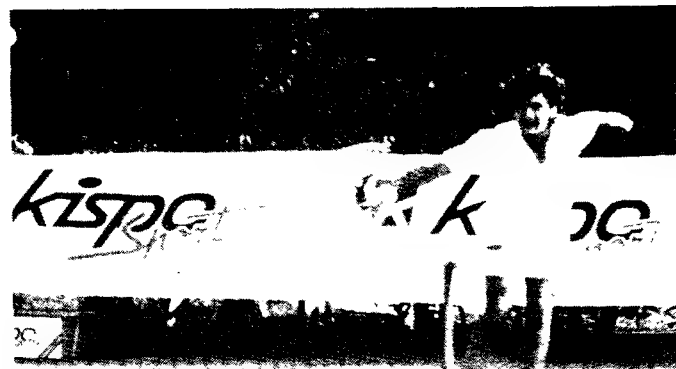
A revista «Atletismo» (n.º 17) coloca na praça um largo painel de inquirições, que nasce numa legenda em que se escreve: «Enquanto Fernando Mamede se deita na maca o grupo dos seis notáveis segue a caminho

Desportos

Revista oficial da Direcção-Geral dos Desportos, com um ótimo editorial do professor José Lopes Marques («O meu pé de laranja lima») oferece o toque especial dos seus responsáveis paralelos: Duarte Leal, Manuel Sérgio, Marcos Barroco, Orlando Azinhais, Vítor Godinho e Ri-

cardo Nunes. «Freguês» todo especial de Ortega y Gasset, o dr. Manuel Sérgio vai mais longe e entrevista o prof. Nuno Barros. Fernando Tenreiro (nosso camarada do «Diário Popular») trata de natação e «do desporto sem violência». Olavo Malheiro fala de rãuebi. Vitor Hugo é exímio no tratamento do basquetebol e Pedro de Almeida (antigo atleta olímpico) aborda as instalações desportivas onde, como arquitecto, tem palavra autorizada.

Vilamoura foi rainha do ténis



Pedro Cordeiro: o grande vencedor do torneio «Kispo»



Cerimônia da entrega de prêmios. Falam o arquitecto Jaime de Sousa e o empresário Hans Isler, na presença do técnico Américo Alves (juiz técnico do Clube Dom Pedro), de José Pedro (director do Hotel Dom Pedro) e do dr. Armando Rocha (presidente da Federação Portuguesa de Ténis).

Fotos de M. Ribeiro

***Aqui, na Estação do Rossio,
este espaço pode ser seu!***

**Este local vale
mais de 120 000 passageiros por dia!**

Um total de 29m2 destinados à implantação de actividades comerciais. Na melhor localização. Bem junto à entrada superior da Estação do Rossio. O que significa mais de 120 000 passageiros por dia! Já pensou...?!

Este espaço pode ser seu. Aproveite-o!



Contact:

Serviço Comercial da Região Centro
Tel. 86 77 85

Secção Comercial do Rossio
Tel. 32 75 57

Crestuma e Lever de braço dado no rio Mondego

Organizada pelo Clube de Canoagem de Coimbra, disputou-se a 2.ª Maratona do Rio Mondego, que teve por cenário o percurso compreendido entre a Barragem da Raxa e as medações da Ponte de Santa Clara em Coimbra, numa distância de 30 quilómetros. O CDLP foi o conjunto mais pontuado sendo o representante no entanto a excelente equipa das equipas do Kajak de Vela do Conde e do Grupos Clube de Aqueça.

Classificações em seniores
+ kayak de 2 1^os Marle Ramos-
José Garcia Kayak de
Vila do Conde 2^os José Au-
gusto-José Manuel CDUP
3^os Antonio Pereira-José Brá-
vio Massareiro Juniores A
2 1^os Ramiro Pinto-Manuel
Romari CDUP 2^os Eduardo
Marques-Vasco Martins Gna-
sião de Agueda 3^os António
Augusto-José Rodrigues Gil
Agueda Cadeiros A 2 1^os
Victor Camêlo-Sergio Santos
Kayak V Conde 2^os Fer-
nando Pinheiro Gomes Gil
Agueda 3^os Eduardo Ma-

Crestumari: Kayak de um: seniores: 1.^o Miguel Romani CDUP; 2.^o Fernando Costa CDUP; 3.^o Jorge Gomes Massarelos Juniores: 1.^o Jeronimo Conceição G. Agueda 2.^o Alberto Fernandes Kayak V Conde: 3.^o João Brimo G. Agueda Cadetes: 1.^o Antonio Brimo G. Agueda 2.^o Jose Carvalho Prado 3.^o Joaquim Ferreira Crestumari: 1.^o Jose Oliveira Massarelos 2.^o João Vale Kayak V Conde: 3.^o Rui Paquete Fluvia Seniores: 1.^o Jo sa Azevedo Crestumari: 2.^o Paula Bernardo CDUP; 3.^o Fernanda Ferreira Kayak V Conde Veteranos: 1.^o Mario Santos CDUP; 2.^o Gerrão 1.^o CDUP 110 pontos 2.^o Kayak de Via do Conde: 109 3.^o Gilnacio Clube de Agueda: 109 4.^o Crestuma: 100 5.^o Massarelos: 75 6.^o Prado: 48; 7.^o Fluvia de Via do Conde: 43; 8.^o Associação Naya de Leboa: 38 9.^o Clube de Canoa-gem de Coimbra: 38 10.^o Associação Académica de Azeu:

Atendendo-se à proposta que dá igualdade de Crescimento entre os segmentos da religião, de fazer o que se sabe não é conflito atual, como as organizações atuais das igrejas de Vila Nova de Gaia. Não há dúvida de resposta e não há limite de tempo entre os processos.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“O Rebanho”, um filme de Yilmaz Guney e Zeki Okten

Tempos houve em que o neo-realismo era a expressão maior de uma ética, de uma estética, de uma ideologia progressista. Tudo pelo neo-realismo, nada contra o neo-realismo, podia ser uma alargada palavra de ordem de quem estava nas artes e na esquerda.

Tempos houve (tempos há?) em que a simples rotulação de neo-realismo era sinónimo de pejorativo; dizia-se então que a arte deve transcender o real que a luta ideológica se trava na esfera da representação e não do representado, etc. etc.

Não pude deixar de me lembrar destas voltas que a crítica dá ao assistir a *O Rebanho*. E isto porque, enquanto via o filme, enquanto pensava no filme, em todos os momentos de reflexão sobre ele, uma realidade muito evidente, fulgurantemente evidente me surgia: *O Rebanho* é um filme tão desesperado, tão belo, tão agressivo na perturbação que causa em quem o vê, tão emotivo no seu grito sem saída que algo me parece viciado no acto de o querer reduzir a um neo-realismo pobre de ideias e só vivendo de boa-vontade. Ou seja, remeter este filme para a pituitária blasé que olha os turcos como pobres terceiro-mundistas que não dão para mais é um acto que recalca em nós os últimos vestígios de homens solidários. Mesmo que a forma de *O Rebanho* fosse o mero retorno a fórmulas dos anos 50, havia que não negar a raiva comovida que ele transpira.

Coisa que não tenho visto fazer. Há gente que muito gosta de cinema americano e a ele está sempre disposta a conceder capa, cor e engenho e perdeu (ou faz força para perder) a humana capacidade de não virar a cara, de ser solidário.

Mas é pior: é que *O Rebanho* nem sequer é um filme chão e simples, feito de trapinhos e indigência. *O Rebanho* é um filme que se constrói como uma tragédia. Tudo se congrega desde o início para um registo onde não falta a decadência de uma sociedade feudal (na esfera económica e institucional — a autoridade, o lugar do clã, o lugar da mulher) e o encontro com um porvir histórico (que é, porém, simultâneo cronologicamente) onde não há a resolução das contradições da sociedade feudal mas o seu imbricamento em novas contradições que dilaceram as anteriores mas apenas



Pequenos gestos, um grande amor, um grito de desespero sem eco: é *O Rebanho* (Suru), uma das surpresas de temporada

para diversificar as zonas de conflito.

A Turquia dos atentados e dos generais, a Turquia de Ankara é, ainda, uma Turquia das montanhas da Anatólia, dos clãs e dos preconceitos medievais. As classes sociais são lá uma confusa estratificação de culturas e de tempos históricos, de modos de produção e de organização social que não têm nem a matriz europeia nem a matriz do Terceiro Mundo. É uma civilização muito antiga onde a miséria e o poder têm origens diversas.

Ora os autores de *O Rebanho* não só são capazes de dar ao filme o peso de uma ficção intemporal (toda a primeira parte podia ser a transposição de um conflito clássico — a autoridade pai/filho no interior do clã), meticulosa dramaticamente, como conseguem ainda fazer-nos viajar para o concreto urbano da Turquia de hoje, viagem que é, ao mesmo tempo, um evoluir histórico e um involuir moral. Aliás é

magnífica a forma como, nessa viagem, as realidades vão aparecendo (a corrupção, logo no embarque, a situação política — com o aparecimento do preso e dos activistas, a repressão — com as buscas na estação de Ankara, o esfrelamento moral — com os ladrões e a prostituta...) como, sem nunca carregar no acelerador da vulgaridade, os autores do filme nos dão uma panorâmica sobre a complicada teia social turca.

E depois é preciso muita falta de atenção para não dar conta dos excelentes actores de *O Rebanho*, para esquecer o trabalho sobre a montagem e o som (um sopro épico em desespero para, continuamente, pelo filme), para recalcar a força enorme deste fresco sobre a Turquia.

Anterior a *Yol*, este trabalho de Guney tem uma génese semelhante. Também *O Rebanho* foi concebido e dirigido com Guney na prisão e um realizador a trabalhar no terreno sob as

suas indicações. E talvez porque menos ligado a uma vontade de testemunho exemplar (fazia a fragilidade de *Yol*), *O Rebanho* é um filme bem mais uno e forte.

Uma boa surpresa neste tempo de seca cinematográfica. A mostrar (era preciso?) que há muito mais cinema que o americano, agora que eles fazem boicote e querem rédea livre, agora que ainda se não sabe se o governo se vai acocorar.

FICHA:

Título original: Suru
Realização: Zeki Okten (Turquia-1979)
Argumento: Yilmaz Guney
Fotografia: Izzet Akay
Música: Zulfu Livaneli
Montagem: Ozdemir Aritan
Interpretação: Melike Demirag, Tarik Akan, Tuncel Kurtiz, etc.
Distribuição em Portugal: Animatógrafo.
Cinema: Quinteto.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

As mulheres no cinema

O ABC Cine-Clube de Lisboa vai realizar, em colaboração com a revista «Mulheres», um ciclo de 6 filmes subordinado ao tema «As Mulheres no Cinema».

O ciclo integrará exclusivamente obras realizadas por mulheres, procurando-se, dentro dos condicionamentos da distribuição de filmes em Portugal, oferecer uma panorâmica o mais possível representativa do cinema feito por mulheres.

É o seguinte o calendário do ciclo: sexta-feira, às 19 horas, no Estúdio 444, «Amor violado», de Yannick Bellon; dia 10, à mesma

hora e no mesmo local, «A Pele», de Liliana Cavani; dia 13, às 18,30, na Sociedade Portuguesa de Autores, «A Felicidade», de Agnès Varda; dia 17, às 19 no Estúdio 444, «As Herdeiras», de Marta Mezaros; dia 20, às 18,30, na SPA, «Jamais plus toujours», de Yannick Bellon; dia 27, às 19 horas, no Estúdio 444, «Velhos são os trapeiros», de Monique Rutter.

No decurso do ciclo será publicamente anunciado o prémio atribuído pela revista «Mulheres» ao melhor filme de realização feminina estreado em 1982.

Quinzena francesa no Porto

O Instituto Francês do Porto vai levar a efeito, a partir de 9 do corrente, uma série de iniciativas culturais, integradas numa «Quinzena Francesa» que encerrará com um espectáculo dado por George Moustaki, no Auditório Carlos Alberto.

A quinzena abre com duas exposições sobre «Aragão através da Imprensa francesa» e «A Canção Francesa», que serão inauguradas às 18,30 na sede do Instituto, na Praça da República. Será projectado nessa altura o filme «Merlin ou le Cours de L'Or», curta-metragem premiada

em Cannes, a que assistirá a actriz principal Simone Carle. Entretanto, ficará patente no Instituto Abel Salazar uma exposição de livros científicos (medicina e biologia). Haverá ainda um «show» dos mimos Douby e Dania (dia 10), um recital de piano por Claude Herfer, no Palácio da Bolsa (dia 11), bailado, pelo Grupo de Pesquisa Coreográfica da Ópera de Paris, no Auditório Carlos Alberto (dias 12 e 13) e dois ciclos de cinema dedicados a Raul Ruiz e aos novos realizadores franceses, no Cineclube do Porto e no Auditório C. Alberto (de 13 a 18).

CARRO ROUBADO

Citroën CX 2500 automóvel diesel modelo pallas type MA, matrícula BE-08-58 c/quadro n.º VF7MAMM0014MM8064, c/motor n.º 1851027279, de cor cinzento-azulado metálico, vidros fumados, estofos cinzentos, tejadilho de abrir, com rádio de gaveta.

Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro para companhia de Seguros Mundial Confiança E.P., sita no Largo do Chiado, 8 — 1200 Lisboa ou pelo telefone 324107.

AGROPROMOTORA, COOPERATIVA PRODUTORA DE PROJECTOS AGRÍCOLAS, CRL

Nos termos e para os efeitos do Art.º 17.º do Código Cooperativo torna-se público que a Cooperativa com a denominação acima indicada, constituída por escritura pública de 5 de Abril de 1978 lavrada de fls. 69 v.º a fls. 82 v.º do livro A-431 no 12.º Cartório Notarial de Lisboa, procederam à alteração dos seus Estatutos para adaptação ao Código Cooperativo, por escritura pública de 20 de Outubro de 1982 lavrada de fls. 59 a 60 v.º do livro 489-A do 12.º Cartório Notarial de Lisboa.

Pertence ao Ramo de Serviços e tem por fim a elaboração de estudos e projectos de investimento agrícolas e de outras actividades económicas, podendo desenvolver outras actividades complementares ou acessórias por deliberação da Assembleia Geral.

A Cooperativa que tem sede e principal estabelecimento em Lisboa, na Rua Cardeal Mercier, 29, 1.º, Esq. teve como sócios fundadores:

- 1) Dr. António Pereira Bica, natural da freguesia de Paços de Vilharigues, concelho de Vouzela, casado com Maria Ernestina Botelho Gusmão Cortês Rodrigues Pereira Bica, no regime de separação de bens, residente na Praceta 5 de Outubro, n.º 3, 2.º, Esq., na Buraca.
- 2) Natalino Silva Pereira, natural de Mondim da Beira, concelho de Tarouca, casado com Elsa de Jesus Correia Pereira, no regime de comunhão geral de bens, residente no lugar de Ponte Nova, na freguesia de Mondim da Beira.
- 3) Serafim Silva Ferreira, natural de Mondim da Beira, no concelho de Tarouca, casado com Alcídia Guedes da Silva, no regime de comunhão geral de bens, residente no lugar da Ponte Nova na freguesia de Mondim da Beira.
- 4) Armindo Gonçalves Cura, natural da freguesia de Lagares da Beira, concelho de Oliveira do Hospital, casado com Maria Teresa de Figueiredo Fernandes Gonçalves Cura, no regime de comunhão de adquiridos, residente na Quinta da Calvilha, na freguesia da Sé, em Lamego.
- 5) Adelino Gouveia Oliveira, natural da freguesia de Ariceira, concelho de Armamar, casado com Edite Cardoso de Carvalho no regime de comunhão geral de bens, residente em Cerca de Santa Cruz, no concelho de Lamego.
- 6) Alberto de Carvalho Correia, natural da freguesia e concelho de Águeda, casado com Alda da Conceição Gomes no regime de comunhão geral de bens, residente na Praceta 5 de Outubro, n.º 3, na Buraca.
- 7) Luís Gouveia de Oliveira, natural da freguesia de Ariceira, concelho de Armamar, casado no regime de separação de bens com Felisbela da Glória dos Reis Teixeira, residente na Quinta da Cerca de Santa Cruz, em Lamego.
- 8) António Alexandrino de Figueiredo Matos, natural da freguesia de Bodiosa, concelho de Viseu, casado no regime de comunhão de adquiridos com Maria Helena Nunes Coimbra Neves Alexandrino, residente em Vouzela, no Largo do Convento, 2.º, Esq.
- 9) Inácia Filomena Potes Grão Soares, solteira, maior, natural da freguesia de Benfica, no concelho de Lisboa, residente no Largo da Sé, n.º 8 em Évora.
- 10) Agostinho Pinto Cardoso, solteiro, maior, natural do Peso da Régua, residente na Rua Cidade de Cádiz, lote 3, 8.º, Esq., em Lisboa.

A alteração dos estatutos da Cooperativa encontra-se inscrita provisoriamente na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 95 a fls. 68 do livro J-1.

A Direcção
António Pereira Bica
Agostinho Pinto Cardoso

crítica de teatro

CARLOS PORTO

De Leiria, com ternura

«MISTERIOSA VIAGEM». Texto e encenação: Carlos Fragateiro. Cenografia: Carlos Silva. Intérpretes: Dalila Moreira, Conceição Catarino, Celina Rebelo, Rosália Ferreira, Constantino Alves, Victor Vides. Grupo TELA (Leiria). TNI. 23-4-1983.

O grupo TELA, dirigido por Carlos Fragateiro, tem estado a fazer animação cultural, mais especificamente, teatral, na região de Leiria, trabalho que, infelizmente, não tenho acompanhado como desejaria. Trouxe agora a Lisboa, por breves dias, o seu último espectáculo, com texto e encenação de Fragateiro.

O problema deste espectáculo é querer transformar os adultos em crianças em vez de procurar dirigir-se, directamente, às crianças, o que tem como efeito não conseguir uma definição suficientemente forte da sua poé-

tica. Infância e circo são os dois pólos mais evidentes dessa poética (aliás, tão próximos um do outro), mas Fragateiro não consegue ainda, nem um trabalho criativo ao nível da palavra, nem um trabalho criativo ao nível cénico, à altura do que parecem ser as suas potencialidades de criador. Sem conseguir superar os clichés a que um projecto como este se arrisca (a revolta da infância que vive no adulto contra as convenções que este assume), sem imaginação capaz de transformar o espaço real no espaço do sonho, incapaz portanto, de dar o salto para o outro lado do espelho, Carlos Fragateiro fica-se por uma mediania que esteriliza um espectáculo deste tipo.

No entanto, alguma coisa se passa, por vezes. Não é muito; é talvez uma pequena emoção, um toque de ternura (talvez em algum momento do texto, na ju-



Constantino Alves em «A Misteriosa Viagem», pelo TELA de Leiria

ventude dos intérpretes), mas isso quase basta para nos convencer de que Carlos Fragateiro é um autor e que precisa apenas de libertar a sua imaginação, de

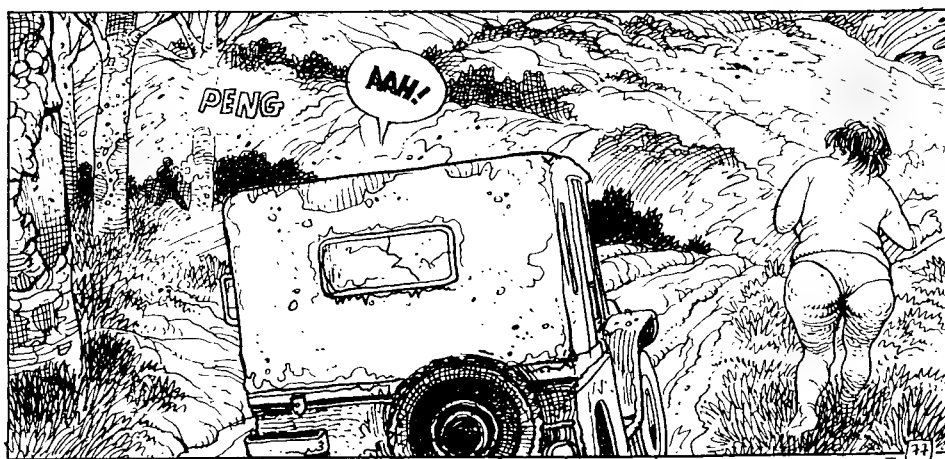
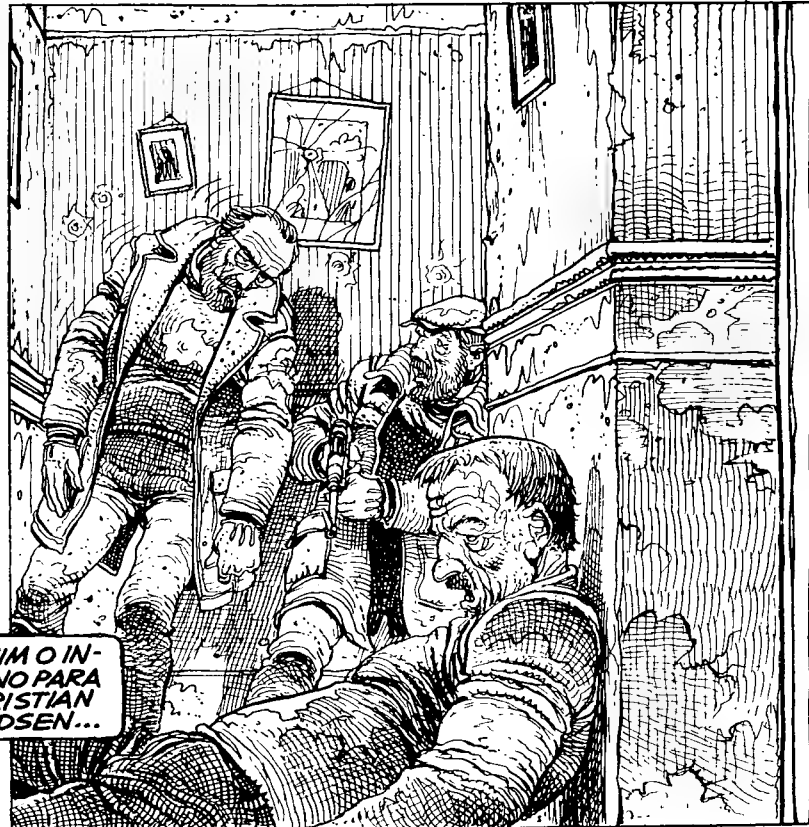
se assumir como autor para crianças, sem pensar nos adultos, para que o seu teatro se justifique. Espero poder ficar atento à sua trajectória.

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

77



Copyright © 1983 M. B. B. - D. I.

7-4

Centenário do nascimento de Lutero

comemorado em todo o mundo

«Ousar, confiar para viver» é o tema central das conferências e congressos que assinalam este ano a passagem do quinto centenário do nascimento de Martinho Lutero, ocorrido em Eisleben, na Saxónia, a 10 de Novembro de 1483.

Oficialmente, o «Ano de Lutero» (Luther, na grafia alemã) é inaugurado no mês de Julho em Worms (RFA) com grandes reuniões culturais e no intuito de assinalar também a data em que o luteranismo se oficializou: Julho de 1520, com a bula do Papa Leão X condenando as teses de Lutero e exigindo-lhe, sem êxito, que se retratasse.

Logo a seguir às comemorações de Worms, realiza-se o grande Congresso Luterano de Dresda (RDA), em que se prevê uma participação de cerca de dez mil pessoas.

As duas Alemanhas pretendem manifestar-se assim igualmente interessadas em recordar e homenagear um dos mais famosos — e mais controversos — alemães de todos os tempos, o seu «doutor bíblico», fundador de uma nova versão do cristianismo, cuja revolta conseguiu atrair milhões de almas, subtraindo-as à obediência ao papado.

No seguimento das relações de amizade estabelecidas por Lutero com Frederico III de Saxe, a rebelião luterana alastrou pela Europa, conquistou os países escandinavos e, mais tarde, com a diáspora alemã, atingiu as Américas.

No Canadá e nos Estados Unidos, foi já anunciado que se preparam comemorações sensacionais para este ano, incluindo duas ou três séries de televisões capazes de ombrear com as mais famosas e que pretendem prolongar o «Ano de Lutero» muito para além da sua duração nos calendários.

Em França, onde o luteranismo chegou com certo atraso, mas onde os calvinistas lhe reconhecem o mérito de ter aplanado o caminho a Calvino, o quinto centenário do nascimento de Lutero não será esquecido: foi anunciada a emissão de uma grande série de selos postais comemorativos.

No Brasil, o estado de Santa Catarina estará em prolongada festa já que é dos estados brasileiros aquele onde se concentra maior número de imigrantes alemães e que, por isso, é predominantemente luterano.

Nos países católicos, é evidente que as comemorações do quinto centenário de Lutero não terão nem a importância nem o impacto das que vão realizar-se nas regiões onde as teses do reformador foram adoptadas. Isso não impede que numerosos historiadores afirmem que a ligação histórica entre o quinto centenário de Lutero e a Décima Sétima Exposição de Arte, Ciência e Cultura — «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento» pode ser estabelecida.

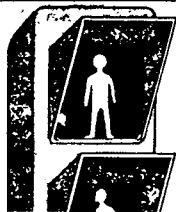
Nesta perspectiva, salientam que os dois acontecimentos têm de comum justamente o que os descobrimentos portugueses tiveram de espiritual: o despertar do espírito missionário.

continua

2 RODAS

2 vezes

mais atenção!



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16



PERIGO DE
INCÊNDIO!



Caminhos
de Ferro
Portugueses

anál da crítica

MÁRIO CASTRIM

A pavana sobre o abismo

VAMOS lá a ver, meus senhores. Calma aí. Vocês sabem ou não sabem a força da televisão? Vocês avaliam, ou não, a responsabilidade de dirigir, ou de trabalhar, no principal meio de pressão e de influência do mundo moderno?

Ao longo destes anos a crítica tem procurado alertá-los para a terrível arma em vossas mãos. Mas vocês não ligam. Alegrem-se dançando a pavana sobre o abismo.

Reparem, ontem. São 11 e 10 minutos da noite. **Últimas Notícias** transmitem a reportagem de uma senhora de 60 anos, assassinada no patamar da escada, quando regressava de levantar dinheiro do banco. A reportagem, em si mesma, já é condenável, a televisão é demasiado poderosa para cuidar de tais casos, sem arrastar consigo consequências graves. Mas a hora da transmissão e o histerismo da repórter são agravantes de monta.

RTP semeia o medo, o nervosismo, o terror. Ela tem, com certeza, um objectivo determinado. Não está a RTP a chocar ovos de serpente?

Americano sofre!

Longo, o rol de desgraças. Isto não é uma televisão, isto é uma carpaideira.

O maior relevo coube ao tremor de terra nos Estados Unidos,

numa pequena cidade de sete mil habitantes. Consequências: alguns feridos e grandes prejuízos materiais.

Coisa chata, esta dos prejuízos, n'é? Proponho a realização de um peditório para socorrer as vítimas. Milhares de lavradores arruinados, no nosso país, não deixarão de enviar algumas massas para ajudar os americanos de San Joaquim.

A reportagem do Telejornal dilacerou-me o coração. Que é que querem, pronto, pra mim ver um americano sofrer, mesmo que seja só dor de dentes, é a pior coisa que há. Para mim e para RTP, a claro.

O ouro que voa

Finalmente, a televisão resolveu-se a pegar no assunto. O «escândalo» começava a assumir grandes proporções — e lá se terá visto que fingir a ignorância não era a melhor panaceia.

Confessaram tudo. Jacinto Nunes foi lá em pessoa, confirmar. Confessar que o Banco de Portugal pusera no prego uma grande porção de ouro. Confessar que todo o ouro das nossas reservas já não cobre toda a dívida externa. Confessar que a operação agora realizada se destinava a suprir dificuldades de tesouraria.

A telemalta ficou na mesma. Em caso de tamanha gravidade, uma informação decente não se

ficaria nunca pela versão oficial. Iria procurar saber, junto de economistas de vários quadrantes, a sua versão dos acontecimentos, a crítica à gestão, à filosofia de governo que conduziram a esta situação.

Isto faria quem quisesse informar. Fará doutro modo quem quiser esconder. Como parece ser o caso.

Estão a gozar ou quê?

Esta televisão não existe. Vive somente na imaginação da crítica maldosa. Ela é demasiado «cruel» para ser verdadeira.

O **Tópico** é magazine cultural. Magazine que é, impõe-se a atenção à actualidade, tomando em conta, enfim, as condições de periodicidade quinzenal.

Agora reparem só: a reportagem a «Fernando (talvez) Pessoa», com encenação de Artur Ramos, refere-se a um ensaio — quando a peça já estreou há que tempos.

Quanto à peça «Os Inimigos Não Mandam Flores» a actualidade é tanta ou tão pouca... que a peça já saiu de cena...

O máximo vem na reportagem do bailado anunciado por Vera Varela Cid, para os dia 7 a 17... de Abril...

Não. Não pode ser. Estes tipos andam mesmo a brincar connosco.

Tivesse eu meus samurais...

Que me resta, Senhor dos Exércitos, que me resta para consolação?

Desgraçadamente, as **Origens** não. Dai não me virá refrigério. Tanto mais que começa a degenerar no ridículo. É impossível tomar a sério as preocupações de Breyner com a sua velhice prematura. (Digo Breyner porque, seja qual for a personagem que ele encarne, é sempre e sempre Breyner). Fechado o parêntesis: a sua dor, com o esforço que faz para ser convincente, torna-se demagógica — e tornando-se demagógica, fica ridícula.

Em verdade, em verdade vos digo, o ridículo mata que se farta. Nada lhe resiste.

De modo que toda a água se evaporou e na concha de minhas mãos apenas restaram alguns brevíssimos cristais: a aventura do «Shogun», a qual está positivamente a pôr-me doido. **Shogun** é o meu herói, é o meu ego electrónico, a minha transpiração anímica.

Fico-me por aqui. Mas tivesse eu já prontos meus duzentos samurais e veriam se o Anderlecht cedia ou não cedia no caso da transmissão...

Para duzentos samurais, nada é demais.

Hoje



A actriz Claudia Cardinali, principal intérprete do filme «Que Rico Par», que se exhibe na RTP-1

Das 13.30 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.17 Tempo dos Mais Novos

18.55 Coração para Toda a Vida

19.30 Telejornal

20.30 Telenovela — «Origens».

21.10 Noite de Cinema — «Que Rico Par», interpretado por Rock Hudson e Claudia Cardinali.

23.30 Último Jornal



No Concurso 8 ou 80, da RTP-2 desta noite, actua a cançonetista Ana (na foto) e o Conjunto Roxigénio

17.38 TV/2 Notícias
17.50 «Continental Circus»
19.30 Desenhos Animados
19.50 África/80
20.20 Estúdio Aberto — económico-social.
20.45 Concurso 8 ou 80 — na parte musical, teremos, esta semana, a presença de Ana e o Conjunto Roxigénio.
22.00 Jornal da Noite
22.20 Telenovela — «Cabo-cla».

Amanhã



08.00: Bom Dia Portugal; 09.50: Desenhos Animados; 10.10: Cozinha Fácil; 10.30: «A Vida na Terra»; 11.30: «O Misterioso Mundo de Arthur Clarke»; 12.15: «Baile Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.30 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.17: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Autovisão; 19.30: Telejornal; 20.30: «Origens»; 21.00: Concurso Notas & Notas; 22.15: Primeira Página; 23.00: Último Jornal.

09.30: Teletexto; 16.00: Eurovisão — directamente de Roma, do Concurso Hípico; 18.00: TV/2 Notícias; 18.10: «O Sucesso»; 20.00: Desenhos Animados; 20.30: Enquadramento; 21.00: «Uma Vida um Desafio»; 22.00: Jornal da Noite; 22.30: «Cabocla».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«Que Rico Par»
(21.10)



Concurso 8 ou 80
(20.45)

...e sugere para hoje...



Origens

Episódio 22

Júlia e Francisco escondem-se quando Duarte e Sara chegam ao hotel. Júlia diz ao marido que aquele é o advogado da sobrinha. O grupo reunido em casa de Luis decide dirigir-se a casa de Otília e anunciar-lhe a sua próxima actuação numa gravação em estúdio. A algazarra que fazem acorda a vizinhança. Emília e Alvaro, surpreendidos, vêem Luis integrado no grupo; Julieta está radiante por ter tanta gente em casa. Sara pede a Duarte que marque um encontro com a família no próprio Hotel das Termas. No dia seguinte, de manhã, passeia pelo hotel falando com os empregados. Luis e Gaspar acordam mal-dispostos no dia seguinte com o ruído duma chave na fechadura da porta do apartamento. É Patrícia que entra.

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO**

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Aviso ao Público 8/83 CONCURSO

Até às 17 horas do dia 20 de Maio de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência, para venda de jornais e revistas na estação de Casa Branca.

A anuidade mínima a oferecer é de 12 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 2000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Casa Branca
- Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Casa Branca.»

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MARIA HENRIQUETA OLIVEIRA
MADEIRA NAZARÉ AJUDANTE
DESTE CARTÓRIO

CERTIFICADO

para efeitos de publicação que por escritura de vinte e três de Março de mil novecentos e oitenta e três lavrada de folhas setenta e duas verso a setenta e três verso do livro de notas Cento e Dez-F deste Cartório, foi mudada a sede social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada VIVEIROS ROSA BACARÁ — PRODUÇÃO E VENDA DE FLORES, LIMITADA, com sede nesta cidade, para o Casal da Fonte Santa, A-da-Beja, freguesia de Mina, concelho da Amadora e alterada a redacção do artigo 1.º do pacto da mesma sociedade a qual ficou a reger-se pelo constante da presente fotocópia.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte cinco de Março de mil novecentos e oitenta e três.

O Ajudante,
(Maria Henriqueta Oliveira
Madeira Nazaré)

6.ª e SÁB. às 21.30
DOM. às 16
3.º mês
ANASTAS

de JUAN BENET
Enc. de FERNANDO GUSMÃO
COM

ANTÓNIO ASSUNÇÃO

... UM MAGNÍFICO GRUPO
DE ACTORES ... UM BELO
CENÁRIO ... UM EXCELENTE
ESPECTÁCULO"

JOSÉ MANUEL DA NOBREGA
"O SETE"

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 275 21 75

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

ANÚNCIO

No próximo dia 23 de Maio, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de Execução Sumária n.º 199/B/77, da 1.ª Secção, que os Exequentes José Maciel Martins Alvarez e Julião António Martins Alvarez movem ao executado Custódio Severino Ramos Calhau, casado, comerciante, residente na Estrada Nacional 167/A, na Balça da Banheira, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido o seguinte bem móvel: espingarda de caça, marca «Nationale» — Herstal, Bélgica, de calibre 12, de dois canos sobrepostos.

Moita, 26 de Abril de 1983

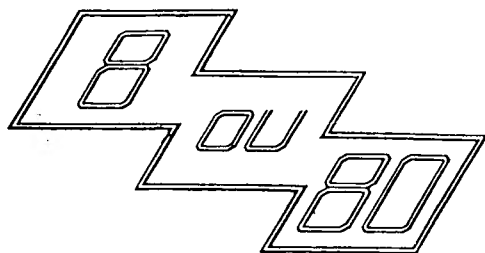
O Juiz de Direito,

a) Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivão de Direito,

a) Aníbal Manuel P. de Mira

D.L. — 4/5/83 — 1.ª Publicação



CONCURSO

Nome: _____

Morada: _____

Cod. Postal: _____

Telefone: _____

Temas: 1.ª Hipótese _____

2.ª Hipótese _____

3.ª Hipótese _____

roteiro cultural

Teatro

O «Théâtre Réel», Unidade de Pesquisas e de Criação Teatral do Centro Cultural de Toulouse, apresenta hoje e amanhã, às 21 horas no Teatro Municipal de S. Luís, um espectáculo Sangaku, com encenação de Luc Montech.

O Sangaku, vindo da China, designa um conjunto de divertimentos servindo de intermédios, muito cedo banidos pela Corte por serem demasiado populares.

Sete intermédios, num cenário particularmente sóbrio, recriam um clima alegre e simbólico muito animado (o NÔ japonês os adaptou mais tarde, mas numa forma estática).

Cada divertimento é esteticamente notável, e seduz pelo seu jogo a meio caminho entre o simbólico e o maravilhoso tão rigoroso como evocador duma poesia fantástica.

Música

O Quarteto Enesco (romeno), constituído pelos artistas Constantin Bogdanas, Florin Szigetti, Liviu Stanese e Dorel Fodoreanu, todos solistas de alta categoria internacional, realiza hoje um concerto, às 19.30, no Grande Auditório da Gulbenkian. O programa é constituído por obras de Beethoven, Dutilleux e Brahms.

Na Sociedade Portuguesa de Autores, e no âmbito do programa de actividades culturais que ali está a decorrer, realiza-se hoje, às 18.30, um recital de piano com obras de Mozart, Beethoven, Chopin e Armando José Fernandes, por António Toscano.

Conferências

A II Semana de Cultura Africana, que está a decorrer em Coimbra, prossegue hoje, às 21.30, no Chiado, com uma projecção seguida de debate: «Balanço do Tempo na cena de Angola» (realização de Ruy Duarte de Carvalho).

Amanhã, às 15 horas, na Faculdade de Economia, o Dr. Mário Murteira, profere uma palestra sobre «Algumas experiências africanas de desenvolvimento». Às 21.30, no Teatro da Faculdade de Letras, será exibido o filme de Fernando Matos Silva «Acto dos Feitos da Guiné», com a presença do realizador.

O filme encerra na sexta-feira, com o seguinte programa de actividades: às 15 horas, no Instituto de Antropologia, «Individualidade Cultural», palestra pelo Dr. Álvaro Miranda Santos; às 16.30, no mesmo local, «Tongo Bondo-Fête des Ancêtres», filme com debate; às 21.30, no Teatro Sousa Bastos, «Música Moçambique», filme seguido da actuação de um grupo mu-



Desenho de Rogério Ribeiro, em exposição no Museu de Setúbal

sical de estudantes de Cabo Verde.

Exposições

Uma exposição da escultora Graça Costa Cabral foi

ontem inaugurada na Galeria Quadrum (Rua Alberto de Oliveira, Coruchéus, Alvalade). Esta é a 1.ª exposição individual da artista, responsável desde 1978 pela oficina de es-

cultura do AR.CO. A pedra é o material de todas as esculturas expostas. A mostra poderá ser visitada todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos) e aos

sábados das 15 às 19, e ficará patente ao público até 24 de Maio.

«O Astrolábio 1555» é uma exposição promovida por Leitão e Irmão, antigos joalheiros da coroa, com a colaboração da Enatur e da Pousada do Castelo de Palmela, com o apoio da Fundação Gulbenkian e sob os auspícios do comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. Encontra-se patente ao público no castelo e Palmela.

A exposição de Alvar Aalto, que esteve recentemente patente ao público na Fundação Gulbenkian, está a ser apresentada na capital nortenha, na Casa do Infante. A mostra é constituída por cerca de 36 peças de arquitectura, «design» e pintura da obra mais representativa daquele artista finlandês.

Rogério Ribeiro expõe em Setúbal, até 8 de Maio, na Sala de Exposições Temporárias do Museu setubalense (Convento de Jesus) uma selecção dos seus últimos trabalhos em desenho e pintura. A exposição, com organização da responsabilidade da Câmara Municipal de Setúbal e do Museu de Setúbal, integra uma colecção de desenhos que tem como preocupação central a Revolução de 1383-1385, um conjunto de telas sobre as preocupações do artista e um conjunto final de «interiores».



Caminhos de Ferro Portugueses Informação

Desde 1 de Abril de 1983, foram criados na Região de Lisboa novos Passes Combinados, nos seguintes percursos:

Lisboa (Rossio) a Sintra
Lisboa (Cais do Sodré) a Cascais
Lisboa (S. Apolónia) a Azambuja
Lisboa (Terreiro do Paço) a Praias do Sado

A venda dos referidos Passes processa-se exclusivamente nos principais estações da CP.

Para informações mais detalhadas dirija-se às Estações ou às Secções de Informações da C.P.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 18.35: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; 18.50: Tarde desportiva - transmissão do jogo da 1.ª mão da final da Taça UEFA, Anderlecht - Benfica; 19.00: Informação e música; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

16.00: Obras de Schubert e Brahms; 17.00: O canto e os seus intérpretes; 18.05: Culturas; 19.30: «Lamento por um Herói», de Liszt; 20.15: A voz de Roma; 20.30: Intérpretes portugueses; 21.00: Grandes intérpretes; 22.00: Panorama da música antiga; 23.30: Série «B»; 00.30: Solos de piano; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos - novas de alegria; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: Uma noite com... Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos; 02.00: Uma noite com... Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

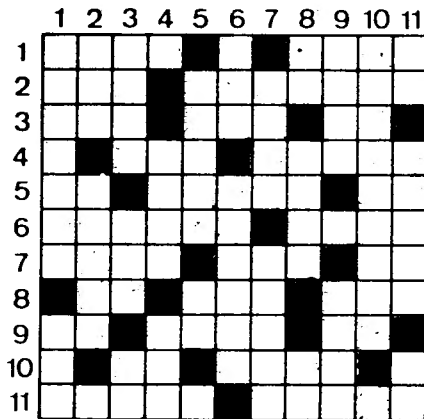
palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 728

HORIZONTAIS:

- Colarinho. Borracha de apagar letras.
- Rio da Sibéria. Cônjuges do sexo masculino.
- Esteiro. Ensejo. Alteza Real.
- Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.
- Artigo indefinido. Luz. Ondas curtas.
- Nome de homem. Lusitana.
- Semelhante. Freguesia do concelho de Esposende. Interjeição de dor.
- Antiga unidade monetária da Alemanha. Forma apocópica e proclítica de vale. Lava das feridas dos animais.
- Sódio (sq). Sacerdote budista. Lantânio (sq).
- Em a. Grande cão de fila.
- Decadência (fig). Cidade de Itália.

Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



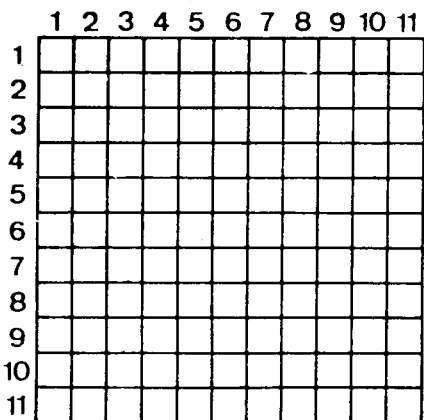
VERTICAIS:

- Banha. Cabo na costa de Marrocos.
- Rio da Sibéria. Vila e sede de concelho Lisboa.
- Ligam. Termo. Forma proclítica de não.
- Dão aviso de alguma coisa em voz alta. Pêlos de certos animais.
- Bata com o milho. Vossa Alteza.
- Executa. Bairro de Judeus.
- Ratem. O mesmo que alai.
- Nota musical. Caule. Alteza Sereníssima.
- Nome de homem. Gritos.
- Beleza.
- Capão. Amante (Bras). Vossa Senhoria.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9579

HORIZONTAIS:

- Incriminação. Antepassados.
- Ice. Falecera.
- Mil cento e um em romano. Praia.
- Prefixo que designa ar. Distar. Solo.
- Batráquio. Aliás.
- Sadia. Costume. Nitnónio (sq).
- Desejo sexual. Pico dos Pireneus.
- Queimaria.
- Artigo indefinido. Tempo do verbo ir. Gálio (sq).
- Pista. Irritai.
- Serra de Portugal. Colara.



VERTICAIS:

- Tarimba. Firme.
- Chagas. Conjunção.
- Sulco. Basta! Abreviatura de Santíssimo.
- Área (fig).
- Estimais. Cidade da Argélia.
- Faleceu. Arsénio (sq).
- Rénio (sq). Nosso Senhor. Preposição.
- Fome excessiva (Bs.). Rei dos Amalécitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
- Antiquado. Dinheiro (Gir. Bras).
- Sufixo que designa estado. General de Napoleão. Clima.
- Pequena mala. Usaria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 727

HORIZONTAIS:

- CÃO. QUE. MSN.
- Aran. Tomo.
- Pr. Acro.
- Samora. Oder.
- Asi. Acelera.
- AR. Tabá. Am.
- Até. Aiará.
- Morenas.
- Diana. Ossos.
- Rirá. Ir.
- Al. Lutais.

VERTICAIS:

- Capsa. LADRA.
- Arrasa. Ill.
- Ao. Miramar.
- NÃO. Tonal.
- Cratera.
- Urraca. Mt.
- Ébano.
- Olaías.
- MORDE. Assis.
- SM. Erar. Or.
- No. Ramais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9578

HORIZONTAIS:

- Abril. Sobas.
- Crema. Asira.
- Rapam. Rasar.
- Ogo. Ama. Br.
- Aro. Fria.
- Aferia. Cf.
- Oc. ER. NS. Oo.
- Rá. Gaiata.
- Rea. Inn.
- Porreiro. Au.
- Os. Ama. Abu.

VERTICAIS:

- Acro. Mor. Pó.
- Braga. Caros.
- Reporá. Er.
- Imá. Ofegara.
- Lema. Era. Em.
- Mor. Iaia.
- Sara. Ina. Ri.
- Osa. Fastio.
- Bis. An.
- Arábico. Nab.
- Sarrafos. Uu.

Provérbio: Cão que ladra não morde.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	73\$50	79\$50
ALEMANHA FED (marco)	39\$50	40\$60
ÁUSTRIA (xelim)	5\$50	5\$70
BELGICA (franco)	1\$800	2\$000
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$160
CANADÁ (dólar - notas de 1 a 2)	79\$10	81\$10
(notas de 5 a 1000)	79\$60	81\$60
DINAMARCA (coroa)	11\$10	11\$50
ESPAÑA (peseta)	\$674	\$794
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	97\$05	98\$05
(notas de 5 a 1000)	97\$55	98\$55
FINLÂNDIA (marka)	17\$90	18\$50
FRANÇA (franco)	13\$10	13\$80
HOLANDA (florim)	35\$10	36\$10
INGLATERRA (libra)	153\$75	157\$75
IRLÂNDIA (libra)	125\$30	129\$30
ITALIA (lira)	\$060	\$070
JAPÃO (iene)	\$372	\$407
NORUEGA (coroa)	13\$70	14\$20
SUÉCIA (coroa)	12\$95	13\$55
SUÍÇA (franco)	46\$95	48\$05
VENEZUELA (bolivar)	7\$45	8\$45

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21 e 23
- N. ac. men. 13 a.
YANKS

SALA B

Às 14.45, 17, 19.05, 21.20 e 23.30
Int. m. 13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
6.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.
A PASSAGEM DO CONDOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
20.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
DUMBO
Falado em Português
9.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
6.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CAES DE PALHA
Às 24
INFERNO NO PACÍFICO

CITY CINE .49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A PASSAGEM
2.ª Semana
às 23.45
MOMENTOS DE GLÓRIA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SEM SOMBRA DE PECADO
15.ª Semana
Às 24
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15 - 16.30 - 21.30
N.A. men. 13 anos
A FRONTEIRA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A GRANDE LUTA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FUGA PARA A FELICIDADE
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
DINA E DJANGO
c/ Maria Santiago e Luis Lucas

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O PODER DO DINHEIRO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
8.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS
Às 18.15 e 24
AS MOTOS DIABÓLICAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21 - N. ac. men. 13 a.
DOCTOR JIVAGO
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPÍO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS HERÓIS DE TELEMAR

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
EU SOU MINHA



Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
ANGUSTIA DE VIVER

Às 23.30
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE

Às 23.30
O FEITICEIRO DE OZ
SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL

Às 24
O TOURO ENRAIVECIDO
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
LAURA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
TIGER JOE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
GANDHI
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR VICTORIA
12.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.45
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
16.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
DO FUNDO DO CORAÇÃO
6.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15
OS 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA!
2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE. E QUANDO ELE ERA ELA
6.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
ENIGMA
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
41.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
EU SOU MINHA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Enigma», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 - «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 - «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
QUINTETO - «Suru o Rebanho», às 21.30 (13 anos)
ZODIACO - «Taxi Driver», às 21.30 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
às CAPITOLIO - «Delírios de Prazer», 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO - «Duelo de Gigantes», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «A Casta Matulona», sessões permanentes (18 anos)
2000 - «Os Campeões», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «Eu te amo», 21.30 (18 anos)
ROYAL - «Adeus Gringo», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÊS - «Stadium» - «Carne para Frankenstein», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - «Chaplin» - «Loucos ao Volante», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - «Oeiras-Cine» - «Django Atira Primeiro», às 21.15 (13 anos)
PAREDE - «Royal-Cine» - «A Mestra», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL - «Cinelândia» - «As Freiras de St.º Arcangelo», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - «Casino» - «Inseminóide», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - «Palácio» - «Os Boinas Verdes», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - «Oxford» - «O Compromisso», 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - «Cilcine» - «Quarto de Aluguer», 21.45 (18 anos)
ALMADA - «Cine Almada» - «O Mistério da Ilha dos Monstros», 21.15 (13 anos)
ALMADA - «Incrível» - «Hércules Contra os Mongóis», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - «Academia» - «O Homem das Lentes Mortais», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - «Cine-Plaza» - «Vietname, as Duas Faces da Guerra», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - «Lido» - «O Salteador», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - «Cine-estúdio» - «O Palco da Vida», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «Os Machos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - «Carlos Manuel» - «Enfermeira de Noite», 21.30 (13 anos)
ERICEIRA - «Cine-estúdio» - «Asfalto», às 21.15 (13 anos)

Porto

TERÇO - «O Último Combate», 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «O Assassino no Telhado», 21.30 (18 anos)
BEBE - «A Saudade de Veronica Voss», às 21.45 (18 anos)
COLISEU - «Sandokan Contra Leopardo», às 21.30 (13 anos)
RAIONE - «Absolvição», 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
SÃO JOÃO - «A Bênção do Anjo Negro», 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «O Meu Sócio Invenível», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT - «Fuga para a Felicidade», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS - «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Decameron», às 21.30 (18 anos)
AGUIA - «Mur. Boo, Agente Confidencial», 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «A Diva e os Gangsters», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», às 21.30 (6 anos)
BATALHA - «A Espada dos Bárbaros», às 21.45 (12 anos)
FOCO - «Quarto de Hotel», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Shaolin desafia Ninja», 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE**: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO**: Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **CALVÁRIO** - **ALCANTARA**: Lupi Nogueira, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPOLIDE**: Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS**: Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA**: Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **BENFICA** - **IGREJA** - **CEMITÉRIO**: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **MARQUÊS DE POMBAL**: Ribeiro & Castro, R. Braancamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ**: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS**: SUL: Higlone, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PAMPULHA**: Hospital da CUF, C. do Sacramento (T. 915446).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA - «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA - «Guerra e Paz», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS - «Os Padres Também se Confessam», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO - «O Suicídio», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II - «Fernando, Talvez, Pessoa», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II - «Sala Experimental» - «Orpheu», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «Sem Rei nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC - «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CONTRA-REGRA - «A Dança de Roda», 21.30 (13 anos)
Porto
CAMPO ALEGRE - «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)

609111); **ALGÊS**: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **BRANDOA**: Correia, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS**: Catela Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

AREIRO - **APEADEIRO**: Chinde, H. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE**: Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO** - **AVE-NIDA DE ROMA**: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE**: Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **IGREJA DE ARROIOS** - **CHILE**: Oriental de Lisboa, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JERÓNIMOS**: Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR**: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PAMPULHA** - **JANELAS VERDES**: Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SAPADORES**: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÃO SEBASTIÃO**: Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SÉ**: Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI** - **RESTAURADORES**: Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**: Cruz Correia, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Prioras, (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Per-

manente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAEDE**: Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas (T. 2472948). Permanente; **SASSOIEROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA**: Madeira. Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **NOVA**: R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ**: Pereira Dias, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM**: Garcia, Av. dos Missionários,

PORTE
PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
8.56 3,0 m 2.03 1,7 m
21.23 3,1 m 14.22 1,9 m
Dia 5
10.15 2,9 m 3.21 1,9 m
22.43 3,1 m 15.50 2,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	12°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	8°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	12°
ÉVORA	15°
BEJA	13°
SAGRES	15°
FARO	17°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	18°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu muito nublado temporariamente pouco nublado nas regiões de Norte e Centro e céu geralmente pouco nublado nas regiões do Sudoeste e moderado de Sudoeste; períodos de chuva nas regiões do Norte e Centro.

últimas

A POPULAÇÃO DE CRESTUMA votará segunda-feira se nesse dia for retirada a placa que delimita a área geográfica entre esta freguesia e Lever - disse hoje um autarca de Crestuma. O secretário da Junta de Freguesia de Crestuma, disse hoje à ANOP que este órgão autárquico pediu a intervenção dos órgãos do poder para a resolução do diferendo que opõe a população local a população da vizinha freguesia de Lever, ambas no concelho de Vila Nova de Gaia.

FRANK SERPICO, o polícia honesto cujas revelações sobre a corrupção provocaram uma reforma completa da polícia da cidade de Nova Iorque, terá de pagar uma pensão ao filho natural, decidiu ontem um tribunal do estado. Este precisou nos seus considerandos que, perante a lei, o facto da mãe da criança ter afirmado ao polícia que tinha tomado a pilula na noite em que o petiz foi concebido não podia ser levado em consideração. Quando o diferendo foi apresentado pela primeira vez perante um tribunal, Frank Serpico declarou aos jornalistas que a mãe da criança - uma hospedeira de bordo - se tinha servido dele como de um «banco de espinha».

UM PROCESSO sobre o desaparecimento de divisas ocorrido em Setembro e Novembro de 1979, foi agora concluído pela PJ do Porto e remetido a Tribunal. Contudo, o mesmo fica a aguardar melhor prova já que não indica qualquer suspeito. As divisas (dólares americanos e canadianos no valor de 440 contos) seguiram, naquela altura, em trânsito da filial em Lousada do Banco Pinto Sotto Mayor para a sua sede no Porto. Do caso foi dado conhecimento à Polícia que acabou por não chegar a qualquer conclusão sobre a identidade do autor ou autores do desvio.

UM TENENTE E UM CABO da Polícia Nacional e a mulher do último foram assassinados hoje de manhã num bairro de Bilbao, provavelmente vítimas de um atentado terrorista, informaram fontes policiais. Os três cadáveres foram encontrados no interior de uma garagem pouco depois das 9 horas. As circunstâncias em que terá ocorrido a morte das três pessoas, que fontes policiais atribuem a um atentado provavelmente da ETA, ainda não estão esclarecidas.

RECUPERADOS OS QUADROS DE JOÃO REIS que haviam sido roubados do seu atelier em 1980. Na oportunidade foi dado por falta de 40 quadros, entre óleos e desenhos, parte dos quais seriam recuperados em pouco tempo. No entanto apenas agora foi detido pela Judiciária o autor do furto praticado por arrombamento; um indivíduo de apelido Faustino, de 30 anos de idade, e recuperados os 18 óleos que faltavam da colecção daquela artista, já falecida.

Coalinga terá sido um "aviso"

Cientistas prevêem sismo antes do fim do século

Os cientistas norte-americanos são peremptórios: um terrível tremor de terra atingirá antes do fim deste século a costa Ocidental dos EUA. Para esses mesmos cientistas, o sismo de segunda-feira em Coalinga, (que suscitou logo reacções de inquietação e angústia dos açorianos com familiares aí radicados), recordou aos californianos essa ameaça na qual, contudo, preferem não pensar.

É já do conhecimento mundial que o sismo que destruiu a localidade de Coalinga, a Sul de San Francisco, foi um dos mais graves que a Califórnia conheceu nos últimos 25 anos, tendo atingido 6,5 graus na escala de Richter (que conta nove). No entanto, apesar da povoação ter sido quase totalmente destruída, a catástrofe poupou, milagrosamente, as vidas humanas, fazendo apenas 45 feridos - a maior parte dos quais sem gravidade.

As primeiras indicações dos especialistas salientam que este abalo de terra se produziu ao longo de uma falha, até agora não assinalada, paralela à famosa falha de San Andreas - essa grande cicatriz de mil quilómetros de extensão que divide a Califórnia em duas partes.

Segundo os cientistas é ao longo desta última fenda que ameaça produzir-se o grande sismo anunciado, o qual poderá ser mais mortífero do que aquele que destruiu San Francisco em 1906, e que fez 600 mortos,

1.500 feridos e 265 mil desalojados.

Ameaça de sismo com 8,3 graus na escala de Richter

A crosta terrestre está fraccionada em seis placas principais: América, Pacífico, África, Europa-Ásia, Índia-Austrália e Antártico.

Quando duas placas chocam uma com a outra numa fossa oceânica, os tremores de terra são violentos. Ora, a falha de San Andreas encontra-se precisamente na junção da placa pacífica com a americana.

Os cientistas dos Estados Unidos opinam que estas duas placas se deslocam em sentido contrário, muito mais depressa que o previsto. Assim, desde o fim dos anos 70 sucedem-se os tremores de terra com amplitudes cada vez mais fortes, não apenas na Califórnia, mas também ao longo de toda a costa Oeste, até ao Alasca. Face ao perigo de um sismo que poderá atingir os 8,3 graus na escala de Richter, as autoridades californianas tomaram medidas de prevenção e montaram dispositivos de socorro.

No entanto, muitos americanos pensam que o esforço feito é insuficiente, notando que cada californiano despende em média, 2 dólares (cerca de 200 escudos) por ano, para essas investigações anti-sísmicas, enquanto os japoneses, por exemplo, gastam 100 dólares por habi-

tante nesse domínio. Poucam no armamento para investirem na investigação em prol da sua segurança.

Açorianos perguntam pelos seus familiares

O sismo de anteontem em Coalinga, na Califórnia, provocou angústia e expectativa nos Açores. Os órgãos de Comunicação Social local receberam milhares de telefonemas pedindo pormenores sobre a situação de familiares seus radicados na Califórnia.

Preocupados como em Janeiro de 1980, ficaram os emigrantes açorianos radicados em diversos pontos dos EUA, ao terem conhecimento do abalo sísmico que atingiu as ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge. As pessoas daquela Região Autónoma contactaram todos os centros de informações de Ponta Delgada sobre os seus familiares residentes naquele estado dos EUA.

Uma dessas pessoas, uma habitante de S. Miguel, embora satisfeita com as informações que a ANOP lhe prestou - refere a Agência Noticiosa Portuguesa - disse que só ficaria descansada depois de telegrafar aos familiares.

O sismo de 2.ª feira destruiu quase por completo Coalinga. Filipe Lourenço e a mulher, naturais de Angra do Heroísmo, perderam os seus haveres. Naquele estado residem cerca de 500 cidadãos de origem portuguesa.

Lava do Etna será desviada para canal artificial

Intensificaram-se, na terça-feira, os preparativos da operação «xplosão» que poderá ocorrer na próxima semana, para desviar, para um canal artificial, a torrente de lava que se escapa há trinta e sete dias do vulcão Etna.

O vulcanólogo francês François le Gern, do Centro Nacional de Investigação Científica, tirou as medidas à lava, no local onde, a cerca de 2250 metros de altitude, o futuro canal artificial virá enxertar-se no correio natural. A lava, precisou ele, escorre à razão de 3,91 metros por segundo, enquanto a torrente incandescente arrasta 14 metros cúbicos de materiais. Esta velocidade é ligeiramente superior à registada nos dias anteriores, mas é considerada normal.

Eanes visitou o Siror/Keramica

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, visitou esta manhã, na FIL, a SIROR/KERAMICA/FILCORK, certame que engloba as rochas ornamentais, cerâmica industrial e cortiça. A visita efectuou-se a convite da Associação Industrial

Portuguesa, cujos presidente e vice-presidente, eng. Rocha de Matos e dr. Manuel Teles, bem como o director da FIL, dr. Fernando Muller, acompanharam o Chefe do Estado a quem prestaram esclarecimento e informações sobre os objectivos da iniciativa.

Estão a trabalhar cerca de setenta bulldozers, camiões e escavadores no canal artificial que desviará a lava para a cratera apagada de Monte Castellazzo.

Em Roma, um decreto do Ministério da Protecção Civil oficializou a operação no plano admi-

nistrativo e criou três comissões especiais: uma científica, outra técnica e a terceira administrativa, que deverão trabalhar, em conjunto, no local.

Até os magos querem participar na operação Etna. Com efeito, diversos membros desta corporação, importante em Itália, manifestaram-se, enviando projectos e sugestões ao Ministério. Um deles, designadamente, cujo nome não foi revelado, assegura que «é o único homem no mundo que descobriu a maneira de tornar um vulcão inofensivo». Se me chamarem, afirma o mago, poderei explicar-lhes cientificamente como parar o Etna.

Entretanto, este não dá sinais de cansaço, a lava continua a sair da boca eruptiva a 2350 metros, no flanco Sudoeste, encontrando-se o escorrimento na cota de 1100 metros com uma frente de 200 metros de largura. Mas, como esfria, desloca-se muito devagar, à razão de, dois metros por hora. Na cratera, a Bocca Nuova de 1968, cospe areia e gases aos rancos.

Os peritos esperam que a operação «xplosão» possa ser levada a cabo entre terça e quinta-feira da próxima semana.

Uma delas foi para o hospital...

Morreram as duas crianças do incêndio de Carenque

Faleceram as duas crianças que se encontravam numa barraca destruída por um incêndio, no Bairro do Alto da Ponte de Carenque, nos arredores da Amadora.

Um bebé ficou completamente carbonizado, mas o seu irmão de três anos ainda foi retirado das chamas (pelos bombeiros ou por um seu tio, conforme as versões) e transportado para o Hospital de S. José, onde acabou por falecer.

As circunstâncias em que se verificou este incêndio continuam por esclarecer, mantendo-se suspeitas quanto a possível origem criminosa. Tal deve-se à declarada inexistência, no interior da barraca, de fósforos ou outro material que permitisse o acendimento por parte da criança de três anos.

Uma alegada explosão de uma garrafa de gás continua também por confirmar, uma vez que moradores de outras barra-

cas da mesma zona afirmam não ter ouvido qualquer barulho.

O drama parece, de qualquer modo, ter sido originado por uma discussão entre os pais das crianças (Militão António Gonçalves e Cesaltina Luísa Monteiro) verificada na véspera, o que terá levado a que ambos abandonassem a barraca, deixando as crianças a dormir.

O incêndio seria detectado pouco antes das 7 horas pelo tio das crianças vitimadas. Mas a proporção que as chamas já haviam atingido não lhe permitiram, ao que declarou, fazer mais do que verificar a morte do bebé e retirar o sobrinho mais velho.

O alastramento das chamas só foi impedido pela pronta comparência dos bombeiros de Queluz e da Amadora, que lutaram exactamente no sentido de evitar que as restantes barracas daquele bairro fossem igualmente devoradas pelas chamas.

Dirigindo-se a Reagan e Andropov

Irmão Roger apela à paz

«A família humana não quer a guerra, mas a paz» afirmou o irmão Roger, da comunidade de Taizé, numa missiva que entregou nas Embaixadas dos Estados Unidos e da União Soviética, em Madrid, dirigidas a Reagan e a Andropov. Roger, que se dirigiu às Embaixadas acompanhado por seis crianças, diz ainda, naquelas mensagens: «São só uns poucos que escolhem o caminho

da guerra. Todavia, há uma multidão de jovens e adultos conscientes de que a paz mundial se alicerça na confiança entre os povos da terra e que esta paz depende, sobretudo, da distribuição equitativa dos bens materiais entre as regiões pobres e as mais ricas». A concluir, o irmão Roger refere ser «indispensável que, sem atrasos, façamos o impossível para preparar o futuro de paz».

Criado o instituto de Clínica Geral da Zona Sul

Entra amanhã, em funcionamento, o Instituto de Clínica Geral da Zona Sul, que terá autonomia técnica e científica no âmbito da Área Regional de Saúde (ARS) de Lisboa, que lhe fornecerá os meios materiais e humanos necessários ao seu funcionamento e suportará todas as despesas. Segundo a portaria do Ministério dos Assuntos Sociais, hoje publicada no «Diário da República», o Instituto terá, entre outros, os seguintes objectivos: «programar e desenvolver acções de formação, treino, reciclagem e valorização contínua

dos médicos da carreira clínica geral da ARS de Lisboa, Setúbal, Santarém, Évora, Beja, Portalegre e Faro»; «pronunciar-se sobre o plano de actividades e o relatório anual do Serviço Nacional de Saúde» e «organizar e coordenar programas de investigação científica experimental e clínica».

O Instituto de Clínica Geral da Zona Sul será dirigido por um Conselho Directivo, o qual é constituído por 1 presidente e 2 vogais designados pelo Ministério dos Assuntos Sociais.

Veteranos do Vietname expostos à dioxina?

Um total de 369 mil veteranos da guerra do Vietname estiveram sob cuidados médicos, durante um ano, devido a sintomas que podem ser causados por exposição à dioxina, revelou ontem a administração de veteranos norte-americanos. A mesma fonte acrescentou que 9400 dos soldados tiveram de ser hospitalizados.

O tratamento foi efectuado com base numa lei, aprovada em 1981, que permite o «cuidado» a veteranos de guerra, embora não exista uma relação clara entre a

sua doença e o tempo em que prestaram serviço militar. Sabe-se, no entanto, que a dioxina é um dos produtos químicos que contém o «agente laranja», o herbicida mais utilizado pelos norte-americanos durante a guerra do Vietname. Donald Curtis, que abordou o tema perante um subcomité do Congresso norte-americano, afirmou que não existem ainda provas conclusivas que demonstrem conexão entre o «agente laranja» e as doenças dos antigos soldados.